

MATRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS

EDUCAÇÃO INFANTIL



2024

MATRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS

EDUCAÇÃO INFANTIL

**SEMED
NAPEI
2024**



© SEMED/NAPEI – 2024

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610).

Dados de catalogação na publicação

SEMED/NAPEI, Timbó/SC.

Matrizes Curriculares Municipais: Educação Infantil / NAPEI
– Timbó: S E M E D 2024.

251p.: il. color ; 23 cm.

1. Educação Infantil I. Matrizes Curriculares. II. Título.



PODER EXECUTIVO

Jorge Augusto Krüger
Prefeito

Guilherme Voigt Junior
Vice-prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alfroh Postai
Secretário



COORDENAÇÃO DE REVISÃO

Assessoras da Educação Infantil

Denise Klotz
Grazieli Staack Haubricht

NAPEI NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO EDUCAÇÃO INFANTIL

Daphne Daiane Fagundes
Rita Janaina Tristão Lanckiewiche
Tânia Regina Janke Weiss

COMISSÃO DE REVISÃO

Coordenadoras – NEIs

Daiane Jaeger
Débora Cristina da Silva Zapellini
Fernanda Janete Kühl de Freitas
Luciane de Freitas

Coordenadoras – UPEs

Laurita Pellin
Antônia Camila Sampaio Borges dos Santos Cunha
Eva Luana Ponath
Luciane Daiane Heinrich

Educadora Bebês

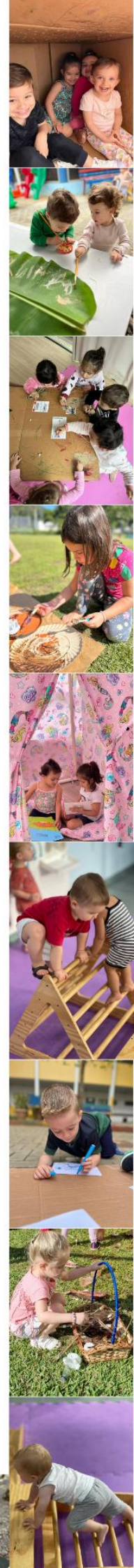
Fabiana de Oliveira do Nascimento Volani

Educadora Crianças Bem Pequenas

Shandi Cristhiane Indalencio Teske

Professora Crianças Pequenas

Juliane Simone Nones Lobe



GRUPOS DE TRABALHO

Grupo de Educadoras Bebês

Grazielli Klitzke Klug
Maristela Dorotéia Schroeder Willrich
Sabrina Muraro
Siliane Maria Erban Girardi
Sueli Pianezzer Stedile
Vanusa Wolter de Freitas
Vivian Weege Meyer

Grupo de Educadoras Crianças Bem Pequenas

Gabriela Bianchini
Vanessa Kuhl Garcia da Silva
Adriana Regina Mafra Persuhn
Joseane de Oliveira
Talita Cirico Toniolli
Jaqueline Zambon Jungton
Ana Paula da Silva Agostini
Denise de Fátima Costa Peroza

Grupo de Professoras Crianças Pequenas

Fabiane Aline Ewald
Dorita Wenceslau Devegili
Andréa Queiroz Dos Santos
Cinira Olinda Busarello
Rosita Roepke
Camila Bona
Letícia Catarine Colasso Pinto Bohmann

Grupo Professores de Áreas Crianças Pequenas

Caroline Bona Junges
Flavia Menestrina Withoeft
Antônia Clara Longo
Julia de Freitas
Caroline Heying



**Grupo Professores Linguagens
(Musicalização e Tecnologia)**

Marvio Adriano Graupe Kamm
Edesio Marcos Slomp
Douglas Ropelato
Rosana Scheidt Penteado

ASSESSORIA

Valdir Nogueira – PhD

Instituto de Estudos, Pesquisa e Projetos
Instituto FUCAP / Instituto FUCAPSUL



APRESENTAÇÃO

“RECORDASTE la historia de um ejército, uma milícia,
la resistencia transparente de um hombre
que buscaba en el vuelo de las aves
la técnica que le permitía dividir el viento em dos corrientes
y esparcir así su voz entre el follaje” (CASTRO, Rodrigo Arroyo, 2013¹).

O poema em epígrafe nos ajuda a sustentar o valor de uma equipe quando unida num mesmo propósito, numa mesma direção – a Educação Infantil. Assim caminhamos, Professores e Professoras, Coordenadoras, Especialistas e demais profissionais, resistindo aos movimentos contrários ao campo das infâncias e suas especificidades que anseiam por colocar tudo e todos num único formato, numa única estrutura de currículo. Nós não acreditamos nisso.

Nossa crença é numa Educação Infantil singular, com modos de pensar, sentir, agir diferentes porque seus agentes se diferenciam pela idade, pelos movimentos das infâncias. Como proposto pelo Marco Legal da Primeira Infância no Art. 4º, inciso I, “atender ao interesse superior da criança e à sua condição de sujeito de direitos e de cidadã”, tem sido nosso desafio quando pensamos e sustentamos políticas curriculares e documentos referenciais à Educação Infantil.

Assim, pois, resistimos com transparência nas unidades de NEIs e UPEs; insistimos em manter a qualidade e a garantia dos direitos de aprender como direito à vida e, num fazer político-educativo consciente e consistente, pois pautado na realidade da Rede Municipal e das comunidades onde estão as unidades educativas, buscamos o voo das aves – um novo formato, uma nova proposta, um novo desenho de matrizes curriculares que pudesse ampliar as possibilidades de compreender que a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças tem nelas próprias, o direcionamento, o caminho, a estrada a seguir.

Desse modo, ao nos referenciarmos e nos debruçarmos sobre a literatura específica no campo das infâncias e, a partir delas, nos diálogos em torno do currículo e das proposições nacionais, ampliamos nossos olhares e construímos

¹ “VOCÊ SE LEMBRA da história de um exército, uma milícia, a resistência transparente de um homem, o que você procurava no vôo do pássaro, a técnica que lhe permitiu dividir o vento em duas correntes e espalhar sua voz entre a folhagem”. (Tradução nossa).



uma direção. A técnica, o método, a consciência da ciência educacional nos levou, assim, a espalhar com mais força e vigor, nossas vozes – de todos nós e, especialmente, das crianças.

As matrizes que hora apresentamos segue o movimento histórico e político da Educação Nacional sem deixar de olhar de modo mais profundo, os movimentos político-educacionais do município de Timbó, marcadamente construído com sentido e significado na Educação Infantil. Esperamos que essas matrizes revisadas possam dar sequência à estudos, pesquisas e novos direcionamentos à construção própria desse nível de ensino. Desejamos que elas orientem os planejamentos e o olhar para como as crianças aprendem e se desenvolvem enquanto se relacionam com adultos, outras crianças, ambientes, outros seres vivos e tempos variados nas múltiplas experiências educativas.

Equipe NAPEI,
Timbó, 2024.



INTRODUÇÃO

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018).

Esses são os Direitos de Aprendizagem que, em sentido amplo no currículo da Educação Infantil, visam garantir a formação integral da criança – dos bebês às crianças pequenas. Tal direção compromete redes e sistemas de ensino e, nesse contexto, Educadoras e Educadores, Gestores e Especialistas com os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Para tanto, tem-se como orientação basilar a esses processos, a organização dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, conforme explicitados nos Campos de



Experiências pela Base Nacional Comum Curricular – referencial para a organização e estrutura dos currículos municipais.

A partir das concepções e pressupostos teórico-metodológicos postos pela BNCC, a Rede Municipal de Ensino de Timbó estruturou no ano de 2019, pelos grupos de trabalho compostos por docentes atuantes em Núcleos de Educação Infantil (NEIs) e Unidades Pré-escolares (UPes), as matrizes curriculares municipais para a Educação Infantil – documento fundante e estruturante aos processos político-educativos e pedagógico-didáticos apresentados nos planejamentos e propostas educativas das unidades de Educação Infantil e seus docentes, gestores, especialistas e demais profissionais.

O que se apresentou no contexto das matrizes curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Timbó à época, tem como eixos diretivos os Direitos de Aprendizagem, os objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, conforme orientações da BNCC; os Objetivos de Desdobramento (d) – correlatos aos objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento elaborados² segundo estudos e especificações dos docentes atuantes nesse nível de ensino; as proposições metodológicas e avaliativas em termos de possibilidades de planejamento, a mais, as orientações atuais de configuração do planejamento a partir das Aprendizagens Focais (AF) e Aprendizagens Complementares (AC) – oriundas dos estudos do planejamento para a compreensão (WIGGINS; McTIGHE, 2019).

O foco do aprendizado deve medir os níveis e a realidade do aluno como sujeito principal do processo de aprendizagem. Esta aprendizagem deve contemplar e alcançar as múltiplas competências e habilidades sociais, partindo da intencionalidade para alcançar o efetivo resultado [...]: o entendimento, as habilidades e a compreensão da criança. É necessário observar a quantidade de objetivos dentro dos campos de experiência, que contemplamos durante um período de planejamento, para que possamos desenvolver a criança em sua plenitude. É preciso focar na prioridade do objetivo: intencionalidades, resultados, o que buscamos, **as compreensões específicas e as aprendizagens que ficam** [grifos aqui]. O detalhamento do processo deverá ser claro, somando-se o tempo de vivência, os recursos utilizados e os procedimentos dessas experiências, conectando o detalhamento do processo com os objetivos. (Ana Lúcia ZEMUNER; Monika ZIMMERMANN; Adriane BISEWSKI; Edineide Manske MULLER, 2020³).

A partir do que expuseram as educadoras, no contexto da rede municipal de ensino durante processo formativo, no campo da Educação Infantil, fica evidente o compromisso assumido com o desenvolvimento das crianças em sentido amplo, nas várias dimensões que configuram a aprendizagem nessa etapa da vida em unidades educativas.

² Elaborados pelos grupos de trabalho no processo de explicitação/compreensão dos potenciais dos objetivos político-educativos postos pelos objetivos da Base Nacional Comum Curricular, os objetivos de desdobramento, nesse contexto matricial, configuram-se como proposições político-educativas e pedagógico-didáticas estabelecidas pelos docentes da Rede Municipal de Ensino de Timbó explicitando, assim, o que é próprio do currículo municipal e de suas matrizes.

³ Recorte de escrita produzida durante processo formativo no ano de 2020.



Seguindo-se o movimento histórico, ao longo dos últimos cinco (5) anos, fatos e mudanças político-educacionais provocaram outros movimentos na Educação Infantil em escala global, nacional-local, principalmente durante a pandemia de covid-19⁴ (2019), com retorno dos processos educativos presenciais no ano de 2022. Desse modo, garantir as compreensões específicas, por parte das crianças e educadores, bem como, as aprendizagens que ficam, demandou que a rede sustentasse proposições e políticas que ampliassem esses potenciais, num contexto socioambiental com profundas transformações.

O município seguiu as orientações do Ministério da Educação e, junto a elas, as orientações estaduais, construindo resoluções e encaminhamentos próprios para orientar os profissionais da rede de ensino em todos os campos, áreas e níveis de atuação. Nesse período, a Coordenação da Educação Infantil no contexto municipal seguiu com os trabalhos político-educativos, reforçando a formação de professores, a mais, ao longo do período, implantou o NAPEI – Núcleo de Apoio Pedagógico da Educação Infantil, construiu as Diretrizes de Avaliação para a Educação Infantil, iniciou o processo de mapeamento dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e a implementação de estudo piloto no campo da Educação Ambiental na Educação Infantil. Tal movimento político-educativo, fortaleceu o trabalho pedagógico-didático no nível da Educação Infantil, acompanhando o cronograma nacional de implementação da Base Nacional Comum Curricular, a mais, avançou projetando esse nível de

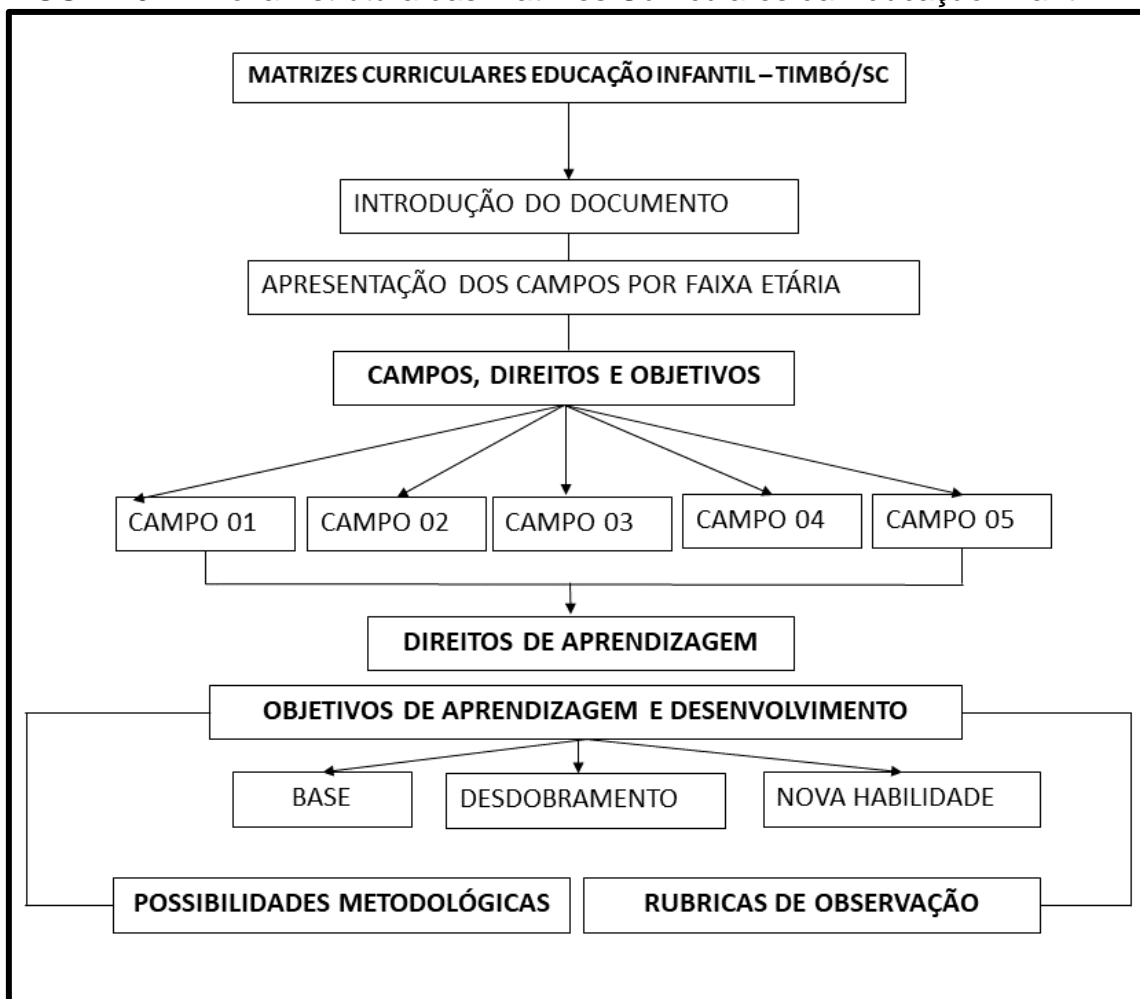
⁴ Como consta no PlanconEdu do Município de Timbó (TIMBÓ, 2020, p. 5-6), “A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei Nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo Nº 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República. Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. No município de Timbó teve o Decreto nº 5.698 de 25 de agosto de 2020 onde suspendeu as aulas presenciais até o dia 12 de outubro de 2020”. Essa situação permaneceu até o ano de 2022, quando o Ministério da Educação publicou nota, e outros documentos orientando as redes de ensino, como consta na Nota de Esclarecimento de 27 de janeiro de 2022: “3. As redes e sistemas de ensino e instituições de educação, públicas e particulares, em todos os níveis, etapas ou modalidades de aprendizado, deverão observar o disposto na resolução 02 de 05 de agosto de 2021, nos termos dos artigos 2º e 11 da Resolução CNE/CP nº 2, de 5 de agosto de 2021, citados abaixo, no que diz respeito ao processo de preparação de retorno às atividades escolares ou acadêmicas em 2022. [...] Art. 2º A volta às aulas presenciais deve ser imediata nos diferentes níveis etapas, anos/séries e modalidades, após decisão das autoridades competentes, observando os protocolos produzidos pelas autoridades sanitárias locais e pelos órgãos dos respectivos sistemas de ensino”.



ensino em outros cenários e contextos, pelos estudos publicados⁵ e documento⁶ compartilhado com o MEC, junto à Secretaria da Educação Infantil.

Assim, orientado pelas ações dos movimentos pela Base Nacional Comum Curricular, neste ano de 2024, foram revisadas as matrizes curriculares municipais para a Educação Infantil, com nova estrutura, sustentando sobremaneira, as contribuições dos Professores e Coordenadoras Pedagógicas, NAPEI e demais profissionais envolvidos com esse nível de ensino. Por meio de levantamento de dados, instalação de comissão provisória e trabalhos em grupo, a nova matriz orienta-se pela sistemática apresentada na figura, a seguir:

FIGURA 01 – Nova Estrutura das Matrizes Curriculares da Educação Infantil



Fonte: Criado pela Assessoria (NOGUEIRA, Valdir, 2024), a partir das reuniões de trabalho com a Comissão de Revisão das Matrizes Curriculares.

⁵ Cf. NOGUEIRA, Valdir; KLOTZ, Denise; HAUBRICHTS, Grazieli, Staack; WEISS, Tânia Regina Janke; FAGUNDES, Daphne Daiane; LANCKIEWICHE, Rita Janaina Tristão. **Mapeamento das aprendizagens focais na Educação Infantil**: a experiência da rede municipal de ensino de Timbó – Santa Catarina. In. BIANCHESSI, Cleber (Org). Temas em educação e ensino: olhares interdisciplinares, reflexões e saberes – Vol. 5 [livro eletrônico] – 1.ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2024, 545p.

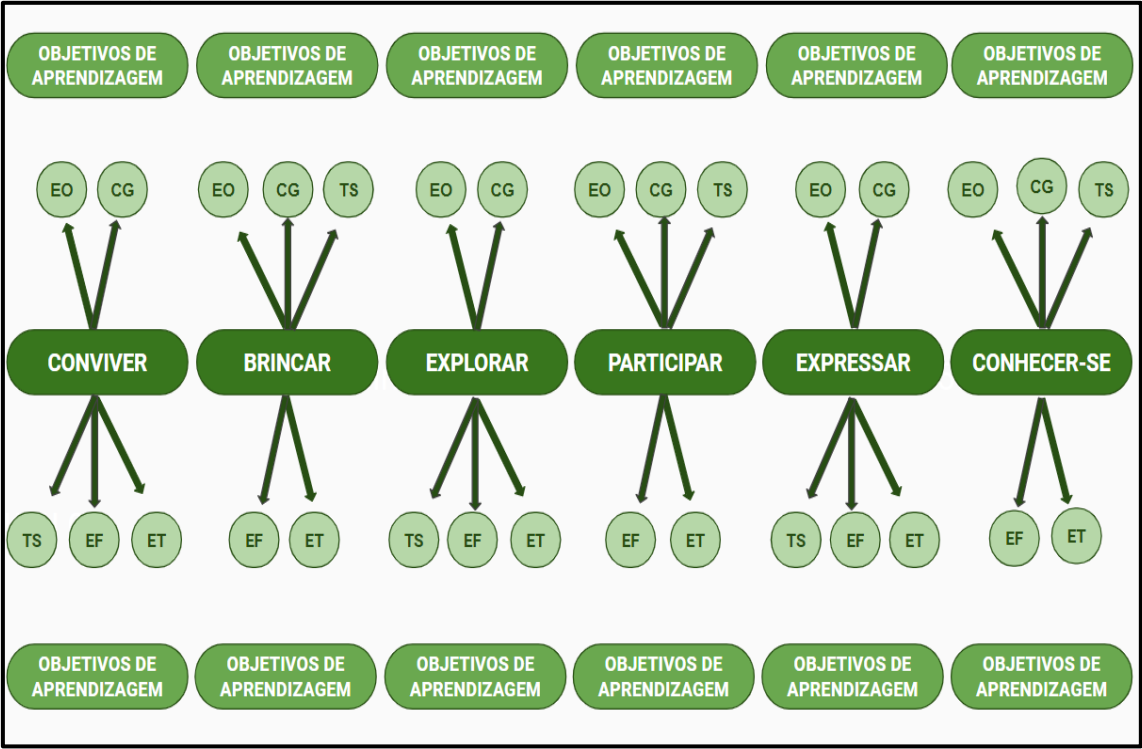
⁶ Refere-se às Diretrizes de Avaliação. O material, compilado em um livro, foi entregue diretamente nas mãos da Coordenadora Geral da Educação Infantil do MEC, Rita Coelho, durante o VIII Encontro Regional Sul – Movimento Interfórum de Educação Infantil, que aconteceu em Florianópolis (2024).

Essa nova estrutura, além da ampliação da compreensão dos campos de experiências por faixa etária, segue compondo-se pela presença dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo como base a estrutura de um mapa de focos de aprendizagem criado pelo NAPEI (2024). Nesse mapa de focos, objetivou-se ampliar os potenciais dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento presentes nos campos de experiências correlacionando-os aos direitos de aprendizagem, considerados os referenciais para o trabalho educativo desenvolvido nesse nível. Assim, como sustentou o NAPEI,

O objetivo é enriquecer o conhecimento dos educadores e ampliar a compreensão das famílias sobre o desenvolvimento infantil, com o intuito de assegurar que todas as crianças tenham acesso aos direitos de aprendizagem. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil são integrados aos arranjos curriculares e campos de experiência, estabelecendo as condições para que as crianças desempenhem um papel ativo na vivência e resolução de desafios. Isso permite que elas construam significados sobre si mesmas, sobre a convivência com os outros e sobre os mundos social e natural. (NAPEI, 2022 – documento orientador).

A próxima figura ilustra essa construção que dá sustentação a essa síntese esquemática que correlaciona objetivos e direitos de aprendizagem.

FIGURA 02: Direitos de aprendizagem relacionados aos objetivos de aprendizagem



Fonte: NAPEI (2022).

A partir dessa compreensão, a nova matriz⁷, segue o desenho apresentado na sequência, considerando-se as inter-relações campos, direitos,

⁷ Tanto o que se apresenta como mapa de focos – figura 02, quanto o que se apresenta como novo desenho matricial para a Educação Infantil, tem como referência - OLIVEIRA, Zilma de



objetivos da base nacional com articulações aos direitos (alguns exemplos), objetivos de desdobramento – próprios da realidade municipal, novos objetivos – construídos com a contribuição dos Professores, Comissão e equipe NAPEI, possibilidades de mediação e orientações metodológicas, focos do trabalho político-educativo e, rubricas de observação, como segue no quadro esquemático desse novo desenho matricial.

QUADRO 01 – Matrizes Curriculares Municipais: Educação Infantil – novo desenho

BEBÊS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	
RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO	

Fonte: Elaborado pela Assessoria (NOGUEIRA, Valdir, 2024).

Cabe orientar que neste novo desenho matricial, o complemento possibilidades de mediação e orientações metodológicas, além das orientações apontadas nas matrizes de 2019, revisadas pela Comissão Temporária 2024, há outras contribuições que estão presentes no documento construído por Oliveira (2018). A mais, os focos do trabalho político-educativo configuram-se como orientações aos olhares dos professores sobre as potencialidades do planejamento das aprendizagens, como destacado nas diretrizes e avaliação (ATIMBÓ, 2023); ainda, as rubricas de observação que, no documento anterior (2019), estavam em coluna direcionada à avaliação foram revisadas e ampliadas configurando-se como orientações aos processos de observação e registro das aprendizagens e do desenvolvimento das crianças. Assim, entende-se que essa nova proposição apresenta um conjunto matricial mais completa e potente sob o ponto de vista da qualificação dos movimentos docentes na organização das experiências educativas e do acompanhamento das crianças ao longo de todas

Moraes Ramos de. **Campos de experiências**: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Ministério da Educação – São Paulo: Fundação Santillana, 2018.



as etapas, na Educação Infantil. Como sustenta o Ministério da Educação na introdução do documento conduzido por Oliveira (2018, p. 4),

E impossível e indesejável estabelecer um roteiro de ações a serem meramente cumprido no trabalho em Educação Infantil. A escolha das práticas a serem promovidas no espaço educativo **é do professor**, iluminado por sua formação profissional e pela proposta pedagógica construída coletivamente na unidade de Educação Infantil, mas, em especial, por sua sensibilidade para, a cada dia, ouvir e acolher os propósitos das crianças de seu grupo.

É, pois, na crença da competência docente para bem elaborar e qualificar propostas de aprendizagem a partir das escutas das crianças que se apresenta à comunidade educativa as matrizes revisadas. Para tanto, elas estão organizadas por campos de experiências, a partir da faixa etária dos bebês, seguem com as crianças bem pequenas e finalizam com as pequenas. Na continuidade, também por campos de experiências, apresentam-se as matrizes das linguagens – musicalização e tecnologias educacionais, configuradas em conexão com os direitos de aprendizagem. Por fim, como sustenta Nabinger⁸, no prefácio da obra de Kálló e Balog (2017, p. 13),

O grande desafio [...] é respeitar cada etapa do desenvolvimento da criança, não impondo atividades e ações que correspondam, exclusivamente, ao interesse do adulto. [...] devido à incessante oferta de materiais, jogos e instrumentos, característicos de uma sociedade de consumo, que, em geral, desrespeitam o tempo e o ritmo da criança.

⁸ Silvia Baldino Nabinger, é Doutora em Direito de Família pela Universidade de Lyon III, França.



MATRIZES CURRICULARES

Bebês - 0 meses a 1 ano e 6 meses



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

O eu, o outro e nós é o campo de experiências relacionado à construção da identidade, da subjetividade, das relações interpessoais, do respeito próprio, coletivo e do pertencimento a um grupo. Num primeiro momento quando o bebê está sozinho ele brinca e se ocupa dele mesmo a partir do que sente e percebe. Nesse processo de desenvolvimento está relacionado à ampliação das vivências e experiências, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os educadores, colegas, espaços pedagógicos e meio ambiente. O bebê precisa vivenciar para aprender como fazer. O Campo também ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a um determinado grupo, o respeito e o valor atribuído às diferentes tradições culturais.

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, de sentir, de pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes e com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao participar de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Nesse sentido, a Educação Infantil precisa criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesma e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 38)

É o início da busca por uma identidade: descobrir quem sou, quem é o outro e quem somos nós, juntos. À medida que o bebê cresce, ele percebe que é um indivíduo separado e não uma extensão da mãe. Com essa identidade vai surgindo o interesse de busca por interagir com seu próprio corpo, com o adulto, com a criança, com o objeto e o meio que o cerca. A relação de confiança e segurança com o educador motiva a auto iniciativa de explorar e aprender sobre o mundo à sua volta. Ao mesmo tempo em que participam das relações sociais por meio de uma escuta e observação atentas e com ações responsivas no aprender a participar e colaborar em situações de convivência em contato com



colegas, outras faixas etárias (pequenos e grandes grupos), valorizando e descobrindo diferentes formas de estar com o outro e dos cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado. Como aponta Oliveira (2018, p.15),

O processo de construção da identidade é central para o desenvolvimento. Ele acontece ao longo de toda a vida, mas é particularmente intenso durante a Educação Infantil. Assim, o campo de experiências “O eu, o outro e o nós” demanda uma atenção especial. O foco desse campo é possibilitar a criança viver novas formas mais amorosas, cooperativas e democráticas de se relacionar com seus pares e com adultos. Afinal, ter amigos, brincar ou explorar o ambiente com alguém, colaborar ou opor-se a um companheiro, receber um carinho quando triste são ações que ampliam sua confiança e participação nas atividades individuais e coletivas.

A ênfase neste campo de experiência dá condições da criança conhecer a si, compreender e respeitar o outro e as relações mais amplas com outros seres vivos, como os animais, insetos, flora, seres animados, seres inanimados, o meio ambiente em sua completude e diversidade etc., construindo a sua história com todos, ampliando seu repertório de aprendizagens desde os primeiros anos de vida, uma vez que, segundo Mendonça e Neiman (2013, p. 136), “[...] fazemos parte da natureza” e “É essa dupla identidade que nos caracteriza”. Pois, como sustenta Parlato-Oliveira (2019, p. 63), “[...] o bebê está ao mesmo tempo, ouvindo, vendo, sentindo o cheiro, o gosto, sentindo tatilmente quando é segurado e tocado, e sobre tudo isso, ele realiza um trabalho complexo de interpretação”.

Durante o período na Educação Infantil a constituição de atitudes e relações vividas e experiência das, serão significativas e farão toda a diferença para que a criança se torne mais confiante em si mesma e menos dependente do outro, conquistando autonomia.

É no dia a dia das crianças, observando e promovendo interações que elas constroem sua própria maneira de pensar, sentir e agir. As diferenças e as realidades são únicas e formam a sua história. O educador deverá criar situações para que a criança possa conviver com outras pessoas, possibilitando a interação e o convívio com outras crianças e adultos, em grandes e pequenos grupos, ampliando seu conhecimento e respeitando as diversidades.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

BEBÊS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p><u>Conviver</u>: com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.</p> <p><u>Brincar</u>: com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.</p> <p><u>Explorar</u>: diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.</p> <p><u>Participar</u>: ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como as relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.</p> <p><u>Expressar</u>: às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.</p> <p><u>Conhecer-se</u>: e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. Conviver</p> <p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. Conhecer-se</p> <p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. Explorar</p> <p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. Expressar</p> <p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. Conviver</p> <p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. Participar</p>	
OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)



<p>(TEI01EO.d.01) Desenvolver a capacidade de relação interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança.</p> <p>(TEI01EO.d.02) Aprender a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças durante as vivências diárias.</p> <p>(TEI01EO.d.03) Conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.</p> <p>(TEI01EO.d.04) Desenvolver a capacidade de perceber o pertencimento social, autonomia e confiança nas possibilidades interativas socioculturais.</p> <p>(TEI01EO.d.05) Utilizar gestos para expressar necessidades e desejos, como pedir algo ou indicar necessidades fisiológicas.</p> <p>(TEI01EO.d.06) Sentir-se confortável e contente ao participar das rotinas de alimentação, sono, descanso e higiene.</p> <p>(TEI01EO.d.07) Adaptar-se buscando conforto e acolhimento diante do estranhamento do outro.</p> <p>(TEI01EO.d.08) Desenvolver a percepção de singularidade, coletividade, autonomia e solidariedade nas relações com outras crianças e adultos.</p> <p>(TEI01EO.d.09) Assumir diferentes papéis e criar cenários para entender o mundo ao seu redor.</p>	<p>(TEI01EO.n.10) Participar de jogos e brincadeiras de dar e receber, lançar objetos ao chão manifestando-se ao recebê-lo de volta.</p> <p>(TEI01EO.n.11) Realizar pequenas tarefas a partir de instruções dadas, como buscar um brinquedo, recolher os brinquedos, guardar a chupeta, etc.</p> <p>(TEI01EO.n.12) Interagir com professores e demais colegas de turma em diferentes contextos.</p> <p>(TEI01EO.n.13) Compreender a importância do respeito nas relações interpessoais.</p> <p>(TEI01EO.n.14) Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos conhecidos.</p> <p>(TEI01EO.n.15) Expressar suas sensações e preferências durante os momentos de convivência com o grupo.</p> <p>(TEI01EO.n.16) Desenvolver a autoestima e afetividade no convívio em grupo.</p> <p>(TEI01EO.n.17) Experimentar músicas, brincadeiras, objetos de diferentes culturas.</p> <p>(TEI01EO.n.18) Sentir-se seguro e integrado durante a permanência na unidade.</p> <p>(TEI01EO.n.19) Reconhecer seus pertences durante as atividades de vida diária.</p> <p>(T.EI01EO.n.20) Desenvolver uma relação saudável e harmoniosa com os seres vivos e outros elementos presentes na natureza.</p>
--	--



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Possibilitar diálogos com as crianças de modo que elas realizem pequenas ações solicitadas pelo professor.

Proporcionar momentos onde possam valorizar a convivência, a interação e a brincadeira com crianças da mesma idade, de outras idades, com professores e demais adultos, de modo a estabelecer relações cotidianas afetivas e cooperativas.

Planejar experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.

Envolver a criança em vivências diárias de interações e brincadeiras buscando desenvolver sua capacidade de relação interpessoal de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito e confiança.

Envolver as crianças em situações nas quais aprendam a respeitar os ritmos, os interesses e os desejos das outras crianças durante as vivências diárias como: na partilha de brinquedos, materiais, livros, nos momentos de jogos e brincadeiras, assim como nas atividades de rotina como: troca e alimentação.

Propor momentos de valorização da organização familiar da criança por meio de fotos, relatos orais, participação da família em brincadeiras coletivas, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.

Promover brincadeiras simples com os pares, como, por exemplo, envolver-se em jogos simples de dar e receber, lançar objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta.

Proporcionar momentos de convívio social, como brincar ao lado de outras crianças, imitando ou mostrando suas ações.

Propor momentos em que a criança tenha a oportunidade de segurar objetos com a mão, levando à altura dos olhos na busca por explorá-los, lançar objetos em determinada direção promovendo a interação com os pares.

Garantir oportunidades para o bebê desenvolver a capacidade de perceber o pertencimento social, autonomia e confiança em suas possibilidades.

Proporcionar experiências através das quais a criança possa participar de brincadeiras interativas como, por exemplo, esconder e achar; imitar outras crianças em situações de brincadeira, encadeando ações simples, como montar e derrubar uma torre de blocos ou pegar um caminhão e imitar seu som: “vrummm”.

Proporcionar momentos de estímulo da afetividade e de cuidado com as crianças através da interação adulto/criança.

Propor a organização do ambiente, guardando brinquedos e conservando os espaços limpos e organizados.



Proporcionar situações que favoreçam a comunicação com os pares fazendo uso de gestos, olhar, sorriso, toque, choro, balbucio e palavras; buscando contato, atenção e prolongamento das situações de interação.

Oportunizar através da interação com a criança o desenvolvimento de ações simples no cuidado de si mesmo, como, por exemplo, participar com pequenas ações nas situações de troca e de alimentação. A criança deverá vivenciar experiências nas quais possa participar e se adaptar a rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene.

Desenvolver experiências que possam garantir momentos de interação com outras crianças da mesma faixa etária e adultos promovendo a adaptação ao convívio social.

Propiciar interação da criança com seus pares favorecendo a busca de contato, no qual tenha a oportunidade de mostrar preferência em ser acolhido por pessoas conhecidas, acalmar-se quando acolhido por seu e/ou sua professor/professora de referência, ou ainda quando na iniciativa de contato, busca colegas com quem gosta de brincar ou comunicar-se, imitando gestos, palavras e ações.

Oportunizar à criança o envolvimento em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo sua cultura infantil.

Organizar brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres, em que as crianças possam brincar de assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.

Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interage, brinca e convive.

FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Criar situações em que as crianças possam expressar seus afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, negociar com argumentos e metas, fazer planos comuns, enfrentar conflitos, participar de uma atividade em grupo e criar amizades com seus companheiros.

Apoiar o desenvolvimento de sua identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e pertencimento a determinado grupo étnico-racial, crença religiosa, local de nascimento etc.

Fortalecer os vínculos afetivos com suas famílias e ajuda-las a captar as possibilidades apresentadas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas.

Incentivar a reflexão sobre o modo injusto como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam e a construção de atitudes de respeito, não discriminação e solidariedade.

Construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e de seu bem-estar no decorrer das atividades cotidianas.



Criar hábitos ligados a limpeza e preservação do ambiente, a coleta do lixo produzido nas atividades e a reciclagem de inservíveis.

Organizar o ambiente e as rotinas para acolher as crianças ingressantes na unidade ou mesmo aquelas matriculadas após um período de férias ou adoecimento, no chamado “processo de adaptação”.

Estruturar um ambiente tranquilo, que favoreça o estabelecimento de interações entre elas, compreendendo seus movimentos como intenções exploratórias e forma de comunicação.

Possibilitar a participação em atividades individuais e em grupo que as ajudem a entender os direitos e as obrigações das pessoas.

Ajudar cada criança a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões dos demais,

Construindo atitudes negociadoras e tolerantes.

Comunicar com clareza instruções sobre a organização física e social do ambiente, de modo a fortalecer sua autonomia e estimular a colaboração.

Oferecer materiais e propor atividades em que percebam a necessidade de compartilhar e cooperar.

Ajudar a organizar tarefas em grupo e estimular a reflexão sobre eventual

Quebra das regras decididas coletivamente.

Incluir sua participação na caracterização e no arranjo dos espaços que mais frequentam e no cuidado com seus objetos, de modo a mantê-los bem conservados e acessíveis.

Atuar quando o grupo reage a determinada criança, coibindo preconceitos, agressões e assédios, de maneira a ampliar o olhar de todas para a importância de respeitar os colegas.

Apoiar aquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação a se perceberem como integrantes dos grupos infantis, demonstrando confiança em suas possibilidades de aprender com os colegas e estimulando-as diante de dificuldades, e, ao mesmo tempo, acompanhar o que o grupo pode aprender com elas.

Cuidar para que os espaços, materiais, objetos, brinquedos, procedimentos e formas de comunicação sejam adequados as especificidades e singularidades do brincar e do interagir das crianças, em especial daquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Aconchegar as crianças quando demandam ajuda (pelo choro, pedido de colo, silêncio prolongado, birra) para lidar com emoções fortes.

Ouvir e apoiar a expressão de seus sentimentos, planos, ideias, vivências, preferências (e não preferencias) por brincadeiras e atividades.

Incentivar a identificação de elementos que provocam medo, apoia-las a supera-lo e adotar uma atitude ativa diante de uma dificuldade.

Ajudar a reconhecer e comunicar sensações produzidas por diferentes estados fisiológicos, como sede, fome, dor, frio etc.



Comentar as ações e avaliar as produções (desenhos, esculturas, narrativas, movimentos de dança etc.) respeitando as emoções de cada uma para fortalecer sua autoestima.

Garantir igualdade no tratamento de meninas e meninos, disponibilizando brinquedos e outros materiais para todos e propondo a realização de atividades das quais possam participar independentemente de gênero.

Tratar as crianças e seus familiares pelo nome e coibir o uso de apelidos pejorativos no tratamento a colegas e adultos.

Respeitar os diferentes arranjos familiares e as opções religiosas, bem como acolher as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.

Incluir no cotidiano brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento.

Interagir de modo comunicativo e atento durante as ações de cuidado individual, como troca de fralda, banho, sono e alimentação, em um ambiente planejado, seguro, acolhedor e diversificado.

Apoiar e incentivar a autonomia em relação ao cuidado pessoal, como escovar os dentes, colocar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições e organizar pertences, estimulando que se auxiliem mutuamente nessas tarefas.

Orientar o grupo a guardar brinquedos e materiais nos devidos lugares depois de utilizá-los nas atividades, cuidar e manter o entorno limpo, sem resíduos de comida ou água que favoreçam a proliferação de animais nocivos à saúde (ratos, insetos e outros), usar sem desperdício os materiais, jogar lixo em recipientes próprios, separando, com a ajuda de um adulto, materiais que possam ser reciclados, reparar objetos que foram danificados, cuidar e preservar as plantas em geral e conhecer os cuidados em relação a animais de estimação.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO

Percebem que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.

São e estão com o outro em atitude de aceitação, respeito e confiança.

Respeitam o ritmo, interesse e desejo dos outros bebês com o quais se relacionam.

Conhecem as diferentes organizações familiares dos colegas.

Dão e recebem objetos, lançar os objetos ao chão e manifestar-se ao recebê-los de volta.

Sabem brincar ao lado de outros bebês, imitando e mostrando suas ações.

Seguram objetos com as mãos e os levar à altura dos olhos, explorando-os.

Expressam confiança e autonomia em suas ações e descobertas.

Conseguem interagir e brincar com outros bebês, adultos, objetos e os demais seres vivos no meio ambiente.

Escondem e acham objetos nas territorialidades da aprendizagem.



Montam, empilham e derrubam torre de blocos.

Demonstram afeto e cuidado com os outros seres humanos e não-humanos durante as interações.

Guardam os brinquedos e começam a manter o ambiente limpo e organizado.

Reconhecem seu corpo e expressam as sensações nos momentos de rotina de alimentação, brincadeira sono e higiene.

Sabem buscar objetos, recursos variados etc., mediante estranhamento, conforto ou ajuda dos adultos.

Brincam de faz de conta e se fantasiam assumindo papéis diferentes.

Compartilham brinquedos e objetos com outros bebês e com adultos e imitam seus gestos.

Experimentam sabores dos alimentos, percebem cheiros e escolhem o que querem comer.

Observam o ambiente e percebem aromas, texturas e sonoridades na companhia do grupo.

Comentam com a professora, utilizando diferentes linguagens, sobre suas fotos e as de seus familiares.

Ouvem histórias lidas ou contadas pelo professor e cantam com seu grupo.

Brincam diante do espelho, observando os próprios gestos ou imitando colegas.

Participam de refeições apetitosas, de descanso diário em ambiente aconchegante e silencioso e de momentos de banho refrescante.

Vestem e desvestem bermuda, camiseta, boné ou sapato sem ajuda.

Interagem com outros seres presentes na natureza e no ambiente à sua volta – entorno e espaços da comunidade de vida.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS

Na primeira infância o corpo é o instrumento de comunicação e expressão servindo como suporte para o desenvolvimento emocional na construção do conhecimento de si e do mundo. As crianças têm o direito de descobrir o mundo, e desenvolver o conhecimento, movimentando seu corpo pelos espaços nas interações e brincadeiras, andando correndo, pulando, saltando, gesticulando e se expressando na busca de uma aprendizagem integral e significativa.

No campo de experiência Corpo, Gesto e Movimento o corpo a criança ganha centralidade por diferentes formas de expressões, como a dança, a brincadeira de faz de conta, o teatro e a música. As crianças se expressam com o corpo e com as emoções, com movimentos impulsivos ou intencionais. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções do seu corpo através dos gestos e movimentos.

As crianças se movimentam desde que nascem, mas esses atos vão muito além do simples deslocamento no espaço: o movimento infantil expressa sentimentos e pensamentos. Aos poucos, os pequenos vão somando conquistas: passam a rolar, pegar objetos, engatinhar, caminhar, correr, girar, saltar, brincar sozinho ou em grupo, a cada dia com mais controle sobre o próprio corpo e conhecendo novas possibilidades de interação com o mundo. (ALVAREZ, 2013, p.39).

Todos estes movimentos e gestos faz com que a criança fique consciente de sua corporeidade, identificando seu potencial e limites. Através de interações com outras crianças e adultos, e com intervenções dos professores a criança aprende que através das brincadeiras ela pode tomar decisões, expressar seus sentimentos e valores, conhecendo a si mesmo, aos outros e o mundo. São capazes de repetir ações que lhe dão prazer, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, aprender, brincar, experimentar, observar, questionar, de solucionar e criar problemas, construir sentidos sobre a natureza e a sociedade e, dessa forma, produzir cultura.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. As crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos



sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Desta forma, o Núcleo de Educação Infantil, precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

É indiscutível que o exercício físico é necessário para o desenvolvimento mental, corporal e emocional do ser humano, dando ênfase à psicomotricidade, em especial, da criança. O exercício físico estimula a respiração, a circulação, o aparelho digestivo, além de fortalecer os ossos, músculos e aumentar a capacidade física geral, dando ao corpo um pleno desenvolvimento.

As práticas pedagógicas através dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento garantem à criança a expressão, o respeito e o desejo de cada um através de movimentos corporais inerentes a sua faixa etária. A criança avança em suas competências corporais e possibilidades de usufruir de seus direitos, agindo no ambiente pelo movimento, conhecendo o próprio corpo, expressando-se e interagindo por meio de jogos, brincadeiras, danças e dramatizações.

Os bebês expressam sua linguagem corporal, através de gestos e atitudes que enriquecem o esquema corporal, exemplo: lateralidade, equilíbrio, postura e orientação espaço temporal. Através das experiências e vivências que estimulam a coordenação motora ampla, o bebê vai adquirindo cada vez mais confiança em realizar os movimentos que estimulem todos os aspectos motores, cognitivos e afetivos.

Nesta faixa etária, estimular a criança a brincar com os elementos da natureza é de suma importância para o desenvolvimento integral dos bebês, ter contato com areia, água, folhas, pedras, galhos secos e gravetos, etc. Ver, pegar, sentir, mexer, sentir a textura dos elementos e a temperatura, calor ou frio. Proporcionar momentos relaxantes de bem-estar e tranquilidade. Assim, a criança irá gradativamente incorporar essas vivências, tomar consciência e cuidados com o seu próprio corpo, através de um desenvolvimento integral e significativo. Num sentido amplo, conforme Oliveira (2018, p. 30), “Esse campo destaca experiências ricas e diversificadas em que gestos, mímicas, posturas e movimentos expressivos compõem uma linguagem vital com a qual as crianças se expressam, se comunicam e constroem conhecimentos sobre si e sobre o universo social e cultural”, a mais, sobre o mundo à sua volta – ambientes diversos, espaços multidimensionados pelas cores, sons, texturas, movimentos, formas, expressões, interações.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

BEBÊS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.</p> <p>Brincar: utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p> <p>Explorar: amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p> <p>Participar: de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p>Expressar: corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.</p> <p>Conhecer-se: nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. Brincar, Expressar</p> <p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. Explorar</p> <p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. Expressar, Explorar</p> <p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. Participar</p> <p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. Explorar</p>	
OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
<p>(TEI01CG.d.01) Desenvolver a habilidade de transferir um brinquedo de uma mão para a outra.</p> <p>(TEI01CG.d.02) Pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover,</p>	<p>(TEI01CG.n.20) Interagir com o adulto, nos momentos de cuidados com o corpo.</p> <p>(TEI01CG.n.21) Desenvolver o equilíbrio corporal ao andar, passar</p>



lançar longe, chutar, manipular objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos, etc..

(TEI01CG.d.03) Segurar objetos com os pés e mãos.

(TEI01CG.d.04) Explorar desníveis, subir e descer rampas, escadas, dançar, balançar e se equilibrar. Passar por circuitos, desafios e obstáculos.

(TEI01CG.d.05) Explorar e interagir com elementos naturais como água, terra, areia e palha.

(TEI01CG.d.06) Explorar habilidades de busca e descoberta, como encontrar objetos escondidos, esconder-se e ser encontrado, além de entrar e sair de espaços pequenos, como caixas e túneis.

(TEI01CG.d.07) Explorar a própria imagem, por meio de brincadeiras, criando gestos, movimentos em frente ao espelho..

(TEI01CG.d.08) Ampliar as possibilidades de movimentos em espaços que favoreçam deslocamentos e explorações diferenciadas.

(TEI01CG.d.09) Participar cotidianamente de brincadeiras, movimentando seu corpo através de músicas, canções, danças, vídeos, proporcionados por mediadores.

(TEI01CG.d.10) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

(TEI01CG.d.11) Explorar gestos, sonoridades e movimentos de diferentes naturezas.

(TEI01CG.d.12) Participar ativamente nos momentos de troca de roupa, demonstrando interesse e colaboração.

por desníveis, obstáculos, circuitos e outros.

(TEI01CG.n.22) Desenvolver a coordenação motora fina ao manusear diferentes objetos.

(TEI01CG.n.23) Explorar ambientes ao ar livre em experiências e interações com a natureza.

(TEI01CG.n.24) Perceber as possibilidades e os limites do seu corpo nas brincadeiras e experiências das quais participa.

(TEI01CG.n.25) Explorar e desenvolver o controle do corpo ao realizar movimentos como sentar, ficar de pé, engatinhar e caminhar.

(TEI01CG.n.26) Desenvolver a independência ao se alimentar, a coordenação motora e a autonomia.

(TEI01CG.n.27) Vivenciar desafios e brincadeiras com o corpo, construindo noções de bem-estar e autoconfiança.

(TEI01CG.n.28) Perceber seu corpo em relação ao contexto, movimentando-se com autonomia e espontaneidade.

(TEI01CG.n.29) Explorar movimentos corporais ao som de músicas que destaquem características sonoras e gestuais.

(TEI01CG.n.30) Desenvolver a coordenação motora fina através do manuseio de diferentes objetos.

(TEI01CG.n.31) Desenvolver a coordenação motora fina e a lateralidade a partir da manipulação e transferência de objetos entre as mãos.



(TEI01CG.d.13) Demonstrar autonomia ao segurar a mamadeira, a colher e outros utensílios durante a alimentação.

(TEI01CG.d.14) Reconhecer as pessoas de seu convívio e solicitar colo quando sente algum desconforto, desprazer ou aconchego.

(T.EI01CG.d.15) Reconhecer o desconforto dos colegas e demonstrar empatia, oferecendo acolhimento por meio do toque ou buscando um objeto de conforto.

(T.EI01CG.d.16) Perceber que suas emoções, necessidades e desejos têm efeito em si e no outro.

(T.EI01CG.d.17) Reconhecer e indicar algumas partes do corpo, apontando, segurando, passando a mão (barriga, nariz, boca, pé, cabelo).

(T.EI01CG.d.18) Montar e desmontar, empilhar, segurar o pincel, pintura, giz de cera, massa de modelar.

(T.EI01CG.d.19) Desenvolver a habilidade de manipular e explorar objetos de diferentes tamanhos e tipos, aprimorando a coordenação motora e a percepção espacial.



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Propiciar experiências aos bebês com diversos materiais do meio ambiente visando o conhecimento de diferentes sensações.</p> <p>Conversar com o bebê na hora da troca sobre a ação realizada pelo mesmo (esfíncteres) estimulando, assim, a expressar o desconforto e conforto após a troca.</p> <p>Colocar objetos e brinquedos perto dos bebês para estimular a alcançar, virar seu corpo para o lado, rastejar, rolar, sentar, engatinhar, subir, descer, andar com e sem apoio.</p> <p>Oferecer brinquedos e materiais diversos: papel celofane, pedras, folhas, escova, blocos e outros, para pegar, amassar, empilhar, montar, encaixar, mover, lançar longe, chutar entre outros.</p> <p>Organizar o ambiente de forma que estimule os bebês a alcancarem e segurarem os objetos por meio de móveis diversos, bolas e balões.</p> <p>Criar circuitos com diferentes níveis, estimulando-os e ajudando-os a passar pelas diversas etapas.</p> <p>Utilizar músicas diversas e dançar com os bebês.</p> <p>Levar os bebês para espaços diferenciados, parque, gramado, solário (ambientes naturais) e outros, promovendo sua autonomia conforme seu interesse.</p> <p>Utilizar canções e cantigas que favoreçam o movimento do corpo do bebê, imaginação e criatividade que permitam o bebê a imitar os gestos do outro.</p> <p>Proporcionar brincadeiras que envolvam a canção e o movimento, de modo que se divirtam com a exploração de seu corpo e a percepção rítmica (serra serrador, bicicletinha, roda cotia, atirei o pau no gato).</p>
FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
<p>Garantir cotidianamente propostas, organizações espaciais e materiais que permitam a criança movimentar-se para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo.</p> <p>Compreender o corpo em movimento como instrumento expressivo e de construção de novos conhecimentos de si, do outro e do universo, sem interpreta-lo como manifestação de desordem ou indisciplina.</p> <p>Agir com delicadeza e sem pressa no contato com a criança em momentos de atenção pessoal, observando com interesse suas reações, dizendo a ela o porquê da ação que esta mediando (“agora vamos vestir a camiseta”) enquanto aguarda sinal de que ela está disponível para participar.</p> <p>Preparar o ambiente interno e externo da unidade de Educação Infantil de modo que as crianças se sintam instigadas a explorá-los — por exemplo,</p>



transformando uma mesa em cabana ou criando um túnel com caixas grandes de papelão.

Incluir crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas atividades corporais, adaptando materiais e espaços — por exemplo, oferecendo e colocando objetos sonoros perto das que são cegas como forma de incentivar-las a movimentar-se para alcançá-los.

Interpretar os gestos das crianças em sua intenção comunicativa e/ou expressiva, verbalizando para elas sua compreensão do significado desses gestos.

Assegurar regularidade nas propostas de modo a possibilitar a criança explorar repetidamente os materiais, o espaço e seu corpo de várias maneiras, com crescente domínio dos movimentos em danças e em representações teatrais.

Reunir crianças com diferentes competências corporais e propor experiências que lhes possibilitem a produção criativa de gestos e movimentos, validando os avanços motores de todas elas, respeitando suas características corporais.

Observar as expressões corporais nas mais diversas manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.

Organizar materiais para que as crianças explorem o corpo, o espaço e as primeiras coreografias improvisadas, ampliando o repertório de dança.

Estruturar ambientes internos e externos que favoreçam a exploração das possibilidades e dos limites da movimentação do corpo nas diferentes ações do cotidiano.

Tomar a brincadeira como elemento privilegiado nessa faixa etária.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conseguem alcançar brinquedos, virando seu corpo para o lado, rastejando, rolando, sentando, engatinhando, subindo, descendo, andando com e sem apoio;

Sabem trocar brinquedos de mão: pega, amassa, empilha, monta, encaixa, move, lança longe e chuta diversos materiais;

Passam por circuitos diversos, obstáculos e níveis, com e sem auxílio.

Acompanham o ritmo das músicas através de gestos e imitando o mediador.

Demonstram, através de seus gestos e expressões, agrado e desagrado, o manuseio de materiais e texturas presentes no meio ambiente.

Seguram a mamadeira, colher e alimentos sólidos, alimentando-se com autonomia.

Procuram seus pertences como chupeta, manta e brinquedos etc.;

Reconhecem algumas partes de seu corpo e do corpo dos outros colegas.

Auxiliam o mediador no momento da troca, movimentando as partes do corpo;



Exploram os espaços da unidade de Educação Infantil, rolando, sentando, rastejando, engatinhando, subindo, descendo, pulando, puxando, erguendo o tronco e a cabeça etc.

Pegam, amassam, empilham, montam, encaixam, movem, lançam longe, chutam objetos de diferentes formas, cores, pesos, texturas, tamanhos etc.

Brincam com água, terra, areia, palha e outros elementos naturais.

Participam com autonomia crescente dos momentos de cuidados pessoais, como banho, vestir-se e desvestir-se.

Dançam com outras crianças ao som de músicas de diferentes gêneros.

Acompanham a narrativa ou leitura de uma história fazendo expressões e gestos para acompanhar a ação dos personagens.

Brincam de procurar e achar objetos escondidos, de esconder-se e ser encontrado, de chutar bola.

Entram e saem de espaços pequenos, como caixas e tuneis.

Brincam de roda, imitando gestos e cantos do professor e dos colegas.

Imitam gestos e vocalizações de adultos, crianças ou animais.

Reproduzem gestos, movimentos, entonações de voz e expressões de personagens de histórias diversas lidas ou contadas pelo professor.

Assumem determinado personagem nas brincadeiras cantadas, no faz de conta e na teatralização de histórias conhecidas.

Acompanham com atenção a apresentação de teatro de bonecos, fantoches e sombras.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Conviver e vivenciar diferentes manifestações artísticas e culturais como música, escultura, literatura, arquitetura, danças, festas, gastronomia, vestimentas e vocabulários, bem como expressões científicas através de feiras, mostras e pesquisas, locais e universais, no cotidiano dos Núcleos de Educação Infantil, oferece às crianças a oportunidade de experimentar diversas formas de expressão. Essas experiências diversificadas permitem que elas se conectem com as artes visuais (cerâmica, desenho, pintura, escultura, gravura, artesanato, fotografia, vídeos, produção cinematográfica, designer e arquitetura), além de música, o teatro, a dança e o audiovisual.

Com base nas experiências e vivências, as crianças são incentivadas a se expressar por meio de várias linguagens - verbal, não verbal, formal ou informal), criando suas próprias produções artísticas ou culturais. Essa prática estimula a autoria tanto coletiva quanto individual através de sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções. Elas também exploram desenhos e modelagens com diversos materiais e de recursos tecnológicos.

O desenho infantil se constitui muito além dos riscos, rabiscos, traços, formas que a cada criança registra no papel, na areia, na tela; por meio dele, essencialmente, a criança deseja comunicar-se, pois ali, na sua criação, permite-se representar seu estado emocional, cognitivo, psicomotor e social.

Ao desenhar, a criança estabelece sua relação com o mundo real e com o imaginário, utiliza seu processo criativo para se expressar e coloca vida nos seus registros gráficos, apresentando suas preferências, suas vivências, porque ela está falando de si, do outro, do seu corpo, do ambiente em que está inserida, demonstrando sua capacidade de expressão. Por meio do desenho, a criança se comunica, representa suas ideias, expressa emoções e sentimentos.

Essas experiências são fundamentais para que as crianças desenvolvam desde cedo um senso estético (capacidade de julgar, apreciar e decidir o que é belo) e crítico (capacidade de analisar e questionar de forma inteligente). Além disso, ajudam a construir o conhecimento sobre si mesmas, sobre os outros e sobre a realidade ao seu redor.



Portanto, é essencial que a Educação Infantil promova a participação ativa das crianças em tempos-espacos dedicados à produção, à manifestação e à apreciação artística. Dessa forma, as crianças podem se apropriar da cultura ao mesmo tempo em que a reconfiguram continuamente. Esse processo amplia seus repertórios e enriquece suas interpretações das experiências artísticas que vivenciam.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

BEBÊS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p> <p>Brincar: com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.</p> <p>Explorar: variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.</p> <p>Participar: de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p> <p>Expressar: emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.</p> <p>Conhecer-se: no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. Explorar</p> <p>(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. Brincar</p> <p>(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Explorar</p>	
NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)	
<p>(TEI01TS.n.01) Ampliar repertório musical em gêneros, estilos, épocas e culturas diferentes, reconhecendo sons e ritmos.</p> <p>(TEI01TS.n.02) Vivenciar brincadeiras em grupo, sozinho, com crianças da mesma faixa etária e de idades diferentes.</p> <p>(TEI01TS.n.03) Explorar tintas naturais em diferentes suportes.</p> <p>(TEI01TS.n.04) Conhecer e experimentar diferentes texturas.</p> <p>(TEI01TS.n.05) Visualizar e manipular objetos de diferentes cores.</p> <p>(TEI01TS.n.06) Produzir e perceber sons de diferentes intensidades utilizando a voz, o corpo e instrumentos variados.</p>	



(TEI01TS.n.07) Traçar marcas gráficas utilizando guache, tintas naturais, tintas comestíveis e giz de cera em diferentes suportes.

(TEI01TS.n.08) Reconhecer e identificar cores, demonstrando essa habilidade através de expressões como apontar, falar ou balbuciar.

(TEI01TS.n.09) Explorar possibilidades vocais, produzindo sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.

(TEI01TS.n.10) Expressar-se a partir de diferentes formas e esculturas criadas com elementos diversos.

(TEI01TS.n.11) Desenvolver o ritmo musical ao acompanhar a música com objetos sonoros.

(TEI01TS.n.12) Manusear objetos sonoros, percebendo os sons que elas produzem.

(TEI01TS.n.13) Descobrir novos sons ao brincar com objetos, materiais e instrumentos musicais.

(TEI01TS.n.14) Manipular e observar diferentes materiais explorando cores, formas e texturas.

(T.EI01TS.n.15) Fazer uso de diferentes entonações, gestos, expressões ou movimentos corporais, músicas e histórias.



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Incentivar, por meio de ações, que o bebê imite o adulto a explorar os sons produzidos com o próprio corpo, bater palmas, pé, estalar língua.</p> <p>Produzir vocalizações incentivando os bebês a imitar o adulto explorando as possibilidades vocais, falação, balbucios, imitar som do carrinho, atchim.</p> <p>Incentivar o bebê a explorar sons produzidos com objetos do ambiente, pedras, potes entre outros.</p> <p>Oferecer chocalhos para balançar produzindo sons e acompanhando uma canção.</p> <p>Desenvolver experiências de aprendizagem em que possam brincar com o próprio corpo em propostas com músicas ou imitar a vocalização do (a) professor (a) ao cantar.</p> <p>Organizar experiências para que os bebês possam destacar sons ou objetos que são típicos da sua cultura e divertir-se com a produção de sons gerada pela própria exploração corporal.</p> <p>Oferecer instrumentos riscantes, tintas para pintar em diferentes suportes deixando marcas gráficas e explorando diferentes movimentos.</p> <p>Disponibilizar no ambiente obras de arte visual para a apreciação do bebê.</p> <p>Ofertar diversos materiais como papel celofane, madeira, lata para produzir sons.</p> <p>Oferecer diferentes fontes sonoras como chocalho, pandeiro, guizos, etc. estimulando-os a acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>Fazer sons agitando e batendo instrumentos ou responder a sons familiares com gestos ou ações.</p> <p>Garantir estímulos sonoros onde o bebê possa responder virando em direção ao som.</p> <p>Criar vivências com fontes sonoras, instrumentos, canções e brincadeiras cantadas que são típicas da região.</p>
FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
<p>EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MUSICAL</p> <p>Provocar estados emocionais intensos – A música não deve ser tratada como mero instrumento de relaxamento ou como forma de ocupar o tempo em um cotidiano muitas vezes sem graça. Ela pode provocar estados emocionais intensos: alegria, tristeza, excitação ou aborrecimento diante da materialidade do som e do silêncio, lidando com a magia e o encantamento.</p>



Organizar experiências perceptivas – Ao escutar uma música, a criança precisa perceber a intensidade dos sons e o ritmo das melodias ecoando no próprio corpo, o que a estimulara a produzir outros sons e ritmos, reconhecendo que cada indivíduo tem sua forma de manifestar preferências por músicas e canções.

Favorecer experiências com musicalidade - Apresentar de maneira sistemática um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais pode favorecer a exploração de características como duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina) e ampliar seu repertório de referências sonoras e suas maneiras de escutar e produzir música.

EXPERIÊNCIAS COM AS LINGUAGENS VISUAIS

Organizar processos participativos e criativos - Ao longo de sua vivência na Educação Infantil, as crianças podem se apropriar de alguns fundamentos das linguagens visuais à medida que participam de atividades como desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, visitas a museus e locais de produção e divulgação das artes visuais.

Desenvolver projetos colaborativos - Um ambiente favorável a criação plástica deve incluir uma diversidade de materiais, organizados de modo que as crianças saibam onde encontra-los quando precisarem e onde limpá-los e guarda-los depois de usa-los. Cabe ao professor fornecer-los em quantidade adequada para que se sintam incentivadas a experimentá-los e oferecer a ajuda necessária para o desenvolvimento de projetos, respeitando o tempo individual para finalizá-los.

Lidar com argila, areia, massas plásticas, papel, papelão, tecidos e outros itens que permitam manuseio, modelagem, alteração e construção de estruturas tridimensionais e prazeroso para as crianças, além de aproximá-las de noções de espaço, transformação e equilíbrio.

A exploração de materiais como grafite, tintas caseiras, guache, aquarela, giz, entre outros, amplia o conhecimento sobre o desenho e a pintura conforme elas utilizam vários instrumentos ao desenvolver essas atividades (pinceis, lápis, canetas, rolinhos, escovas, esponjas, gravetos etc.) em diferentes planos (horizontal e vertical), dimensões (bidimensional e tridimensional) e superfícies (telas, papéis, paredes, objetos de diversos tamanhos, formatos e texturas, inclusive o próprio corpo), descobrindo linhas, formas, cores, volumes, planos e usando-os para expressar emoções ou representar objetos e situações vividos ou imaginados.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO

Compreender as manifestações expressivas dos bebês e crianças pequenas, acolhendo seus desejos e preferências estéticas (cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas, traços, formas, imagens).

Incentivar a interação com diferentes companheiros em variadas situações que ampliam suas possibilidades expressivas por meio de gestos,



movimentos, falas e sons, no contato com elementos que compõem cada ambiente.

Incentivar as crianças a se expressarem em linguagens diferentes, acompanhando percursos de produções de desenhos, pinturas, esculturas, músicas e reconhecer o que elas já sabem, como se expressam, o que gostam de produzir, olhar, escutar, suas intenções, e propor desafios que façam sentido para elas.

Promover experiências com linguagens musicais e visuais, por um lado oferecendo um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais a serem explorados. E, por outro, incentivando a criação plástica, com variedade de materiais e suportes.

Proporcionar o contato com recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, cada vez mais presentes, permitindo às crianças explorar sons, traços, imagens e se arriscar, experimentar.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Produzem sons com o próprio corpo.

Produzem sons com potes, pedras e objetos presentes no ambiente do núcleo e outros presentes em outros espaços externos.

Exploram diferentes movimentos deixando sua marca gráfica e manipulam diversos suportes.

Observam obras de arte.

Reconhecem a direção de fonte sonora, virando e a localizando.

Observam e exploram diferentes fontes sonoras, instrumentos, canções e brincadeiras cantadas.

Reagem a sons e músicas por meio de movimento corporal ou batendo, sacudindo, chacoalhando etc. objetos sonoros diversos.

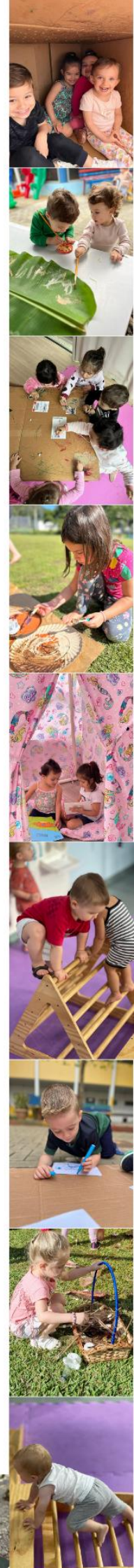
Exploram as qualidades sonoras de objetos e instrumentos musicais diversos, como sinos, flautas, apitos, coquinhos.

Brincam com as possibilidades expressivas da própria voz.

Utilizam a seu modo materiais como tintas caseiras, guache, aquarela etc. na produção visual, ampliando suas possibilidades de exploração da cor.

Exploram materiais gráficos na criação de garatujas e outras formas de expressão.

Traçam marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O universo da primeira infância é um palco de descobertas constantes. Desde os primeiros meses de vida, os bebês estão imersos em um processo de aprendizado intenso, explorando o mundo ao seu redor com todos os sentidos. A linguagem, nesse contexto, emerge como uma ferramenta fundamental para a construção da identidade, a interação social e a compreensão da realidade.

Escuta, fala, pensamento e imaginação são habilidades intrinsecamente correlacionadas que se desenvolvem de forma integrada na rotina dos bebês. Através da escuta, os bebês estabelecem contato com a linguagem, compreendem o mundo e constroem vínculos afetivos com as pessoas ao seu redor. A fala, por sua vez, é a porta de entrada para a expressão de desejos, sentimentos e pensamentos, impulsionando o desenvolvimento cognitivo e social.

O pensamento e a imaginação são as ferramentas que os bebês utilizam para dar sentido ao mundo, criar histórias e brincadeiras. Ao brincar, eles exploram diferentes papéis, desenvolvem a criatividade e a capacidade de resolução de problemas.

A importância da estimulação precoce da linguagem nesse período é amplamente reconhecida na comunidade científica. Estudos demonstram que as interações ricas e frequentes com a linguagem, desde os primeiros meses de vida, favorecem o desenvolvimento cerebral e a aquisição da linguagem oral.

Nesse sentido, é preciso oferecer um ambiente rico em estímulos linguísticos e oportunidades de interação social para que os bebês se sintam seguros para nas experiências de desenvolvimento e aprendizagem.

Este campo de experiência é um articulador basilar ao desenvolvimento da comunicação e aprendizado da língua materna, entre outras. Ao imitar sons e palavras, os bebês estão construindo as bases para a linguagem e conseguiram manter o seu aprendizado em constante construção e conhecimentos plenos e ricos em toda sua vida.

Conforme entende Oliveira (2018, p.67),

A denominação desse campo busca evidenciar a estreita relação entre os atos de falar e escutar com a constituição da linguagem e do pensamento humanos desde a infância. A aproximação de diferentes



linguagens traz para o cotidiano das unidades de Educação Infantil momentos de “escutar”, no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, além daquelas trazidas por textos escritos, e de “falar”, entendidos como expressar/interpretar não apenas pela oralidade, mas também pela língua de sinais, pela escrita convencional ou não convencional, pelo braille e por danças, desenhos e outras manifestações expressivas.

Assim, diante do exposto, nesse campo de experiências, os bebês podem ampliar seus referenciais de mundo, de vida e de aprendizagem pelas diferentes formas de comunicação e de linguagem. Ao mesmo tempo, o campo reforça a importância da aprendizagem por meio da escuta, pois, há diferentes formas de falar, de comunicar, de se fazer presente nos ambientes de vida. Para tanto, como salienta Parlato-Oliveira (2019, p. 46), “Todo este processo ocorre ainda no primeiro ano de vida, nele o bebê fará as distinções necessárias para começar a falar a língua que percebeu, analisou e tornou-a sua, e que será também sua forma privilegiada de expressar a linguagem”.

Para tanto, como sustenta Fochi (2023, p. 146), ao tratar da ludicidade – linguagem própria do modo de expressão da criança,

Por isso que considero a intenção uma dimensão epistemológica do *ethos lúdico* do bebê, pois, se por um lado a expressão da existência do bebê é a curiosidade (a ontologia) e isso o faz estar atento e aberto ao mundo, por outro, o que o leva a se mobilizar em relação a esse mundo é sua intenção, que faz com que o bebê possa gerar modos de pensar e produzir sentidos e saberes a partir da sua experiência no e com o mundo.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

BEBÊS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.</p> <p>Brincar: com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.</p> <p>Explorar: gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.</p> <p>Participar: de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.</p> <p>Expressar: sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.</p> <p>Conhecer-se: e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. Conhecer-se</p> <p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. Participar</p> <p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). Participar</p> <p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. Expressar</p> <p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. Explorar</p>	



<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. Expressar</p> <p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, Jornal, cartaz, CD tablet etc.). Explorar</p> <p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). Conviver, Participar</p> <p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. Explorar</p>	
OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
<p>(TEI01EF.d.01) Reconhecer e reagir quando alguém é chamado, demonstrando atenção ao olhar ou apontar para o colega mencionado.</p> <p>(TEI01EF.d.02) Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos.</p> <p>(TEI01EF.d.03) Valorizar brincadeiras e cantigas típicas da sua região, incorporando os nomes das crianças.</p> <p>(TEI01EF.d.04) Escutar músicas e poemas, expressando corporalmente suas preferências.</p> <p>(TEI01EF.d.05) Participar de brincadeiras de interação respondendo a comandos por meio de gestos, movimentos, balbucios ou vocalizações, ou participar de situações de escuta de poemas ou músicas imitando o(a) professor(a).</p> <p>(TEI01EF.d.06) Participar dos momentos de leitura individual, observando as imagens, passando as mãos e apontando.</p> <p>(TEI01EF.d.07) Demonstrar interesse pelas ilustrações e imagens dos livros, atribuindo-lhes significado e expressando-se de diversas formas ao interagir com a narrativa.</p> <p>(TEI01EF.d.08) Comunicar-se utilizando vocalizações, gestos ou movimentos durante a leitura de histórias e brincadeiras, repetindo palavras acompanhadas de gestos para expressar-se.</p> <p>(TEI01EF.d.09) Utilizar diferentes entonações, gestos, expressões faciais e</p>	<p>(TEI01EF.n.13) Participar de histórias e músicas, demonstrando interesse por meio da escuta atenta e gestos expressivos.</p> <p>(TEI01EF.n.14) Reconhecer e apontar imagens das histórias a pedido do adulto-leitor.</p> <p>(TEI01EF.n.15) Explorar recursos tecnológicos como notebook, projetor, tablet, celular, câmera fotográfica e filmadora, integrando-os a atividades de dança, movimentos, canto, encenação, e outras formas de expressão.</p> <p>(TEI01EF.n.16) Apreciar obras de arte visuais, como quadros, esculturas e fotografias, observando os elementos presentes.</p> <p>(TEI01EF.n.17) Utilizar gestos e linguagem oral para expressar ideias, sentimentos e necessidades, promovendo a compreensão mútua.</p> <p>(TEI01EF.n.18) Ampliar o repertório de diferentes gêneros textuais ao participar de momentos literários.</p> <p>(TEI01EF.n.19) Interessar-se por ilustrações e imagens dos livros, buscando atribuir a elas algum significado e expressando-se de diferentes formas.</p> <p>(TEI01EF.n.20) Ampliar o vocabulário ao utilizar palavras diversas para se expressar sobre as histórias.</p> <p>(TEI01EF.n.21) Reagir e interagir aos estímulos do professor durante a narração de histórias.</p>



<p>movimentos corporais para se comunicar.</p> <p>(TEI01EF.d.10) Explorar diferentes materiais impressos e audiovisuais, solicitando sua utilização ou fazendo uso deles em suas brincadeiras.</p> <p>(TEI01EF.d.11) Entender a função de recursos tecnológicos digitais e midiáticos, como CDs, filmadoras e máquinas fotográficas.</p> <p>(TEI01EF.d.12) Interessar-se em se comunicar com professores(as) e colegas, utilizando gestos, vocalizações e expressões para se fazer entender.</p>	<p>(TEI01EF.n.22) Explorar literaturas que favoreçam o desenvolvimento da linguagem, como trava línguas, parlendas, repetição, acumulativos, cirandas e poesias.</p> <p>(TEI01EF.n.23) Apontar e reconhecer imagens das histórias a pedido do adulto-leitor.</p> <p>(TEI01EF.n.24) Conhecer e iniciar o processo de apreciação de obras de arte de caráter visual, como quadros, esculturas, fotografias, etc., observando elementos ali presentes.</p> <p>(TEI01EF.n.25) Falar o nome dos adultos e bebês da sala a fim de conhece-los e reconhece-los.</p>
---	--



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Desenvolver experiências de aprendizagem e quem os bebês possam falar o nome dos adultos e de outros de bebês incentivando-os a conhecê-los e reconhecê-los.

Organizar momento para escutar histórias contadas com atenção ao contador.

Criar situações de aprendizagem em que os bebês possam folhear ou tentar folhear as páginas do livro, imitando o adulto-leitor;

Desenvolver vivências direcionadas a observar e manusear livros com imagens apontar fotos e figuras em livros, nomear personagens ou objetos conhecidos em ilustrações dos livros.

Criar momento de brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas ou ouvidas.

Organizar situações de aprendizagem de modo que os bebês possam explorar livros buscando contar suas histórias, fazendo uso de diferentes entonações, gestos, expressões ou movimentos.

Contextualizar vivências dos bebês nas suas diferentes possibilidades de se expressar, destacando quais os gestos que são comuns em sua cultura.

Criar situações e vivências onde os bebês possam escutar diferentes gêneros textuais como parlendas, poemas, canções, histórias, receitas etc.

Planejar situações de brincadeiras onde os bebês possam explorar diferentes instrumentos riscantes (giz branco, giz de cera, pincel anatômico, etc.) e suportes (chão, cartolina, kraft, etc.) de escrita.

Organizar vivências de Reconhecimento dos livros demonstrando preferência por alguns, solicitar a leitura de um poema ou a escuta de uma canção apontando para um cartaz ou imagem.

FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Favorecer, com a mediação do professor, oportunidades para brincar com as linguagens oral e escrita e para ampliar os conhecimentos a respeito delas, estimulando a formulação de hipóteses sobre seu funcionamento e o teste e emprego nos contextos em que a criança está inserida.

Apropriação de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas tradicionais, brincadeiras de roda e jogos cantados, além de outras modalidades presentes na cultura humana: conversas, pedido de informações, formulação de reclamações, expressão de repreensões e elogios etc.



Comunicação e expressão - Uma forma muito importante de comunicação oral é a conversa, em que os sujeitos tem de narrar, descrever, explicar, relatar, ouvir e argumentar com parceiros. É um ato próprio de nossa cultura contar casos, o que torna a conversa uma prática social muito frequente.

A roda permite que a criança localize quem está falando e perceba expressões faciais, gestos e tom de voz ao tratar de assuntos como brincadeiras ou fatos do cotidiano sobre os quais ela mostra interesse, conforme o professor coordena as participações de cada um do grupo de modo sensível e respeitoso, promovendo a troca de ideias, instigando perguntas para saber mais, estimulando comentários sobre algo que o colega falou etc.

A experiência com a leitura de histórias, além de facilitar o acesso a uma linguagem diferente daquela presente em seu cotidiano, possibilita a criança o contato com personagens reais e imaginários que a levam a reagir, emocionar-se, antecipar desfechos. Também lhe permite perceber como afetos, medos e surpresas podem ser comunicados pela escrita, constituindo um meio de conhecimento de si mesma, dos outros e do mundo, e amplia a vivência estética do texto por meio de suas imagens e ilustrações.

O contato das crianças, desde pequenas, com textos de narrativa ficcional, ricos em imaginação e fantasia e sustentados pela linguagem oral ou escrita, por imagens e gestos, permite que explorem possibilidades de leitura, mesmo que ainda não saibam ler convencionalmente: as imagens, por exemplo, informam e ajudam a antecipar muito do que está explicitado por palavras.

Além da imitação, a apropriação da linguagem escrita se faz por meio de interações plenas de ludicidade, a partir de experiências promovidas pelo professor: ouvir e recontar histórias, conversar sobre os personagens, escrever o nome em um desenho etc. Conforme as crianças se arriscam a ler e escrever, ele as apoia na organização de suas ideias sobre o sistema de escrita, criando hipóteses e inventando meios de utilizá-la. Assim, no contato com materiais, produtos e práticas típicas da cultura letrada no cotidiano das unidades de Educação Infantil, elas aprendem a ler, a sua maneira, o mundo das imagens, das letras, das palavras e dos textos.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO

Perceber avanços nas tentativas de comunicação dos bebês, observando seus balbúlios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz e os ajudando a organizar seus pedidos, relatos, memórias, para que possam pouco a pouco se expressar oralmente.

Promover vivências nas quais a linguagem verbal, aliada a outras linguagens, não seja um conteúdo a ser tratado de modo descontextualizado das práticas sociais significativas das quais a criança participa.

Possibilitar que a criança explore a língua, experimente seus sons, diferencie modos de falar, de escrever, reflita por que se fala do jeito que se fala, e por que se escreve do jeito que se escreve.

Permitir às crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, e de



formas de comunicação presentes na cultura: conversas, informações, reclamações.

Instigar o interesse pela língua escrita por meio da leitura de histórias, do incentivo para que a criança aprenda a escrever o próprio.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Olham quando a professora chama, identificando a si, a outros bebês e adultos.

Ouvem com atenção, imitam e emitem sons ou balbucios.

Observam, apontam, nomeiam, reconhecem imagens.

Reproduzem, expressam, movimentam, gesticulam.

Conversam com o professor em ambiente tranquilo e lúdico.

Participam de jogos rítmicos em que ele as anima a imitar sons variados ou em jogos de nomeação em que aponta para algo e propõe a questão: “O que é isso? ”, apoiando-as a responder.

Brincam com seus pares, com ou sem objetos, expressando-se corporal e/ou verbalmente.

Repetem acalantos, cantigas de roda, poesias e parlendas, explorando o ritmo, a sonoridade e a conotação das palavras.

Escutam histórias, contos de repetição e poemas e imitam as variações de entonação e de gestos realizados pelo adulto ao ler ou cantar.

Brincam de traçar marcas gráficas em cartolinas ou outro suporte, usando tintas, dedos e pincéis.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças possuem uma grande curiosidade sobre o mundo físico, desde cedo, incluindo seu corpo, fenômenos da natureza, plantas, animais e diferentes materiais que possibilitem a manipulação; o mundo sociocultural, relações familiares, onde vivem, trabalham, costumes e tradições e suas diversidades.

A Educação Infantil deve contemplar brincadeiras e experiências que possam trazer novas aprendizagens, principalmente as que compreendem comportamentos, habilidades, e vivências, que promovam o desenvolvimento integral dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, tendo como eixos principais as interações e brincadeiras.

O campo de experiência “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” proporciona conhecimento do mundo físico e sociocultural. Leva a criança a questionar-se sobre o ambiente em que vive, situar-se no tempo e espaço e estabelecer relações com a linguagem matemática de modo a explorar sua curiosidade. “Os espaços, criados e (re) inventados junto com a criança serão organizados de acordo com sua faixa etária, propondo desafios cognitivos e motores que a farão avançar no desenvolvimento de suas potencialidades” (TIMBÓ, 2013, p. 49).

Neste campo, em especial, as espacialidades e os diferentes tempos – rotinas, vida cotidiana, tempos históricos, tempos na natureza; as espacialidades diversas e suas configurações nos processos de ambientação, integram os modos de planejar e sustentar as aprendizagens e o desenvolvimento dos bebês considerando suas especificidades e formas de interações nesses tempos e espaços múltiplos complexamente dimensionados.

Na direção apontada, cabe apontar o que define Oliveira (2018, p.86),

A curiosidade, o interesse e o prazer que as crianças demonstram nas situações em que podem criar cenários e enredos de histórias, fazer descobertas, resolver problemas do cotidiano, realizar uma tarefa com colegas, no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, nos levam a pensar em como lhes oferecer oportunidades para investigar as muitas questões que elas vão



formulando acerca do mundo e de si mesmas e como nós, professores, podemos aprender mais sobre elas e suas formas de aprender.

Desse modo, as relações, interações curiosas e de desenvolvimento da percepção dos bebês por meio desse campo de experiências se amplia a medida que se ampliam as possibilidades de novas conexões, novas formas de explorar ambientes na multiplicidade de tempos qualitativos vivenciados nos núcleos de Educação Infantil e nas realidades do entorno da unidade. Para Parlato-Oliveira (2019, p. 38),

O espaço onde o objeto se encontra, cria uma percepção espacial que está marcada pela distância do objeto, mas também pelas condições de apresentação deste objeto, que se encontra inserido num contexto visual e sonoro, como exemplo, podemos pensar em qualquer espaço onde a cor de fundo de uma parede e outros objetos, juntamente com os sons do ambiente, coparticipam desta percepção do objeto pelo bebê. O tempo, na qualidade do quando, também cumpre um papel decisivo pois ele compõe uma dimensão da experiência, com tudo o que antecede o momento em que o bebê experiencia o objeto. A forma como ele é apresentado também cumpre um papel decisivo na percepção, pois ela destaca características que já possuem um valor e uma representação para o outro que lhe apresenta este objeto.

Resulta, pois, dessa compreensão, a proposição de experiências em que os bebês possam, integralmente, olhar para o todo espaço-temporal e construir formas de percepção próprias do mundo à sua volta. Essa assertiva coloca em perspectiva fundante o trabalho político-educativo e pedagógico-didático direcionado aos espaços, tempos, relações (múltiplas) e transformações percebidas ao longo das aprendizagens.

O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

BEBÊS CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<u>Conviver</u> : com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.	
<u>Brincar</u> : com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.	
<u>Explorar</u> : características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.	
<u>Participar</u> : de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração	



— bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

Expressar: observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.

Conhecer-se: e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.

DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL

(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). **Explorar**

(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. **Explorar**

(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. **Explorar, Participar**

(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. **Explorar**

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. **Expressar**

(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). **Explorar**

OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
<p>(TEI01ET.d.01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais, alimentos e transformações da natureza (odor, cor, sabor, temperatura, sons produzidos por objetos).</p> <p>(TEI01ET.d.02) Explorar relações de causa e efeito por meio de ações como transbordar, misturar, mover, remover, colocar e tirar.</p> <p>(TEI01ET.d.03) Vivenciar diferentes sensações, como silêncio e barulho, na interação com o mundo físico.</p> <p>(TEI01ET.d.04) Explorar o ambiente (interno e externo) através de ações e observações, manipulando objetos e fazendo descobertas, demonstrando curiosidade e interesse por plantas e animais.</p> <p>(TEI01ET.d.05) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o</p>	<p>(TEI01ET.n.07) Explorar através da observação e manipulação, os espaços da natureza (gramado, terra, plantas, árvores, etc.) presentes no cotidiano.</p> <p>(TEI01ET.n.08) Experimentar diversos alimentos, apropriados à faixa etária.</p> <p>(TEI01ET.n.09) Observar paisagens próximas (dentro ou fora do NEI), como o jardim, a horta, os canteiros, a área gramada, árvores, flores etc.</p> <p>(TEI01ET.n.10) Explorar e descobrir as propriedades dos elementos naturais;</p> <p>(TEI01ET.n.11) Demonstrar interesse e curiosidade ao vivenciar situações de contato com a natureza.</p> <p>(TEI01ET.n.12) Explorar os espaços externos, percebendo os sons do</p>



espaço (da sala e ao ar livre) por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos (dentro e fora, em cima e embaixo, entre e ao lado...).

(TEI01ET.d.06) Explorar materiais diversos para identificar suas diferenças e semelhanças, utilizando os movimentos de agarrar, pegar e segurar.

ambiente.

(TEI01ET.n.13) Explorar brinquedos não estruturados (cesto de tesouros, brincar heurístico e bandeja de experimentação).

(TEI01ET.n.14) Conhecer e explorar o ambiente, compartilhando situações de cuidado com a natureza.

(TEI01ET.n.15) Vivenciar e explorar brincadeiras com elementos da natureza (terra, água, folhas, galhos, etc.).



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Oferecer objetos, alimentos, plantas, etc., para explorar e descobrir as propriedades;</p> <p>Possibilitar a participação de experiências com alimentos trazidos por seus familiares ou aqueles que a escola pode ofertar visando ampliar as vivências dos bebês;</p> <p>Propiciar situações de exploração diversas, onde os bebês possam transbordar, tingir, misturar mover e remover, enchendo e esvaziando recipientes (com folhas, pedras, água, tintas) percebendo relações simples de causa e efeito;</p> <p>Proporcionar experiências culinárias, acompanhando a transformação dos alimentos (cor, forma, textura, espessura, quantidade);</p> <p>Oportunizar aos bebês as diferentes formas de contato com consistências sólidas, pastosas, líquidas onde irão misturar, mover, remover;</p> <p>Oportunizar aos bebês a participação em experiências nas quais brinca com areia, água, grama e passear no parque;</p> <p>Proporcionar contato com animais do seu entorno, que possam tocar, manipular, experimentar e fazer descoberta com segurança;</p> <p>Oferecer espaços com obstáculos, onde os bebês possam experimentar, arrumar e explorar passando por cima, por dentro, ao lado ou removendo-os;</p> <p>Oferecer ambiente seguro onde possam se segurar para ficar em pé e andar com autonomia;</p> <p>Estimular os bebês a guardar os objetos, brinquedos;</p> <p>Oferecer materiais para explorarem as características fazendo uso de seus sentidos;</p> <p>Proporcionar momentos com brinquedos diversos para perceber semelhanças e diferenças entre eles;</p> <p>Participar de situações nas quais consigam experimentar diferentes materiais repetidas vezes, experimentando gostos, texturas, sabores, odores, sons, etc.;</p> <p>Garantir a participação do bebê em brincar no balanço com movimentos rápidos ou lentos, de acordo com a velocidade que o adulto/ mediador utiliza;</p> <p>Oferecer caixas onde os bebês possam ser puxados vivenciando diferentes velocidades;</p> <p>Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores, etc.).</p>
FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO:



APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Promover experiências na unidade de Educação Infantil nas quais as crianças falem, descrevam, narrem e expliquem torna-se, assim, requisito fundamental para a construção e ampliação de saberes. As vivências cotidianas — construir um castelo como cenário de um faz de conta, procurar um tatu-bola no jardim, cuidar de plantas e de animais, colecionar objetos —, além de fortalecer sua autonomia, podem ser ricas oportunidades para a construção de raciocínios lógicos, noções de tempo e espaço, classificações, seriações; para a percepção de mudanças e transformações nos objetos e materiais observados ou manuseados; e para o desenvolvimento da imaginação.

EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO

Noções espaciais relativas a situações estáticas — longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora — ou dinâmicas — para a frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda — começam a ser apreendidas pelas crianças a partir da relação de seu corpo com o ambiente à medida que vivenciam situações diversificadas e significativas.

A organização do esquema corporal e da orientação e percepção espacial pode e deve ser potencializada intencionalmente, por meio da exploração do corpo e dos objetos no ambiente. Experiências como apreciar uma pintura, desenhar, localizar-se, ler, escrever, brincar e muitas outras ampliam essas noções.

Organizar situações em que as crianças tratem o espaço e sua representação de diferentes pontos de referência, examinando os deslocamentos possíveis e a representação de objetos, assim como os trajetos, utilizando noções de direção e posição, realizando brincadeiras com o corpo e copiando e espelhando movimentos a partir de determinado eixo.

A exploração tátil e visual das propriedades — forma, tamanho, posição, direção — das formas geométricas planas e não planas, com a mediação do professor, deve integrar as experiências das crianças com noções espaciais e gerar a produção de desenhos, esculturas, maquetes ou cenários para um faz de conta que apresentem a escola, o caminho para o rio, a praia, a pracinha, entre outros locais que elas mesmas destaquem. Enquanto desenham, exploram os espaços e os materiais, elas podem aprender noções de forma, proporcionalidade e semelhanças.

Apreciar, investigar e discutir acerca da construção de prédios, casas e objetos ajuda a desenvolver um olhar estético sobre o edifício da escola, seu mobiliário e as construções exteriores e a conversar sobre a importância de cada um deles, aproveitando para expor as ideias de beleza, conforto e praticidade.

A observação da paisagem local, por meio de passeios ou atividades na área externa da unidade ou com o apoio de fotos, imagens, relatos e registros, chamando a atenção delas para transformações ocorridas ao longo do tempo, ajuda-as a relacionar aspectos do meio social e natural e a discutir sobre o que provocou as mudanças observadas no espaço urbano (como a edificação de



prédios) ou na zona rural (como a construção de um açude ou o desmatamento de uma floresta).

Visitar um zoológico ou percorrer um pomar ou as margens de um rio são oportunidades para que as crianças observem com atenção animais e plantas e reconheçam algumas de suas características. Instigadas pelo professor, elas podem investigar seus hábitos e indagar sobre o espaço em que vivem e as transformações em seu crescimento e aparência por meio da comparação de exemplares, reconhecendo, ainda, a beleza da vegetação existente ou a majestade dos movimentos dos seres vivos, em uma forma poética de significar o universo.

EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO TEMPO

Noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano) tornam-se objeto de interesse das crianças, que, em suas conversas, fazem referências a noções de ordem cronológica (“Meu irmão nasceu *antes* de mim”, “Vou visitar meu avô *depois* da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”), além de comparar situações que se dão em momentos diferentes, inclusive em situações imaginárias (hábitos atuais e do tempo da vovó, roupas usadas pelos astronautas).

A estruturação da rotina e o emprego do calendário permitem ótimas experiências para compreender o tempo. As crianças podem representar (por desenho ou mimica) o que fazem ao longo do dia, elaborar um quadro com a ordem dos aniversários dos colegas ao longo do ano etc.

Conversar sobre o tempo com membros da comunidade ou com seus familiares, e lhes perguntar sobre fatos do passado. O foco é apropriar-se das noções de simultaneidade, sequência, mudança e permanência de determinadas ações. Nesse olhar para o mundo social, um tema que gera muito interesse por parte das crianças diz respeito ao uso de certos objetos no passado e nos dias atuais (caneta tinteiro, máquina fotográfica, telefone, computador).

O contato com diferentes estilos e brincadeiras musicais e a identificação de regularidades e padrões na sonoridade possibilitam a constatação de que algumas qualidades do som estão associadas a noções temporais (especialmente a duração) e de intensidade (fraco/forte).

EXPERIÊNCIAS COM QUANTIFICAÇÃO

A contagem de objetos — tesouras, brinquedos, livros etc. — e de pessoas e um dos procedimentos possíveis para aprenderem a adicionar ou subtrair quantidades e requer a presença de referências para a consulta dos números e sua ordem, como fita métrica, quadro numérico, livros com muitas páginas para ler etc.

Contar eficientemente uma quantidade envolve as seguintes ações: separar o que será contado do que não será contado; contar todos os objetos sem pular nenhum e sem contar um mesmo objeto duas vezes; associar a cada



objeto contado um único numeral e identificar que o último numeral atribuído correspondera a quantidade total dos objetos contados e não apenas ao último. Ao longo desse processo, usando representações diversas, inclusive numéricas, pelas crianças pequenas, e que a representação da quantidade contada acontecera e poderá ser aplicada em diferentes situações.

Contar pontos de dados ajuda a estabelecer diferentes procedimentos de contagem, buscando sempre formas mais eficientes de solucionar problemas de adição e subtração. Com jogos de tabuleiro, as crianças podem construir a noção de sequência numérica verbal e escrita, usando palavras diferenciadas na contagem, compreender que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, sincronizando o gesto e o recitado da série numérica sem pular os objetos nem conta-los mais de uma vez.

Olhar listas de preços, localizar uma data no calendário, comunicar o endereço de sua residência, brincar de vender frutas na feira, contar pontos em um jogo são práticas sociais que ajudam as crianças a elaborar conhecimentos acerca da escrita de números utilizando símbolos convencionais e não-convencionais de representação numérica.

EXPERIÊNCIAS QUANTO ÀS RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Pesquisar modos de viver de pessoas de um tempo passado ou de outros povos e uma forma de levar as crianças a aprender que a humanidade se organiza em muitas culturas, como a chinesa, a coreana, a judaica, a boliviana, a portuguesa e tantas outras, todas ricas em elementos simbólicos e produtos artesanais, artísticos e técnicos, assim como as culturas indígenas e quilombola brasileiras. Elas podem, ainda, aprender que muitos povos foram dominados por outros e suas culturas foram praticamente destruídas ou desvalorizadas, como ocorreu com a cultura africana trazida para o Brasil pelos escravizados.

Convidar as crianças a observar fotos de seus familiares e de seus colegas e identifica-los pelo nome e a narrar acontecimentos significativos de sua vida as ajuda a perceber certas características de seu grupo familiar e de amizade. Conversar sobre atividades e profissões dos parentes e dos adultos da escola faz com que conheçam as diferentes ocupações que existem no mundo do trabalho, a importância de cada uma e como elas se relacionam e caracterizam nossa sociedade.

Mover objetos de diferentes maneiras para verificar o resultado e participar de atividades que produzem mudanças nos componentes permite-lhes elaborar hipóteses sobre os fenômenos observados e analisar, por meio desses experimentos simples, se suas explicações são aceitáveis. Alguns exemplos de atividades para isso são o preparo de uma tinta ou um bolo, a reciclagem manual de papel e a realização de misturas diversas — oportunidades para observar e levantar explicações sobre as fases de transformação dos ingredientes, percebendo que algumas misturas podem ser desfeitas (caso da água e areia) e outras não (caso da gelatina em pó).



OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO

Oferecer oportunidades para a criança investigar questões acerca do mundo e de si mesmas. A partir disso, o professor pode aprender mais sobre ela e sua forma de conhecer.

Discutir noções de espaço, tempo, quantidade, assim como relações e de transformações de elementos, motivando um olhar crítico e criativo do mundo.

A criança deve ser estimulada a fazer perguntas, construir hipóteses e generalizações.

Realizar a “escuta” das crianças, para ajudá-las a perceber relações entre objetos e materiais, estimulá-las a fazer novas descobertas e construir novos conhecimentos a partir dos saberes que já possuem.

Estimular a exploração de quantidades em diferentes situações e o desenvolvimento de noções espaciais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo), temporais (quer dizer no tempo físico - dia e noite, estações do ano - e cronológico - ontem, hoje, amanhã) e de noções sobre unidades de medida e grandezas. além de oferecer a oportunidade de observar e identificar as relações sociais assim como fenômenos naturais.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Pegam, degustam, batem, puxam, seguram, para explorar e descobrir as propriedades do objeto, alimento ou planta.

Exploram diferentes elementos (objetos e materiais) misturando, tingindo, transbordando, movendo e removendo.

Acompanham o desenrolar da produção de uma receita, observando as transformações que ocorrem durante sua execução e também ajudam na produção;

Arrastam, engatinham, andam explorando o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas;

Tocam, acariciam e observam com segurança os animais;

Alcançam e movem móveis por meio do deslocamento corporal (virar para os lados).

Movem, arrumam, passam por cima dos obstáculos.

Entram e saem de caixas, empurram e ficam em pé e se deslocam com autonomia;

Guardam os objetos e brinquedos arrumando a sala;

Exploram os materiais naturais percebendo, por meio dos sentidos, suas diferenças e semelhanças;

Percebem o movimento do balanço, rápido e lento.

Brincam em espaços cuidadosamente planejados, que permitam exploração livre e ampliação da percepção espacial ao deslocar-se enfrentando obstáculos nos trajetos — subindo, descendo, pulando, passando por cima e



por baixo, rodeando, equilibrando-se —, ao explorar vários caminhos para chegar ao mesmo lugar e ao procurar objetos ou pessoas que estão escondidos em diversos lugares.

Exploram objetos com formas e volumes variados, algumas propriedades simples dos materiais, como luminosidade, temperatura e consistência, e a textura, temperatura e inclinação dos diferentes tipos de solo da unidade de Educação Infantil.

Experimentam alimentos, objetos e cheiros e ampliam suas experiências visuais, auditivas, gustativas e olfativas, comunicando suas sensações ao professor e a seus pares.

Brincam com materiais com possibilidades transformadoras: água e areia ou terra, pastas, massas e objetos para amassar ou deslocar.

Acompanham corporalmente o canto conduzido por um adulto, alterando o ritmo e o timbre (alto, baixo, grave, agudo) dos sons.

Reproduzem parlendas ou cantigas de roda que tratem de quantidades, sob a coordenação do professor.

Deslocar-se livre em espaços planejados, enfrentando obstáculos: subindo, descendo, pulando, passando por cima, por baixo.



LINGUAGENS MUSICALIZAÇÃO E TECNOLOGIAS



MUSICALIZAÇÃO

A musicalização enquanto linguagem importante ao desenvolvimento das crianças, passou a fazer parte do currículo da Educação Infantil por meio do Programa Musicalização Infantil de Timbó, que se consolidou em 2019 devido às proposições iniciais feitas em abril de 2018 por Bruna Hedler e Matheus Pacher - em memória. Em 2018 propuseram à Secretaria Municipal de Educação de Timbó (SEMED) um projeto de musicalização infantil. Entretanto, em razão das circunstâncias, o projeto não foi desenvolvido. No primeiro semestre de 2019, a SEMED decidiu retomar a ideia de desenvolver um programa de musicalização infantil.

A versão inicial do programa foi elaborada ao longo do segundo semestre de 2019 por meio do trabalho conjunto entre SEMED e equipe de consultoria em Educação Musical⁹, partindo do Projeto de Musicalização proposto em 2018, de orientações legais e educacionais (BRASIL, 1998, 2013, 2015, 2016, 2017; ESTADO DE SANTA CATARINA, 2019) e da literatura que trata da Educação Musical na Educação Infantil. A versão inicial do Programa Musicalização Infantil visou atender às transformações contextuais e de perspectivas educacionais para a infância no contexto do Sistema Municipal de Ensino.

A partir desse movimento inicial e considerando as experiências realizadas na rede municipal, o programa de musicalização na Educação Infantil passa a fazer parte do currículo municipal neste nível de ensino pela constituição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento articulados aos diferentes campos de experiências.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A Musicalização Infantil – linguagem articulada aos campos de experiências para as diferentes faixas etárias, visa superar práticas historicamente reproduzidas que conferem à prática musical um caráter secundário ou como um elemento regulador de conduta - canção para lavar as

⁹ Conforme consta em Competência Autoral no final deste documento: 1) **competete** à Secretaria Municipal de Educação de Timbó/SC, a gestão e a definição de atribuições profissionais do professor de música e de terceiros; 2) **competete** à Equipe de Consultoria em Educação Musical a orientação, por meio deste documento **matricial**, da prática docente perante às atribuições profissionais conferidas ao professor de música pela Secretaria Municipal de Educação.



mãos, para comer o lanche, escovar os dentes, fazer silêncio, tomar banho, fazer fila etc. (MAFFIOLETTI, 2001). Para tanto, visam-se práticas que considerem a música e, por conseguinte, a educação musical como áreas de conhecimento, com saberes e fazeres específicos. Assim, com foco na formação humana, no ser enquanto centro do fazer musical (BRITO, 2001), a criança tem a oportunidade de vivenciar a música por meio de um percurso pedagógico musical.

A música na Educação Infantil é, cada vez mais, discutida por diversas áreas do conhecimento: Educação Musical, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Filosofia. A professora Dra. Maura Penna (2010), pesquisadora brasileira, atuante inclusive na área de Fundamentação e Práticas Pedagógicas da Educação Musical, refere-se à musicalização como,

[...] um processo educacional orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua desenvolvimento dos esquemas de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente - o que vale dizer: inserir-se em seu meio sociocultural de modo crítico e participante. Esse é o objetivo final da musicalização, na qual a música é o material para um processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social (2010, p. 49).

Neste sentido, a musicalização infantil contribui para oportunizar o desenvolvimento musical e integral da criança, sendo esta a protagonista da ação pedagógica. Para tanto, a oferta desta linguagem no currículo da Educação Infantil compactua com propostas de diversos educadores musicais, a exemplo de R. M. Schafer, E. J. Dalcroze, Z. Kodály, C. Orff, E. Willems, H. J. Koellreutter, entre outros.

A partir dessa ampla perspectiva pedagógica musical, a Musicalização Infantil abre um leque de possibilidades diversas de atendimento. Algumas possibilidades são: histórias sonorizadas, o canto, a expressão e movimentação corporal associadas à música, a escuta ativa e consciente. Vive-se, inclusive, a criação, improvisação e a composição musical. Estabelecem-se conexões entre o visual e o sonoro por meio do desenvolvimento de partituras não convencionais, como uma forma de registro e expressão de um fazer musical que precisa ser prazeroso e condizer com as necessidades e características da infância.

Mente e corpo em conexão, são pontos de partida para a prática musical, pois, é por meio da expressão e movimentação natural e espontânea da criança - correr, andar, pular, tocar (MARIANI, 2011, p. 41), e outros, que se vive a música. A partir da percepção corporal, a criança é convidada a escutar o mundo sonoro que a cerca e perceber que “[...] os sons da orquestra universal são infinitamente variados” (SCHAFER, 1991, p. 124). Problematicar os sons do cotidiano da criança, como os sons dos pássaros, do vento batendo nas árvores, entre outros, permite conscientizar a percepção das influências, marcas e sinais sonoros do entorno.

No mesmo sentido, Fonterrada (2008, p.144) citando Willems (1985) afirma que “[...] a escuta sensível raramente vem só, sendo acompanhada por efeitos autônomos, concomitantes e consecutivos, de ordem física e mental”.



Estes, principalmente por se tratarem da infância, precisam de tempo e espaço, de oportunidade e liberdade para serem manifestados, pois é característico da criança a espontaneidade e a livre expressão.

Em relação aos benefícios do canto, Ilari e Agnolo (2005, p.01) afirmam que:

[...] o canto faz parte da musicalização de crianças em todas as partes do mundo, especialmente da educação musical de crianças pequenas [...]. O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida [...], pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, sistemas que são vitais para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Para tanto, faz-se necessário apresentar repertório vocal adequado às faixas etárias na Educação Infantil e que corresponda à respectiva tessitura vocal das crianças. Inclusive, agora em relação aos próprios professores, é importante se conscientizar sobre os cuidados com a voz, os bons hábitos de saúde vocal e sobre sua preparação vocal antes e durante o atendimento às turmas de crianças. (GAMBORIM; EGG, 2018, p. 39 e 40).



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

A musicalização é uma prática rica e significativa que vai além do simples aprendizado de música. Ela toca dimensões profundas do ser e das relações, favorecendo a conexão entre a criança, o outro e nós mesmos enquanto comunidade e indivíduos. Ao refletirmos sobre esses três aspectos: a criança, o outro e nós, compreendemos o poder transformador da música na construção de vínculos e na formação do ser humano.

A musicalização pode ser de grande valia nas relações entre a criança, seus professores e colegas de turma, pois, segundo Ferreira (2012), a música, além da arte de combinar sons, é uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro.

A musicalização com foco na criança é um processo que respeita o tempo, o ritmo e as características individuais de cada um. A música é um canal natural de expressão, e, desde muito cedo, as crianças mostram sensibilidade para sons, ritmos e melodias. Através da musicalização, elas são convidadas a explorar sua criatividade, a experimentar sons e a criar novos significados para o mundo ao seu redor. Para Brescia (2003, p.81), “o aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo”.

A musicalização também é uma prática que promove o encontro com o outro. A música, por sua natureza, é uma arte coletiva, seja tocando em conjunto, cantando em coro ou compartilhando uma dança. Esse envolvimento em grupo ensina a importância da escuta, da cooperação e do respeito às diferenças. Cada criança traz consigo suas próprias vivências e formas de expressão, e a música proporciona um espaço onde todas essas vozes podem coexistir e criar algo maior juntas.

Ao vivenciar a musicalização em grupo, a criança aprende a dialogar, a se ajustar ao ritmo do outro e a reconhecer que a harmonia só é alcançada quando cada indivíduo contribui com sua parte. Assim, a música ensina sobre empatia, sobre a importância de reconhecer o espaço e o tempo do outro, e sobre como podemos juntos criar algo belo e significativo.

Por fim, a musicalização nos reconecta a nós mesmos, tanto como indivíduos quanto como parte de uma comunidade. Através da música,



revisitamos nossas memórias, revivemos emoções e experimentamos a liberdade de expressão. Ela nos lembra da nossa humanidade comum e da nossa capacidade de nos conectar com o outro de maneiras profundas e, muitas vezes, inefáveis.

Quando participamos da musicalização, nos permitimos entrar em contato com a nossa própria sensibilidade, nossa capacidade de criar e transformar. Mais do que aprender a técnica musical, somos convidados a nos expressar, a compartilhar nossas experiências e a encontrar um espaço de acolhimento onde nossas emoções e vivências podem ser traduzidas em som.

Assim, a musicalização com enfoque na criança, no outro e em nós mesmos é um processo de construção coletiva e individual. Ela cria pontes entre o mundo interno de cada um e o mundo compartilhado com os outros, fortalecendo laços, desenvolvendo o ser integral e nos lembrando da beleza de estar juntos em harmonia, tanto na vida quanto na música.

BEBÊS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
Conviver: com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.	
Brincar: com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.	
Explorar: diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.	
Participar: ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como as relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.	
Expressar: às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.	
Conhecer-se: e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias.	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. Conviver	
(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. Conhecer-se	
(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos. Explorar	
(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. Expressar	



(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. **Conviver**

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social. **Participar**

OBJETIVOS DA LINGUAGEM

(TEI01EO.MUS.n.01) Expressar sensações e percepções auditivo musicais.

(TEI01EO.MUS.n.02) Ouvir a expressão sonora e musical do outro e do grupo.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Canções e criações musicais com os nomes das crianças e com características do grande grupo.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO (RCNEI, 1998)

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc.

Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitudes semelhantes.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI – 0 A 3 ANOS)

Exploram a expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o



entorno e materiais sonoros diversos.

Interpretam músicas e canções diversas.

Participam de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Escutam obras musicais variadas.

Participam de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS

A musicalização e o movimento corporal estão profundamente interligados, criando uma experiência sensorial e expressiva completa para crianças e adultos. A música, por sua própria natureza rítmica e melódica, inspira o corpo a se mover, seja de forma espontânea ou estruturada. Essa relação entre som e movimento promove o desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais.

O movimento corporal e a música não devem ser vistos como disciplinas separadas. Através do movimento, a criança internaliza a pulsação e o ritmo da música, e essa combinação fortalece a compreensão musical. (ORFF, 1930, p. 14).

Desde muito cedo, o corpo é o primeiro instrumento que a criança usa para explorar o mundo da música. Batidas de palmas, pisadas ritmadas, o balançar do corpo ao som de uma canção, tudo isso são expressões naturais que integram o movimento corporal à vivência musical. Através do corpo, a criança percebe e experimenta os ritmos e pulsações da música, o que contribui para sua compreensão do tempo, do espaço e da própria música.

Esse uso do corpo como instrumento permite à criança desenvolver uma consciência corporal mais apurada. Ela aprende a coordenar seus movimentos, a reconhecer suas limitações e a descobrir novas formas de se expressar. O movimento corporal na musicalização é, portanto, uma forma de linguagem, uma maneira pela qual a criança comunica suas emoções e sensações, além de responder ativamente aos estímulos sonoros. Com isso, "O movimento e a música compartilham uma mesma base rítmica. O movimento corporal, sincronizado com a música, oferece à criança uma forma mais completa de entender e expressar a musicalidade." (LABAN, 1950, p. 73).

O movimento corporal também ajuda a criança a internalizar o ritmo e as estruturas musicais. Atividades que envolvem dança, jogos rítmicos e percussão corporal são extremamente eficazes para fixar conceitos musicais de maneira lúdica e prazerosa. Quando uma criança bate palmas ou dança ao som de uma melodia, ela não apenas ouve a música, mas a vivência por meio do corpo, o que enriquece a compreensão musical.



Essa integração do movimento com o ritmo desenvolve a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio e a consciência espacial. A criança passa a compreender melhor a relação entre seu corpo e o espaço ao seu redor, aprendendo a se movimentar de maneira coordenada, seja individualmente ou em grupo. Além disso, o movimento corporal ajuda a criança a perceber as variações de intensidade, duração e altura dos sons, fortalecendo sua percepção musical.

Para Oliveira (2013), a música é um meio de expressão e forma de conhecimento, destacando que a sua influência pode colaborar no desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento. Além disso, o aprendizado musical fortalece habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Ao tocar um instrumento, cantar ou simplesmente explorar o ritmo com o corpo, a criança desenvolve a coordenação motora, aprimora a concentração e exercita a memória. Mas, acima de tudo, a musicalização é uma forma de brincar, de se divertir e de se expressar de maneira autêntica, cultivando sua identidade e o senso de pertencimento.

BEBÊS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.</p> <p>Brincar: utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p> <p>Explorar: amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p> <p>Participar: de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p>Expressar: corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.</p> <p>Conhecer-se: nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. Brincar, Expressar</p> <p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. Explorar</p> <p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais. Expressar, Explorar</p> <p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. Participar</p>	



(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.
Explorar

OBJETIVOS DA LINGUAEM

(TEI01CG.MUS.n.01) Demonstrar suas vontades e desejos, durante a prática musical.

(TEI01CG.MUS.n.2) Perceber o corpo musical e expressivo.

(TEI01CG.MUS.n.3) Ampliar a consciência rítmica.

(TEI01CG.MUS.n.4) Associar gestos, sonoridades e movimentos corporais.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Criar situações de aprendizagem em que as crianças possam se expressar corporalmente por meio da música.

Desenvolver experiências de aprendizagem com danças étnicas.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO (RCNEI, 1998)

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc.

Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável



que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitudes semelhantes.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI – 0 A 3 ANOS)

Exploram a expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.

Interpretam músicas e canções diversas.

Participam de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Escutam obras musicais variadas.

Participam de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A música é uma manifestação artística essencial que permeia todas as dimensões da vida e da cultura. No contexto da Educação Infantil, trabalhar com música vai além de apenas explorar sons e melodias; ela se torna uma poderosa ferramenta para integrar outras linguagens e experiências sensoriais, como cores, formas, tamanhos e texturas. Quando essas múltiplas dimensões são combinadas, o aprendizado das crianças se torna mais significativo e profundo. Por isso, "A musicalização infantil é uma ferramenta poderosa que, ao lado de outras artes, auxilia na formação integral da criança, permitindo a ela expressar sentimentos e desenvolver sua criatividade." (FREIRE, 2000, p. 85)

Ao associar música com cores e formas, por exemplo, as crianças são estimuladas a fazer conexões entre o som e o mundo visual, desenvolvendo habilidades de percepção e abstração. Diferentes timbres e ritmos podem ser relacionados a cores e formas específicas, ajudando-as a compreender conceitos de contraste, harmonia e variação, enquanto desenvolvem a criatividade e a imaginação.

A exploração de tamanhos e texturas dentro da musicalização também enriquece a experiência sensorial. Instrumentos musicais de diferentes tamanhos e materiais, como tambores, chocalhos e xilofones, permitem que as crianças toquem, sintam e interajam fisicamente com a música. Esse contato com objetos variados fortalece a coordenação motora fina e grossa, ao mesmo tempo em que promove uma compreensão concreta e intuitiva das qualidades sonoras. Para tanto, "A criança deve ser introduzida na música como em um jogo. A musicalização desde cedo desenvolve não apenas o ouvido, mas também a sensibilidade artística." (KODÁLY, 1946, p. 12).

Dessa forma, a música, ao ser trabalhada de forma interdisciplinar e multissensorial, proporciona uma vivência lúdica e envolvente que contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ela não só amplia a sensibilidade estética, mas também potencializa o aprendizado cognitivo, emocional e social, tornando o processo educativo mais rico e significativo.

A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejada. Trabalhar com



música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música. (COPETTI; ZANETTI E CAMARGO, 2011, p. 02).

A música na Educação Infantil deve proporcionar à criança momentos ricos de escuta ativa e de expressão criativa. Ela deve abrir portas para novos aprendizados e significados, permitindo que as crianças explorem o mundo sonoro de maneira lúdica e significativa. A musicalização deve introduzir uma ampla gama de vivências diversificadas, nas quais a criança possa interagir com o som, explorar instrumentos, descobrir as múltiplas possibilidades de sua voz e, ao mesmo tempo, desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Oliveira sustenta que,

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro. (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

Esse processo é um verdadeiro momento de descoberta, onde a criança não apenas explora o universo musical, mas também descobre suas próprias capacidades e talentos, promovendo a autoestima e o autoconhecimento. Além disso, a música oferece uma oportunidade única para trabalhar aspectos como concentração, cooperação e criatividade, estimulando o desenvolvimento integral e proporcionando experiências que ampliam a compreensão de si mesma e do mundo ao seu redor.

BEBÊS
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO
<p><u>Conviver</u>: e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p> <p><u>Brincar</u>: com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.</p> <p><u>Explorar</u>: variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.</p> <p><u>Participar</u>: de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p> <p><u>Expressar</u>: emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.</p>



Conhecer-se: no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.

DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL

(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente. **Explorar**

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas. **Brincar**

(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. **Explorar**

OBJETIVOS DA LINGUAGEM

(TEI01TS.MUS.n.01) Explorar sonoramente a voz, o corpo, objetos e brinquedos sonoros e instrumentos musicais.

(TEI01TS.MUS.n.02) Apreciar ativamente músicas, canções e outras possibilidades sonoras.

(TEI01TS.MUS.n.03) Reconhecer fontes sonoras (objetos sonoros - instrumentos musicais).

(TEI01TS.MUS.n.04) Apreciar a música de diferentes culturas e períodos.

(TEI01TS.MUS.n.05) Vivenciar brincadeiras cantadas.

(TEI01TS.MUS.n.06) Explorar graficamente os sons.

(TEI01TS.MUS.n.07) Apreciar e reconhecer Paisagens Sonoras.

(TEI01TS.MUS.n.08) Ampliar os repertórios sonoro e musical.

(TEI01TS.MUS.n.09) Associar o som a imagens variadas: paisagens (sons da natureza: chuva, vento, trovões, silêncio), animais (onomatopeias), pessoas, objetos, cenas familiares.

(TEI01TS.MUS.n.10) Identificar/reconhecer a melodia de uma música ou canção pela melodia tocada com instrumentos musicais e/ou com boca chiusa.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Criar experiências de aprendizagem em que os bebês possam apreciar música instrumental;

Organizar vivências com brincadeiras cantadas;

Desenvolver práticas educativas no campo da musicalização com variadas canções;

Envolver os bebês em situações de aprendizagem com múltiplos ritmos e melodias vocais e instrumentais;

Desenvolver experiências envolvendo a percussão corporal: estalar da língua, sons vocálicos, palmas e movimentos coordenados;

Criar situações de aprendizagem com exploração vocal: sons da voz, desenvolvimento da fala;



Criar momentos em que seja possível as crianças produzirem sons através de brincadeiras;

Criar brincadeiras com objetos sonoros: latas, garrafas cheias e vazias,

Organizar experiências de desenvolvimento de comandos e auditivos em que os bebês possam seguir e procurar os sons;

Ouvir histórias com fantoches, livros e outros objetos sonoros;

Planejar aprendizagens de modo que os bebês possam ampliar os seus repertórios;

Conhecer artistas locais e regionais, bem como a integração de artistas das famílias com as crianças das Unidades de Atendimento.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO (RCNEI, 1998)

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc.

Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitudes semelhantes.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI – 0 A 3 ANOS)



Exploram a expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.

Interpretam músicas e canções diversas.

Participam de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Escutam obras musicais variadas.

Participam de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A música é um poderoso instrumento no desenvolvimento da fala, da linguagem e da imaginação infantil. Quando a criança tem contato com a música na Educação Infantil, ela se envolve em um processo rico e estimulante que favorece a apropriação de diferentes tipos de aprendizagens. Através do ritmo, da melodia e das letras, a criança aprimora sua comunicação, ampliando o vocabulário, a articulação e a fluência verbal.

Além disso, a música oferece um canal criativo para que a criança expresse seus desejos, sentimentos e pensamentos de maneira mais livre e autêntica. Ao interagir com a música, a criança desenvolve a capacidade de simbolizar e criar narrativas, exercitando sua imaginação e criatividade. Assim, a musicalização não apenas enriquece as habilidades comunicativas, mas também contribui para o fortalecimento emocional e a expressão plena de sua individualidade. Na visão de Brécia (2003, p. 60) “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e da leitura na Educação Infantil. Ao interagir com a música, as crianças são expostas a uma vasta gama de estímulos sonoros, rítmicos e melódicos que enriquecem suas habilidades linguísticas de maneira natural e prazerosa. O contato com canções, rimas e melodias promove o desenvolvimento da consciência fonológica, uma habilidade essencial para a alfabetização, já que ajuda a criança a perceber e diferenciar sons, sílabas e palavras.

Segundo Martins (2004), a música está associada ao desenvolvimento motor e linguístico, ajudando a desenvolver a fala, audição e a percepção do meio cultural onde está inserida, desenvolvendo o acervo linguístico da criança.

As letras das músicas, muitas vezes rimadas e repetitivas, contribuem para a ampliação do vocabulário e a compreensão de estruturas das palavras. Ao cantar, a criança pratica a articulação de sons, a pronúncia correta e a fluência verbal, aspectos que são diretamente relacionados à linguagem oral e



escrita. Além disso, a musicalização estimula a memória auditiva, uma competência importante para a leitura, já que facilita a retenção de novas palavras e a associação de significados.

A música também cria um ambiente propício para a imitação e a repetição, técnicas essenciais no aprendizado da linguagem. Por meio de atividades musicais, as crianças aprimoram suas habilidades de escuta e compreensão, fatores fundamentais para o desenvolvimento da leitura. A capacidade de escutar atentamente uma canção e entender sua mensagem ajuda a criança a construir habilidades de compreensão leitora mais complexas.

Por fim, a música na Educação Infantil é uma ferramenta poderosa para a expressão emocional e criativa. Ela possibilita que as crianças explorem sentimentos, ideias e histórias, incentivando o uso da linguagem de forma lúdica e significativa. Ao integrar a música no processo educativo, potencializamos o desenvolvimento integral da criança, tornando o aprendizado da linguagem e da leitura uma experiência mais envolvente e eficaz.

BEBÊS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
Conviver:	com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
Brincar:	com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.
Explorar:	gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.
Participar:	de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.
Expressar:	sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.
Conhecer-se:	e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive. Conhecer-se	
(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas. Participar	



(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas). **Participar**

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. **Expressar**

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. **Explorar**

(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. **Expressar**

(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, Jornal, cartaz, CD tablet etc.). **Explorar**

(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.). **Conviver, Participar**

(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita. **Explorar**

OBJETIVOS DA LINGUAGEM

(TEI01EF.MUS.n.1) Brincar com as diferentes possibilidades de emissão vocal.

(TEI01EF.MUS.n.2) Associar os sons da voz aos sons do cotidiano dos bebês (sons animais, da natureza, do meio urbano etc.).

(TEI01EF.MUS.n.3) Expressar-se sonoramente, musicalmente e interpessoalmente por meio da voz.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Momentos de exploração dos diversos sons que podem ser emitidos vocalmente;

Brincadeiras com sílabas e palavras, texto ritmado.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO (RCNEI, 1998)

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e



criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc.

Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitude semelhantes.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI – 0 A 3 ANOS)

Exploram a expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.

Interpretam músicas e canções diversas.

Participam de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Escutam obras musicais variadas.

Participam de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A musicalização na Educação Infantil está integrada a todos os campos de experiências e vivências das crianças, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento integral. Através da música, as crianças podem explorar diferentes áreas do conhecimento de forma lúdica e significativa, estabelecendo conexões com suas emoções, cultura, e o mundo ao seu redor.

É essencial destacar, também, a importância de relacionar o conhecimento musical com temas da natureza e das ciências naturais. A musicalização pode ser uma ferramenta poderosa para explorar sons da natureza, como o canto dos pássaros, o som da chuva ou o movimento do vento. Essas experiências ajudam as crianças a reconhecer e valorizar o ambiente natural, o contato com a natureza e ao mesmo tempo o desenvolvimento de uma sensibilidade auditiva mais apurada.

Ao lidar com os sons desse espaço, ouvimos, com certeza, objetos, mas não necessariamente com a intenção de criar ou detectar “objetos sonoros”, pois não estamos diante de uma ideia de música tradicional, cuja escuta é guiada para ouvir objetos, sejam estes sonoros ou musicais. (SANTOS, 2006, p. 5).

Ao utilizar elementos da natureza como fonte de inspiração musical, a criança pode criar sons e ritmos que simulam o ambiente natural, trabalhando a percepção sensorial e a consciência ecológica. Além disso, essa inter-relação entre música e ciências naturais promove o aprendizado interdisciplinar, onde as crianças começam a compreender fenômenos naturais de forma criativa e experimental, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o afetivo.

Dessa forma, a musicalização na Educação Infantil transcende o simples aprendizado musical, tornando-se um meio de exploração, descoberta e interação com o mundo natural, enriquecendo o repertório de experiências e conhecimentos das crianças.



<p style="text-align: center;">BEBÊS CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	
<p style="text-align: center;">DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO</p>	
<p><u>Conviver</u>: com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.</p> <p><u>Brincar</u>: com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.</p> <p><u>Explorar</u>: características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.</p> <p><u>Participar</u>: de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.</p> <p><u>Expressar</u>: observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.</p> <p><u>Conhecer-se</u>: e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.</p>	
<p style="text-align: center;">DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL</p>	
<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura). Explorar</p> <p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. Explorar</p> <p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. Explorar, Participar</p> <p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. Explorar</p> <p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. Expressar</p> <p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.). Explorar</p>	
<p style="text-align: center;">OBJETIVOS DA LINGUAGEM</p>	
<p>(TEI01ET.MUS.n.1) Explorar propriedades sonoras de objetos, materiais, instrumentos musicais e transformações da natureza (cor, temperatura, som, textura).</p> <p>(TEI01ET.MUS.n.2) Explorar relações de causa e efeito em relação ao som, silêncio, música e ruído (altura, timbre, duração, intensidade, ritmo).</p> <p>(TEI01ET.MUS.n.3) Explorar diferenças e semelhanças no uso e na apreciação de vozes, objetos sonoros e instrumentos musicais.</p>	



(TEI01ET.MUS.n.4) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras musicais

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Representações de som, silêncio e música no espaço, tempo e quantidade.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO (RCNEI, 1998)

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc.

Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitude semelhantes.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI – 0 A 3 ANOS)

Exploram a expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.

Interpretam músicas e canções diversas.

Participam de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Escutam obras musicais variadas.



Participam de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.



MATRIZES CURRICULARES

Crianças Bem Pequenas
1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

Esse campo realça experiências que visam dar condições à criança em conhecer a si mesmo, identificar e expressar seus sentimentos e emoções, compreender e respeitar o outro a fim de intencionar as interações para que favoreçam a construção e a formação da sua identidade e conexão com o meio ambiente.

Pautado pela Base Nacional Comum Curricular o campo O Eu, o Outro e o Nós é um convite para que a criança seja vista como peça central, dentro das suas particularidades nas interações com o meio que a cerca (bióticos e abióticos).

Segundo Lev Vygotsky

A interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A aprendizagem não ocorre no vazio; ela se dá em contextos sociais onde a criança se envolve ativamente com outras pessoas, especialmente adultos e pares. A ZDP (Zona de Desenvolvimento Proximal) é, portanto, um espaço de interações que enriquece a compreensão e habilidades da criança. É através dessas relações que as crianças constroem conhecimento e significados sobre o mundo ao seu redor. (VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N, 1998, p. 69).

Dessa forma, as relações e vivências que são apresentadas para a criança na Educação Infantil compõem, de maneira significativa, a formação da autonomia e confiança e impactam diretamente no modo que ela irá se relacionar com os outros e com o meio em que está inserida; é papel do professor desenvolver propostas de experiências de aprendizagem pelas quais seja possível intencionar a criança a se conhecer, respeitar e identificar suas emoções, superar desafios, promover a empatia e relacionar-se com os outros de maneira harmoniosa.

A criança se desenvolve e se constrói enquanto ser humano, através das relações e interações com o meio. Nesse sentido, num primeiro nível de relação, com os ambientes naturais, sejam os presentes na comunidade onde vive ou na realidade da unidade de Educação Infantil. Noutro sentido, nos espaços sociais, também da comunidade e, por conseguinte, da unidade educativa. Nas interações com o meio natural, as crianças se desenvolvem e aprendem nas relações com o outro na natureza – demais seres vivos.



No espaço escolar da Educação Infantil, a criança necessita conviver com as demais crianças e também com adultos, a seguir rotinas, aprender a aguardar a sua vez e a respeitar as pessoas com as quais se relaciona. Necessita compartilhar brinquedos e objetos com as demais crianças, aprende a dividir e a respeitar os espaços.

O Professor realiza a mediação nas interações entre crianças da mesma faixa etária e com as demais faixas etárias, com grandes e pequenos grupos, para promover relações significativas. O Professor também irá propiciar relações harmoniosas, onde a criança aprenda a resolver conflitos, amplie seu conhecimento sobre si e sobre o outro.

As diversidades existentes entre os pares devem ser respeitadas e valorizadas na sua individualidade. Somos todos diferentes, com características físicas distintas e o espaço da Educação Infantil, pelas intencionalidades político-educativas, promove interações que possibilitem entender, aceitar e conviver com a diversidade. Essa diversidade é mola propulsora de vivências ricas e cheias de significados nas relações eu-outro-nós pelas matrizes humana (sócio-diversa) e biodiversa (na natureza não humana) que a compõe.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), cabe ao professor a tarefa de individualizar as situações de aprendizagens oferecidas às crianças, considerando suas capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, assim como os conhecimentos que possuem dos mais diferentes contextos e realidades e suas origens socioculturais diversas.

O processo de construção da identidade é central para o desenvolvimento. Ela acontece ao longo de toda a vida, mas é particularmente intenso durante a Educação Infantil, que por meio de vivências diárias introduz a criança em um universo social diversificado ao estimular novas interações e a percepção dos outros como indivíduos únicos. O desenvolvimento social da criança se inicia antes de nascer, com a escolha do nome, cultura, história familiar e a expectativa que temos sobre o bebê. É no ambiente educacional seguro e inclusivo que as crianças aprendem a explorar e crescer como indivíduo em sua totalidade.

Na Educação Infantil a ludicidade deve se fazer presente de maneira contínua. É direito da criança interagir com o meio ambiente diverso em diferentes espaços e contextos para ampliar suas percepções sensoriais, cognitivas, motora e emocional.

A construção de novos saberes acontece por meio de gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, histórias, objetos, elementos da natureza e os espaços.

As experiências e vivências de aprendizagem compreendem a convivência da criança com seus pares durante as brincadeiras, explorações, descobertas e cuidados de si, do outro e do ambiente que a cerca durante este processo de aquisição e construção de conhecimento.

Segundo Meirelles (2012, p. 23):

[...] é preciso colocar-se na brincadeira inteiramente: corpo, vontade, conhecimento, risco, prazer. É na relação que a brincadeira se dá. Pelo outro, a criança vai entrar em contato com as possibilidades de brincar, especialmente se esse outro for alguém que lhe apresente toda a qualidade da brincadeira.



A educação infantil, portanto, deve voltar o seu olhar para propor experiências significativas através de interações e brincadeiras, onde as relações e práticas cotidianas que vivencia a criança poderá construir sua identidade como sujeito histórico, pessoal e coletivo rompendo, desta forma, com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que não permite às crianças estabelecerem relações, investigarem e construírem sentidos consigo mesma, com o outro e o meio que a cerca.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.</p> <p>Brincar: com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.</p> <p>Explorar: diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.</p> <p>Participar: ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como as relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.</p> <p>Expressar: às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.</p> <p>Conhecer-se: e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Explorar</p> <p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Participar</p> <p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. Brincar</p> <p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Expressar</p> <p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Conviver</p> <p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. Conviver</p> <p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. Conhecer-se</p>	
OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)



(TEI02EO.d.01) Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, estabelecendo relações cotidianas afetivas e cooperativas.

(TEI02EO.d.02) Conhecer e refletir sobre a vida em comunidade, respeitando sua realidade local nas dimensões cultural, social, econômica, política, histórica e ambiental.

(TEI02EO.d.03) Conhecer as diferenças culturais, étnicos-raciais e as origens dos povos negros, indígenas e quilombolas.

(TEI02EO.d.04) Desenvolver capacidades de relações interpessoais ampliando a percepção dos modos de ser e estar com os outros em atitude de aceitação, respeito, confiança, empatia e solidariedade.

(TEI02EO.d.05) Conhecer e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas e da comunidade.

(TEI02EO.d.06) Compreender e interpretar o mundo a partir da escala local – unidade, rua, entorno, bairro, cidade, município, estabelecendo comparações com outras localidades.

(TEI02EO.d.07) Participar da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, à medida que interage, brinca e convive com os outros.

(TEI02EO.d.08) Agir de maneira independente, com confiança em suas habilidades, percebendo sua importância nas relações.

(TEI02EO.n.09) Compreender as relações entre seres humanos e natureza, em vista da valorização da vida em sua multiplicidade e complexidade biosociodiversas.

(TEI02EO.n.10) Reconhecer suas próprias emoções, talentos e limitações.

(TEI02EO.n.11) Compartilhar e explorar espaços diversos entre adultos e crianças caracterizando aspectos multiculturais (danças, hábitos, costumes, trajes, etc.).

(TEI02EO.n.12) Desenvolver relações interpessoais nos espaços e tempos de convivência com os outros, crianças e adultos, em atitudes de aceitação, respeito e confiança.

(TEI02EO.n.13) Valorizar a organização familiar própria e também, conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.

(TEI02EO.n.14) Compreender as relações entre seres humanos e natureza, em vista da valorização da vida em sua multiplicidade e complexidade biosociodiversas.

(TEI02EO.n.15) Identificar e compreender suas próprias emoções, refletir sobre como essas emoções influenciam seus comportamentos e decisões.

(TEI02EO.n.16) Desenvolver controle emocional visando autodomínio em relação à espera e rotina.

(TEI02EO.n.17) Reconhecer e respeitar as emoções, necessidades e perspectivas alheias, priorizando a cooperação, diálogo e valorização das diferenças.

(TEI02EO.n.18) Cuidar do próprio corpo, compreendendo e impondo limites ao interagir com crianças e adultos.

(TEI02EO.n.19) Desenvolver a autonomia para trocar de roupas, lavar as mãos, cuidados com seus pertences pessoais (roupas, sapatos).



	<p>(TEI02EO.n.20) Identificar características pessoais, como nome, idade e partes do corpo, percebendo suas capacidades e limites.</p> <p>(TEI02EO.n.21) Relacionar-se com todos os seres vivos (humanos e não humanos) demonstrando respeito às características e constituição de cada ser na natureza e na sociedade.</p> <p>(TEI02EO.n.22) Solucionar conflitos durante interações e brincadeiras, priorizando a comunicação e a colaboração.</p> <p>(TEI02EO.n.23) Vivenciar situações de tomada de decisões no cotidiano da instituição, respeitando ritmos, interesses e desejos de crianças e adultos.</p> <p>(TEI02EO.n.24) Participar da construção de combinados da sala e regras de convivência.</p> <p>(TEI02EO.n.25) Criar diversas possibilidades de brincar e interagir ao compartilhar brinquedos e objetos.</p> <p>(TEI02EO.n.26) Estabelecer interações positivas com o ambiente, colegas e profissionais, demonstrando flexibilidade e capacidade de adaptação.</p> <p>(TEI02EO.n.27) Perceber a existência de diferentes culturas e respeitar suas particularidades.</p> <p>(TEI02EO.n.28) Compreender e identificar as diversas emoções, relacionando-as a seus sentimentos.</p> <p>(TEI02EO.n.29) Identificar os membros das famílias dentro do círculo de convivência;</p> <p>(TEI02EO.n.30) Participar ativamente em decisões coletivas, respeitando a decisão por escolha da maioria.</p> <p>(TEI02EO.n.31) Conhecer a estrutura física da unidade, identificando os ambientes de convivência;</p> <p>(TEI02EO.n.32) Compreender e</p>
--	--



	<p>respeitar as regras de interação e convivência.</p> <p>(TEI02EO.n.33) Perceber, por meio de brincadeiras, que as maneiras de pensar e agir podem variar entre as pessoas;</p> <p>(TEI02EO.n.34) Identificar as sensações do próprio corpo e expressá-las durante momentos como alimentação, higiene, brincadeiras e descanso.</p> <p>(TEI02EO.n.35) Compartilhar ideias e sentimentos sobre a cultura regional com diversas pessoas e grupos;</p> <p>(TEI02EO.n.36) Identificar e interagir com os membros da comunidade escolar,</p> <p>(TEI02EO.n.37) Explorar a própria identidade, construindo uma imagem positiva de si mesmo e de seu grupo de pertencimento;</p> <p>(TEI02EO.n.38) Valorizar a diversidade cultural local e regional ao reconhecer e apreciar seus costumes, culinária e vestimentas.</p> <p>(TEI02EO.n.39) Ampliar atitudes de colaboração e partilha na interação com adultos e crianças, buscando soluções para conflitos interpessoais;</p> <p>(TEI02EO.n.40) Usar diferentes estratégias ao resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a opinião e o sentimento do outro, considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.</p>
--	--



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Planejar experiências que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções relacionadas às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.</p> <p>Promover junto às crianças situações de educação e cuidado consigo, com o outro e com seus pertences, reconhecendo os momentos de alimentação, higiene e repouso como essenciais para o desenvolvimento da autonomia.</p> <p>Oportunizar à criança o envolvimento em diferentes brincadeiras e jogos de regras, reconhecendo o sentido do singular, do coletivo, da autonomia e da solidariedade, constituindo as culturas infantis.</p> <p>Envolver as crianças em situações de tomada de decisões nas experiências em diferentes ambientes socioculturais e étnico-raciais, especialmente no contexto escolar;</p> <p>Organizar brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres em que as crianças possam assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.</p> <p>Proporcionar momentos de afetividade e de cuidado com as crianças.</p> <p>Envolver as crianças cotidianamente na participação da construção de combinados e reflexão sobre as regras de convivência, ao passo que interagem, brincam e convivem.</p> <p>Valorizar a organização familiar da criança por meio de fotos, relatos orais e escritos, participação da família em brincadeiras coletivas, assim como conhecer, valorizar e respeitar as diferentes composições familiares dos colegas.</p> <p>Organizar brincadeiras de faz de conta, momentos para brincadeiras livres, em que as crianças possam brincar de assumir diferentes papéis, criando cenários que permitam significar e ressignificar o mundo social e cultural.</p> <p>Envolver as famílias em projetos da instituição e das turmas.</p> <p>Promover a valorização do próprio nome e das pessoas com as quais convive.</p> <p>Organizar experiências educativas que permitam às crianças estabelecer as relações de convivência, interação saudável e equilibrada com o meio ambiente e os outros seres presentes na natureza (bióticos e abióticos).</p>
FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
<p>Criar situações em que as crianças possam expressar seus afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, negociar com argumentos e metas, fazer planos comuns, enfrentar conflitos, participar de uma atividade em grupo e criar amizades com seus companheiros.</p>



Apoiar o desenvolvimento de sua identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e pertencimento a determinado grupo étnico-racial, crença religiosa, local de nascimento etc.

Fortalecer os vínculos afetivos com suas famílias e ajuda-las a captar as possibilidades apresentadas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas.

Incentivar a reflexão sobre o modo injusto como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam e a construção de atitudes de respeito, não discriminação e solidariedade.

Construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e de seu bem-estar no decorrer das atividades cotidianas.

Criar hábitos ligados a limpeza e preservação do ambiente, a coleta do lixo produzido nas atividades e a reciclagem de inservíveis.

Organizar o ambiente e as rotinas para acolher as crianças ingressantes na unidade ou mesmo aquelas matriculadas após um período de férias ou adoecimento, no chamado “processo de adaptação”.

Estruturar um ambiente tranquilo, que favoreça o estabelecimento de interações entre elas, compreendendo seus movimentos como intenções exploratórias e forma de comunicação.

Possibilitar a participação em atividades individuais e em grupo que as ajudem a entender os direitos e as obrigações das pessoas.

Ajudar cada criança a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões dos demais,

Construindo atitudes negociadoras e tolerantes.

Comunicar com clareza instruções sobre a organização física e social do ambiente, de modo a fortalecer sua autonomia e estimular a colaboração.

Oferecer materiais e propor atividades em que percebam a necessidade de compartilhar e cooperar.

Ajudar a organizar tarefas em grupo e estimular a reflexão sobre eventual Quebra das regras decididas coletivamente.

Incluir sua participação na caracterização e no arranjo dos espaços que mais frequentam e no cuidado com seus objetos, de modo a mantê-los bem conservados e acessíveis.

Atuar quando o grupo reage a determinada criança, coibindo preconceitos, agressões e assédios, de maneira a ampliar o olhar de todas para a importância de respeitar os colegas.

Apoiar aquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação a se perceberem como integrantes dos grupos infantis, demonstrando confiança em suas possibilidades de aprender com os colegas e estimulando-as diante de dificuldades, e, ao mesmo tempo, acompanhar o que o grupo pode aprender com elas.

Cuidar para que os espaços, materiais, objetos, brinquedos, procedimentos e formas de comunicação sejam adequados as especificidades e singularidades do



brincar e do interagir das crianças, em especial daquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Aconchegar as crianças quando demandam ajuda (pelo choro, pedido de colo, silêncio prolongado, birra) para lidar com emoções fortes.

Ouvir e apoiar a expressão de seus sentimentos, planos, ideias, vivências, preferências (e não preferências) por brincadeiras e atividades.

Incentivar a identificação de elementos que provocam medo, apoia-las a superá-lo e adotar uma atitude ativa diante de uma dificuldade.

Ajudar a reconhecer e comunicar sensações produzidas por diferentes estados fisiológicos, como sede, fome, dor, frio etc.

Comentar as ações e avaliar as produções (desenhos, esculturas, narrativas, movimentos de dança etc.) respeitando as emoções de cada uma para fortalecer sua autoestima.

Garantir igualdade no tratamento de meninas e meninos, disponibilizando brinquedos e outros materiais para todos e propondo a realização de atividades das quais possam participar independentemente de gênero.

Tratar as crianças e seus familiares pelo nome e coibir o uso de apelidos pejorativos no tratamento a colegas e adultos.

Respeitar os diferentes arranjos familiares e as opções religiosas, bem como acolher as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.

Incluir no cotidiano brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento.

Interagir de modo comunicativo e atento durante as ações de cuidado individual, como troca de fralda, banho, sono e alimentação, em um ambiente planejado, seguro, acolhedor e diversificado.

Apoiar e incentivar a autonomia em relação ao cuidado pessoal, como escovar os dentes, colocar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições e organizar pertences, estimulando que se auxiliem mutuamente nessas tarefas.

Orientar o grupo a guardar brinquedos e materiais nos devidos lugares depois de utilizá-los nas atividades, cuidar e manter o entorno limpo, sem resíduos de comida ou água que favoreçam a proliferação de animais nocivos à saúde (ratos, insetos e outros), usar sem desperdício os materiais, jogar lixo em recipientes próprios, separando, com a ajuda de um adulto, materiais que possam ser reciclados, reparar objetos que foram danificados, cuidar e preservar as plantas em geral e conhecer os cuidados em relação a animais de estimação.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO

Tomam a iniciativa para conversar com colegas e adultos;

Tocam, abraçam o próximo demonstrando afetividade;

Respeitam e aceitam atitudes cotidianas, como: esperar sua vez, lugar na fila e na mesa;

Demonstram confiança sobre si, participando das experiências propostas.



Compartilham os brinquedos e objetos dispostos no ambiente interno e externo.

Enxergam o outro como sujeito diferente de si (cabelos, olhos, cor de pele, tamanho, forma física).

Respeitam as regras construídas e estabelecidas em sua turma.

Seguem as regras de jogos e brincadeiras, respeitando o outro.

Buscam auxílio e orientação do adulto para mediar conflitos nas interações.

Controlam suas emoções e seus impulsos solucionando conflitos de forma amigável.

Brincam de esconder, de faz de conta, de cuidar de animais domésticos, de roda e de ouvir e contar histórias.

Observam aspectos do ambiente e colecionam objetos, entre outras experiências realizadas com diferentes parceiros.

Vestem fantasias e experimentam ser outras pessoas ou personagens de histórias que lhes são contadas ou lidas.

Torcem a favor de um grupo: um time esportivo, uma equipe musical, um grupo de gincana.

Cantam, respeitando sua vez e ouvindo os demais.

Decidem com seus pares o tema de uma história a ser dramatizada por todos usando esclarecimentos, justificativas e argumentos muito ligados a seus sentimentos.

Apoiam parceiros em dificuldade, sem discrimina-los por suas características.

Exploram fotografias de seu grupo em diversas situações.

Escolhem com os companheiros uma história a ser encenada, usando justificativas e argumentos ligados a seus sentimentos.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e as funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o participante privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, o ambiente de desenvolvimento de aprendizagem precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como escorregar, caminhar, saltar, escalar, subir e descer escadas, explorar diferentes níveis de altura, pedalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Segundo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (1998, p.22)

Logo que aprende a andar, a criança parece tão encantada com sua nova capacidade que se diverte em locomover-se de um lado para outro, sem uma finalidade específica. O exercício dessa capacidade, somado ao progressivo amadurecimento do sistema nervoso, propicia o aperfeiçoamento do andar, que se torna cada vez mais seguro e estável, desdobrando-se nos atos de correr, pular e suas variantes.



É uma fase em que as crianças passam a realizar ações mais complexas e intencionais, como o uso de ferramentas (pincéis, lápis, colheres) e objetos que demandam maior coordenação motora fina, como blocos de montar, quebra-cabeças e brinquedos de encaixar. (BRASIL, 2017).

Além das descobertas e explorações corporais, é também nessa fase que as crianças começam a desenvolver os primeiros hábitos de autocuidado, como escovar os dentes, lavar as mãos e o rosto, entre outras ações que visam à higiene pessoal. Essas práticas são essenciais para que elas adquiram noções básicas de saúde e bem-estar, promovendo a independência e a responsabilidade pelo cuidado com o próprio corpo.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.</p> <p>Brincar: utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p> <p>Explorar: amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p> <p>Participar: de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p>Expressar: corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.</p> <p>Conhecer-se: nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. Conviver</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. Explorar</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. Explorar</p> <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. Participar</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. Expressar</p>	
OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
(TEI02CG.d.01) Adquirir hábitos saudáveis de alimentação e higiene a partir de experiências positivas no cotidiano.	(TEI02CG.n.10) Conhecer as partes do seu corpo, nomeando-as e apontando-as, além de observar a sua respiração.



(TEI02CG.d.02) Explorar o movimento como uma forma de linguagem corporal para expressar sentimentos, desejos, emoções e pensamentos.

(TEI02CG.d.03) Utilizar o próprio corpo para manifestar, produzir e ampliar o repertório cultural.

(TEI02CG.d.04) Reconhecer e marcar ritmos das canções, do corpo etc., visando a auto percepção e a percepção do corpo do outro, na convivência.

(TEI02CG.d.05) Explorar diferentes espaços da natureza, subir em árvores ou ficar à sua sombra, sentindo-a e compreendendo a interação que existe entre as árvores e a vegetação que está ao redor, com os animais etc.

(TEI02CG.d.06) Reconhecer as características do próprio corpo e do outro, construindo imagem positiva de si e das pessoas com as quais convive.

(TEI02CG.d.07) Desenvolver a independência e a autonomia ao participar de práticas de autocuidado e organização.

(TEI02CG.d.08) Conhecer o corpo e seus movimentos, de forma a perceber, em situações de brincadeiras, os sinais vitais do corpo e algumas de suas alterações (respiração, batimento cardíaco etc.).

(TEI02CG.d.09) Desenvolver habilidades para segurar tesoura, recortar, segurar e manipular pincéis aprendendo a medir sua força e aprimorar sua coordenação visomotora fina.

(TEI02CG.n.11) Demonstrar autonomia e direcionamento ao empurrar, impulsionar ou empilhar brinquedos.

(TEI02CG.n.12) Desenvolver a capacidade de controlar a força do sopro em diferentes intensidades durante as brincadeiras.

(TEI02CG.n.13) Manusear diferentes materiais riscantes em diferentes suportes e planos variados, aperfeiçoando a coordenação viso motora, precisão dos movimentos e o controle da força.

(TEI02CG.n.14) Participar de jogos que envolvam corridas e mudanças rápidas de direção para desenvolver rapidez e destreza.

(TEI02CG.n.15) Equilibrar-se em suportes variados, durante brincadeiras, para desenvolver o controle do seu corpo.

(TEI02CG.n.16) Identificar e nomear as partes do corpo humano.

(TEI02CG.n.17) Reconhecer hábitos saudáveis de alimentação, higiene e saúde.

(TEI02CG.n.18) Aprimorar a coordenação motora fina e o controle dos movimentos necessários para atividades artísticas e manuais.

(TEI02CG.n.19) Entender como a respiração e os movimentos do corpo ajudam a controlar suas emoções.

(TEI02CG.n.20) Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos.

(TEI02CG.n.21) Aperfeiçoar o controle e a precisão dos movimentos ao utilizar diferentes



	<p>materiais de escrita em superfícies variadas.</p> <p>(TEI02CG.n.22) Desenvolver autonomia ao ir ao banheiro, vestir-se e calçar os sapatos.</p> <p>(TEI02CG.n.23) Desenvolver a atenção e a agilidade em brincadeiras musicais.</p>
--	--



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Proporcionar à criança experiências de conhecimento do corpo e autocuidado.

Oportunizar o conhecimento da diversidade cultural por meio da música, das danças e das brincadeiras.

Promover propostas diferenciadas com circuitos, desafios e obstáculos.

Realizar propostas de movimentos com o corpo: sentar, arrastar, engatinhar, rolar, ficar em pé com apoio, andar, correr, pular, saltar, rodar, dançar, marchar, subir escadas, ultrapassar obstáculos, passar dentro, equilibrar-se, abraçar, esconder, passar por circuitos, túneis, trilhas, entre outros.

Favorecer o manuseio e a exploração sensorial de objetos e materiais diversos (amassar, rasgar, picar, embolar, enrolar, entre outros).

Possibilitar o contato com diversos materiais e objetos no espaço (pegar, encaixar, empilhar, puxar, segurar, enfileirar, agrupar, chutar, arremessar e outros).

Oportunizar brincadeiras com a própria imagem criando gestos, movimentos em frente do espelho, explorando caretas, mímicas etc.

Garantir a participação em brincadeiras e movimentos livres, como arrastar, apoiar, segurar, puxar, jogar, esconder, andar, correr, pular, sentar, subir, descer, cair, rolar e levantar, em espaços variados e em diferentes tipos de solo (terra, grama, pedra, calçada, asfalto, areia, lama).

Oportunizar a construção e a brincadeira em espaços como cabanas, túneis, barracas, cavernas, passagens estreitas, rampas, buracos, abrigos, tocas, caixas, pneus, de forma a desafiar os seus movimentos.

Valorizar brincadeiras com objetos como bexigas, bolinhas de sabão, móveis, cata-ventos, aviões de papel, pipas etc., que provoquem movimentos.

Organizar experiências de dar banho em bonecas nomeando as partes do corpo.

Desenvolver brincadeiras de faz de conta e teatro entrelaçando o seu corpo com diferentes linguagens e emoções.

Oportunizar experiências para reconhecimento de suas potencialidades e limites corporais, gerando consciência e respeito pelo o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Garantir cotidianamente propostas, organizações espaciais e materiais que permitam a criança movimentar-se para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo.



Compreender o corpo em movimento como instrumento expressivo e de construção de novos conhecimentos de si, do outro e do universo, sem interpretá-lo como manifestação de desordem ou indisciplina.

Agir com delicadeza e sem pressa no contato com a criança em momentos de atenção pessoal, observando com interesse suas reações, dizendo a ela o porquê da ação que está mediando (“agora vamos vestir a camiseta”) enquanto aguarda sinal de que ela está disponível para participar.

Preparar o ambiente interno e externo da unidade de Educação Infantil de modo que as crianças se sintam instigadas a explorá-los — por exemplo, transformando uma mesa em cabana ou criando um túnel com caixas grandes de papelão.

Incluir crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas atividades corporais, adaptando materiais e espaços — por exemplo, oferecendo e colocando objetos sonoros perto das que são cegas como forma de incentivá-las a movimentar-se para alcançá-los.

Interpretar os gestos das crianças em sua intenção comunicativa e/ou expressiva, verbalizando para elas sua compreensão do significado desses gestos.

Assegurar regularidade nas propostas de modo a possibilitar a criança explorar repetidamente os materiais, o espaço e seu corpo de várias maneiras, com crescente domínio dos movimentos em danças e em representações teatrais.

Reunir crianças com diferentes competências corporais e propor experiências que lhes possibilitem a produção criativa de gestos e movimentos, validando os avanços motores de todas elas, respeitando suas características corporais.

Observar as expressões corporais nas mais diversas manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.

Organizar materiais para que as crianças explorem o corpo, o espaço e as primeiras coreografias improvisadas, ampliando o repertório de dança.

Estruturar ambientes internos e externos que favoreçam a exploração das possibilidades e dos limites da movimentação do corpo nas diferentes ações do cotidiano.

Tomar a brincadeira como elemento privilegiado nessa faixa etária.

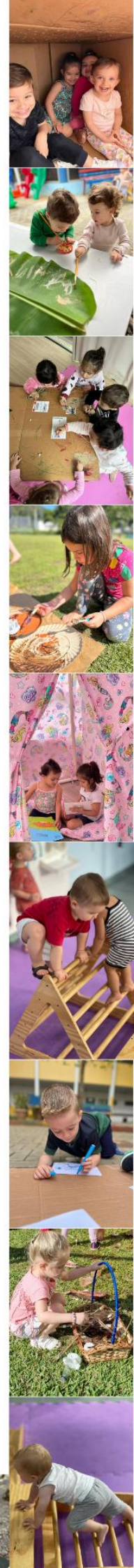
RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO

Exploram os diferentes desafios oferecidos pelo espaço com maior autonomia e presteza por meio de movimentos como andar, correr, saltar, saltitar, pular para baixo, subir, escalar, arrastar-se, pendurar-se, balançar-se, equilibrar-se etc.

Manipulam diferentes objetos usando movimentos de pegar, lançar, encaixar, empilhar, rasgar, amassar, folhear, pintar etc.

Participam de brincadeiras nas quais tem de se orientar espacialmente: em frente, atrás, no alto, em cima, embaixo, dentro, fora.

Apropriam-se de gestos envolvidos no ato de calçar meias e sapatos, vestir o agasalho, pentear os cabelos e outras tarefas de cuidado pessoal.



Participam de jogos de faz de conta assumindo determinadas posturas corporais, gestos e falas que delineiam certos papéis, como o de cozinheiro, manipulando cuias, panelas, talheres, copos, alimentos de “mentirinha” etc.

Brincam com os colegas de andar em câmera lenta, apoiados em um peso ou como robôs, de correr como um super-herói, de imitar o movimento de um gato ou passarinho.

Imitam posturas corporais de figuras humanas representadas por fotografias ou pinturas.

Brincam com marionetes reproduzindo falas de personagens que memorizaram ou que inventaram.

Dançam adotando diferentes expressões faciais, posturas corporais e gestos dos parceiros, ao som de músicas de diferentes gêneros.

Apreciam e comentam com outras crianças apresentações de dança, circo, esportes, mimica, teatro.

Participam de cirandas e brincadeiras de roda, cantando e fazendo os gestos esperados sem ter um adulto como modelo.

Brincam de esconde-esconde, de pega-pega e de jogar bola com supervisão do professor.

Constroem, auxiliadas pelo professor, brinquedos com sucata e casas ou castelos com areia, tocos de madeira e outros materiais.

Brincam de cantar, dançar, desenhar, escrever, jogar futebol, bola ao cesto, boliche, esconde-esconde, mapa do tesouro, estatua ou malabarista de circo, entre outros personagens que conhecem da escuta de histórias.

Improvisam situações e personagens usando bonecos, brinquedos e objetos.

Criam cenários com objetos e materiais como areia, massinha, argila, tecidos etc. em brincadeiras de faz de conta.

Vestem fantasias e adereços para brincar de “ser” um personagem no faz de conta ou em uma dramatização.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Neste Campo, valorizamos experiências de escuta ativa, mas também de criação musical, com destaque às experiências corporais provocadas pela intensidade dos sons e o ritmo das melodias que valorizam a ampliação de um repertório musical.

O desenvolvimento de preferências, a exploração de diferentes objetos sonoros ou instrumentos musicais, a identificação da qualidade do som, bem como, as apresentações e/ou improvisações musicais e festas populares também são valorizadas neste campo, pois promovem sensibilidade investigativa no campo visual e valorizam a atividade produtiva das crianças nas diferentes situações de aprendizagem das quais participam.

Assim, desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, visitas a museus e locais de produção e divulgação da arte visual possibilitam à criança viver de forma criativa as experiências com o corpo e a voz; a mais, destacam-se os instrumentos sonoros e os materiais plásticos que sustentam percursos expressivos relacionados à música, à dança, ao teatro, às artes plásticas e à literatura.

Tais aprendizagens ajudarão as crianças a adquirirem sensibilidade artísticas. O desenvolvimento destas percepções desde a infância impactará na criatividade, comunicação e expressividade que as crianças demonstrarão ao longo da vida.

Quando uma criança brinca, demonstra seus sentimentos, pensamentos e desejos. Naturalmente, é por meio da brincadeira que as crianças conhecem seu corpo, interagem com o outro e descobrem o mundo que vivem. Segundo Palmer e Sims (1993) os primeiros anos de vida constituem um tempo em que devemos estimular na criança o desenvolvimento da autoconfiança, da curiosidade, do controle, da imaginação e do prazer de aprender. (ARCE, XX, p. 124).

Por meio desse campo também valorizamos e exploramos materiais como tintas, massinha, instrumentos musicais, tecidos, papel colorido, estimulando a percepção visual e tátil, a expressão de sentimentos, pensamentos e emoções.



Esse campo de experiências possibilita o desenvolvimento da identidade da criança pelas vivências artísticas nas quais desenvolverão habilidades de manipulação de materiais como pincéis, tintas, lápis, massinha. Poderão ainda, desenvolver a coordenação motora fina e a interação social a partir de vivências em grupo em contação de histórias, mural coletivo etc.

Experiências de aprendizagem e desenvolvimento que incentivam a colaboração e a comunicação de modo a promover o respeito e a empatia, bem como, momentos de apreciação artísticas, músicas, ritmos, entre outros, são fundamentais às crianças. Ainda, pode-se incluir no contexto dessas experiências, nesse campo, passeios pelo bairro e museus, visando o desenvolvimento do senso crítico e estético.

O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p><u>Conviver</u>: e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p> <p><u>Brincar</u>: com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.</p> <p><u>Explorar</u>: variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.</p> <p><u>Participar</u>: de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p> <p><u>Expressar</u>: emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.</p> <p><u>Conhecer-se</u>: no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Brincar</p> <p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Participar</p> <p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Explorar</p>	



OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
<p>(TEI02TS.d.01) Criar sons com o próprio corpo, envolvendo melodias e ritmos, como palmas, bater de pés, estalos de língua, respiração, canto, entre outros.</p> <p>(TEI02TS.d.02) Ampliar a percepção do meio ambiente por meio da exploração dos sons da natureza e ruídos do entorno, estimulando os sentidos.</p> <p>(TEI02CG.d.03) Reconhecer e marcar ritmos musicais de canções, do corpo etc.</p>	<p>(TEI02CG.n.04) Investigar as diferentes características do som, como frequência, intensidade e ritmo em diversos contextos.</p> <p>(TEI02CG.n.05) Utilizar tintas naturais e orgânicas para expressar-se através da pintura.</p> <p>(TEI02CG.n.06) Explorar diferentes formas de pintura com materiais reciclados e elementos da natureza.</p> <p>(TEI02CG.n.07) Reconhecer cores nos objetos do cotidiano, em livros infantis e nas mais variadas superfícies.</p> <p>(TEI02CG.n.08) Reconhecer formas simples como triângulo, quadrado, retângulo em objetos do cotidiano.</p> <p>(TEI02CG.n.09) Conhecer, ouvir e explorar instrumentos musicais e produções artísticas de diferentes culturas.</p> <p>(TEI02CG.n.10) Desenvolver a criatividade, a percepção sensorial e a expressão artística das crianças para integrar conceitos de arte, como forma, textura e composição;</p> <p>(TEI02CG.n.11) Reconhecer, identificar e nomear cores e tonalidades em diferentes elementos.</p> <p>(TEI02CG.n.12) Ampliar o repertório musical, acompanhando as canções com gestos e movimentos do corpo.</p> <p>(TEI02CG.n.13) Identificar os tipos de sons como, naturais, artificiais e vocais em experiências de escuta atenta.</p> <p>(TEI02CG.n.14) Identificar e nomear diferentes tipos de traços,</p>



como linhas retas, curvas e onduladas em imagens, experiências e no dia a dia.

(TEI02CG.n.15) Participar de experiências em grupos que envolvem desenhar e traçar, priorizando a colaboração e as trocas de ideias entre os colegas.

(TEI02CG.n.16) Identificar as cores ao utilizar tinta, giz ou outros materiais que tenham pigmentos.

Reconhecer e diferenciar os sons naturais e artificiais.

(TEI02CG.n.17) Criar sons com o corpo para acompanhar diferentes canções.

(TEI02CG.n.18) Conhecer, ouvir e explorar instrumentos musicais e produções artísticas de diferentes culturas.

(TEI02CG.n.19) Conhecer, identificar e explorar formas geométricas.

(TEI02CG.n.20) Traçar riscos, rabiscos, garatujas e desenhos com as mais diversas ferramentas riscantes.

(TEI02CG.n.21) Observar e relatar detalhes de elementos de diferentes escalas de tamanho, utilizando equipamentos tecnológicos.

(TEI02CG.n.22) Criar e conhecer novas tonalidades por meio da mistura de cores.

(TEI02CG.n.23) Conhecer diversas formas de expressão cultural, reconhecer e valorizar diferentes estilos, cores, formas e sons presentes em obras de arte, música e objetos culturais.

(TEI02CG.n.24) Conhecer e diferenciar as características dos elementos utilizando os sentidos.



(TEI02CG.n.25) Experimentar diferentes traços e texturas (traçar com pincéis de diferentes tamanhos e formas, utilizar esponjas, rolos e/ou pincéis com diversos elementos).

(TEI02CG.n.26) Criar sons com o corpo (bater palmas, bater os pés, estalar os dedos, entre outros).

(TEI02CG.n.27) Utilizar instrumentos riscantes para explorar o movimento de pinça com as mãos.

(TEI02CG.n.28) Construir e explorar com as crianças diversos elementos sonoros e musicais.

(TEI02CG.n.29) Imitar gestos, movimentos, sons, palavras de outras crianças e adultos, animais, objetos e fenômenos da natureza.

(TEI02CG.n.30) Selecionar espaços, objetos, materiais, roupas e adereços para brincadeiras de faz de conta, encenações e criações musicais.

(TEI02CG.n.31) Expressar por meio de rabiscos e desenhos, seus sentimentos, desejos e ideias de maneira não verbal.

(TEI02CG.n.32) Produzir sons com objetos do dia a dia e instrumentos, participar de propostas que seguem diferentes ritmos musicais.

(TEI02CG.n.33) Reconhecer os sons característicos de instrumentos musicais como gaita, violão, violino e outros;

(TEI02CG.n.34) Produzir sons com o corpo, palmas, estalos, sopros, reconhecendo suas diversas possibilidades.

(TEI02CG.n.35) Expressar-se a partir das diferentes formas e esculturas criadas.



	<p>(TEI02CG.n.36) Experimentar materiais riscantes diversos, expressando-se livremente.</p> <p>(TEI02CG.n.37) Construir melodias utilizando diferentes qualidades de sons.</p> <p>(TEI02CG.n.38) Apreciar apresentações musicais que caracterizem a cultura local e regional.</p>
--	--



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Confeccionar diversos objetos rítmicos, envolvendo sons, cores e formas.

Proporcionar momentos de exploração em ambientes externos, como brincar na lama, na areia, com argila, para que percebam a natureza como fonte de inspiração e criação.

Oportunizar à criança diferentes suportes para desenhar, pintar, fazer colagem, utilizando tintas, massa de modelar, pincéis, diversos tipos de lápis ou giz, elementos naturais (sementes, folhas, serragens, argila, etc.).

Organizar experiências de passeios em parques ecológicos e brincadeiras, explorar sons da natureza e ruídos do entorno.

Oportunizar as crianças a brincar com chocalhos, pandeiros, molho de chaves, tambores, triângulos, violão, bandoneon, flauta, entre outros.

Promover eventos culturais internos, onde as crianças possam participar de cantorias, ouvindo e apresentando canções de diversos estilos musicais e culturais (folclóricas, infantis, clássicas, eruditas e instrumentais).

Proporcionar experiências sonoras (ruídos, sons de carro, sons com a boca e língua, sons com o corpo, da natureza, dos objetos, dos animais, entre outros).

FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MUSICAL

Provocar estados emocionais intensos – A música não deve ser tratada como mero instrumento de relaxamento ou como forma de ocupar o tempo em um cotidiano muitas vezes sem graça. Ela pode provocar estados emocionais intensos: alegria, tristeza, excitação ou aborrecimento diante da materialidade do som e do silêncio, lidando com a magia e o encantamento.

Organizar experiências perceptivas – Ao escutar uma música, a criança precisa perceber a intensidade dos sons e o ritmo das melodias ecoando no próprio corpo, o que a estimulara a produzir outros sons e ritmos, reconhecendo que cada indivíduo tem sua forma de manifestar preferências por músicas e canções.

Favorecer experiências com musicalidade - Apresentar de maneira sistemática um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais pode favorecer a exploração de características como duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina) e



ampliar seu repertório de referências sonoras e suas maneiras de escutar e produzir música.

EXPERIÊNCIAS COM AS LINGUAGENS VISUAIS

Organizar processos participativos e criativos - Ao longo de sua vivência na Educação Infantil, as crianças podem se apropriar de alguns fundamentos das linguagens visuais à medida que participam de atividades como desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, visitas a museus e locais de produção e divulgação das artes visuais.

Desenvolver projetos colaborativos - Um ambiente favorável a criação plástica deve incluir uma diversidade de materiais, organizados de modo que as crianças saibam onde encontra-los quando precisarem e onde limpá-los e guarda-los depois de usa-los. Cabe ao professor fornecer-los em quantidade adequada para que se sintam incentivadas a experimentá-los e oferecer a ajuda necessária para o desenvolvimento de projetos, respeitando o tempo individual para finalizá-los.

Lidar com argila, areia, massas plásticas, papel, papelão, tecidos e outros itens que permitam manuseio, modelagem, alteração e construção de estruturas tridimensionais e prazeroso para as crianças, além de aproximá-las de noções de espaço, transformação e equilíbrio.

A exploração de materiais como grafite, tintas caseiras, guache, aquarela, giz, entre outros, amplia o conhecimento sobre o desenho e a pintura conforme elas utilizam vários instrumentos ao desenvolver essas atividades (pinceis, lápis, canetas, rolinhos, escovas, esponjas, gravetos etc.) em diferentes planos (horizontal e vertical), dimensões (bidimensional e tridimensional) e superfícies (telas, papéis, paredes, objetos de diversos tamanhos, formatos e texturas, inclusive o próprio corpo), descobrindo linhas, formas, cores, volumes, planos e usando-os para expressar emoções ou representar objetos e situações vividos ou imaginados.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO

Compreender as manifestações expressivas dos bebês e crianças pequenas, acolhendo seus desejos e preferências estéticas (cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas, traços, formas, imagens).

Incentivar a interação com diferentes companheiros em variadas situações que ampliam suas possibilidades expressivas por meio de gestos, movimentos, falas e sons, no contato com elementos que compõem cada ambiente.

Incentivar as crianças a se expressarem em linguagens diferentes, acompanhando percursos de produções de desenhos, pinturas, esculturas, músicas e reconhecer o que elas já sabem, como se expressam, o que gostam de produzir, olhar, escutar, suas intenções, e propor desafios que façam sentido para elas.

Promover experiências com linguagens musicais e visuais, por um lado oferecendo um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos



musicais a serem explorados. E, por outro, incentivando a criação plástica, com variedade de materiais e suportes.

Proporcionar o contato com recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, cada vez mais presentes, permitindo às crianças explorar sons, traços, imagens e se arriscar, experimentar.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO

Cantam, sozinhas ou em grupo, partes ou frases das canções que já conhecem.

Participam de brincadeiras de roda e jogos musicais.

Identificam os sons da natureza (cantos de pássaros, vocalizações de animais, barulho do vento, da chuva etc.), da cultura (vozes humanas, sons de instrumentos musicais e máquinas, produzidos por objetos e outras fontes sonoras) ou o silêncio.

Reconhecem as qualidades dos sons de certos objetos sonoros e instrumentos musicais, ainda que não saibam nomeá-los convencionalmente.

Demonstram preferência por certas músicas instrumentais e diferentes expressões da cultura musical brasileira e de outras: canções, acalantos, cantigas de roda, brincos, parlendas, trava-línguas etc.

Exploram distintas maneiras de produzir sons com o próprio corpo.

Constroem, com a ajuda do professor, objetos sonoros e instrumentos musicais.

Exploram as relações de peso, tamanho, volume e direção na criação de formas tridimensionais usando diversos materiais e ferramentas.

Expressam sensações conforme exploram objetos ou materiais com texturas variadas.

Criam formas planas e com volume por meio da escultura, modelagem etc.

Modelam com barro, argila ou massinha caseira tingida com anilina.

Fazem colagens com figuras recortadas de revistas, fotos, pedaços de tecidos de diferentes texturas.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. As crianças, desde o nascimento, demonstram um desejo de aprender e necessitam de um ambiente que seja acolhedor e ao mesmo tempo confiável, que possa progressivamente ampliar e enriquecer seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Segundo afirma o documento BNCC:

Por isso, as crianças, nesse momento da vida têm necessidade de ter contato com diversas linguagens; de se movimentar em espaços amplos (internos e externos), de participar de atividades expressivas, tais como música, teatro, dança, artes visuais, audiovisual; de explorar espaços e materiais que apoiem os diferentes tipos de brincadeira e investigações. A partir disso, os meninos e as meninas observam, levantam hipóteses, testam e registram suas primeiras “teorias”, constituindo oportunidades de apropriação e de participação em diversas linguagens simbólicas. O reconhecimento desse potencial é também o reconhecimento do direito de as crianças, desde o nascimento, terem acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de saberes e conhecimentos, como requisito para a formação humana, para a participação social e para a cidadania (BRASIL, 2016, p. 55).

No que tange à primeira infância na Educação Infantil, é importante salientar que é de extrema importância que o professor(a) desenvolva práticas pedagógicas que favoreçam a leitura, criando contextos que permitem às



crianças o contato com livros de diferentes gêneros textuais (como, por exemplo, poesias, poemas, informativos, repetitivos, acumulativos, histórias modernas, fábulas, contos etc.), bem como, que aprimorem a escuta ao oportunizar momentos de leitura de histórias de forma constante. Um forte adepto à essa prática são os versos cantados encontrados em cantigas e parlendas que ajudam a desenvolver a dicção e as palavras. Além de o professor dar tais condições às crianças, é importante também dar espaço para o que é espontâneo ao estimulá-las à imaginação ao apresentar narrativas, cenários ou visuais que possam possibilitar às mesmas a criar, inventar e construir ao explorar as múltiplas linguagens da infância.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017).

Segundo as palavras de Ferreiro (1993, p.39):

[...] não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré-escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver o professor ler e escrever; para explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos; para explorar o espaço gráfico e distinguir entre desenho e escrita; para manifestar a sua curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos põem nos mais diversos objetos.

Em acordo com a afirmação de Solé (2003, p. 75):

Não se trata de acelerar nada, nem de substituir a tarefa de outras etapas com relação a esse conteúdo (a leitura); trata-se simplesmente de tornar natural o ensino e aprendizagem de algo que coexiste com as crianças, que interessa a elas, que está presente em sua vida e na nossa e que não tem sentido algum ignorar.

No entanto, no atual cenário social com o uso da internet e das telas cada vez mais cedo ao alcance das crianças, somando ao uso desenfreado e sem limitação do seu tempo, percebe-se uma crescente dificuldade na apropriação e no desenvolvimento da fala e da linguagem, que não havia anteriormente. Hoje as crianças, desde pequenas, são hiper estimuladas e tendem a receber um excesso de informação dia após dia. Portanto, diante dos desdobramentos



sociais e educacionais, revela-se a urgência de adotarmos práticas e experiências que potencializem a fala e a comunicação das crianças.

O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.</p> <p>Brincar: com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.</p> <p>Explorar: gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.</p> <p>Participar: de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.</p> <p>Expressar: sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.</p> <p>Conhecer-se: e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Expressar</p> <p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. Explorar</p> <p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita) Participar</p> <p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada,</p>	



identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. **Expressar**

(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, história ouvida, filmes ou peças teatrais assistidos etc. **Expressar**

(EI02EF06) Criar e contar história oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. **Explorar**

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais demonstrando reconhecer seus usos sociais. **Explorar**

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). **Participar**

(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. **Brincar**

OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
<p>(TEI02EF.d.01) Desenvolver a oralidade e a escuta a partir de interações com narrativas histórico-culturais diversas e usos da literatura infantil, entre outros gêneros textuais.</p> <p>(TEI02EF.d.02) Compreender o papel da escrita como função social por meio de situações reais, utilizando-se de embalagens, rótulos, cartas, convites, cartazes, panfletos, etc.</p> <p>(TEI02EF.d.03) Apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações, filmes, curta metragem, etc.</p> <p>(TEI02EF.d.04) Valorizar momentos de escuta, inferir hipóteses, ampliar enredos, recriar histórias e apreciar narrativas.</p> <p>(TEI02EF.d.05) Aprender a reproduzir rimas, trava-línguas, parlendas, trocadilhos, ditos populares, construir e reconstruir significados.</p> <p>(TEI02EF.d.06) Explorar as diversas formas de linguagem presentes em livros, revistas, gibis, entre outros.</p> <p>(TEI02EF.d.07) Conhecer livros de histórias, contos, poesias, parlendas, fábulas, trava-línguas, de diferentes culturas, além de participar de momentos de contação de histórias e</p>	<p>(TEI02EF.n.08) Desenvolver a imaginação e a criatividade por meio da criação de histórias com personagens e cenários inventados.</p> <p>(TEI02EF.n.09) Compreender a diferença entre escrita e ilustrações, reconhecendo a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita), com orientação do adulto.</p> <p>(TEI02EF.n.10) Aprimorar a expressão verbal e a articulação fonética por meio de exercícios orais.</p> <p>(TEI02EF.n.11) Reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos, percebendo a dicção dos fonemas ao imitar, falar e expressar-se.</p> <p>(TEI02EF.n.12) Desenvolver a percepção auditiva e o domínio da linguagem, através de cantigas de roda e parlendas, explorando rimas e aliterações.</p> <p>(TEI02EF.n.13) Desenvolver uma comunicação eficaz com colegas e adultos, visando entender diferentes perspectivas e expressar suas próprias ideias de forma clara.</p>



contos da tradição oral de diversas etnias.

(TEI02EF.n.14) Ampliar e diversificar o contato com diversos gêneros textuais.

(TEI02EF.n.15) Identificar, relacionar e nomear personagens, locais e objetos de uma história bem como supor a sua temporalidade.

(TEI02EF.n.16) Participar de experiências diversificadas na relação de leitura de narrativas visuais, nomear, listar, construir frases, suposições de histórias e recontos.

(TEI02EF.n.17) Explorar literaturas que favoreçam o desenvolvimento da linguagem, como trava línguas, parlendas, adivinhas, repetição, acumulativos, cirandas e poesias.

(TEI02EF.n.18) Aproveitar o tempo de escuta de forma qualitativa, ampliando e diversificando o repertório.

(TEI02EF.n.19) Inventar e desenhar símbolos para marcar locais e materiais de uso pessoal e coletivo.

(TEI02EF.n.20) Ouvir, reconhecer e valorizar o direito do outro de expressar sua opinião e pensamento.

(TEI02EF.n.21) Desenvolver a imaginação e a criatividade ao criar roteiros nas brincadeiras.



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO/ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Oportunizar à criança utilizar e manusear diversos recursos visuais (cenários, cartazes, obras de artes, fantoches, imagens, fantasias, etc.) e tecnológicos (tv, dvd, projeções) para apreciar histórias, textos, imagens, ilustrações, filmes, curta metragem, etc.;

Ampliar e integrar a fala da criança em contextos comunicativos coletivos (roda de conversa, história, relato de fatos cotidianos), atribuir intenção comunicativa à fala da criança prestando atenção ao que diz, aprendendo sobre o jeito particular de se expressar etc., para isso, utilizar-se de vários questionamentos e incentivos/instigação;

Promover propostas de contação de histórias de contos de fadas, (representação de histórias) lendas, fábulas e criar cenários, personagens, tramas e enredos nas brincadeiras de faz de conta, das mais variadas, presentes nos livros, nas tradições, nas histórias das crianças, dos professores, pais, pessoas da comunidade, com diferentes recursos (fantoches, dedoches, caixa secreta, fantasias, dramatizações, narrativas etc.).

Oportunizar a participação no uso da linguagem verbal (e não verbal) em variadas situações do cotidiano, nas conversas, nas brincadeiras, nos relatos dos acontecimentos, nas músicas, nas histórias, entre outros.

Favorecer a exploração, a produção e a realização de registros escritos por meio de rabiscos, de garatujas, de desenhos, utilizando diferentes suportes (de tamanhos variados) como papel, papelão, tecido, plástico, terra, parede, azulejos, quadros negros, calçadas, pedras, com diferentes elementos gráficos como tintas, (tintas naturais) lápis, pincéis, aquarelas, folhas, carvão, algodão, gravetos, canudinhos, esponjas, entre outros.

Organizar junto às crianças a participação em peças teatrais de fantoche, de sombras, de bonecos, de mímica, entre outros.

Fomentar a participação de diálogos e contação de histórias, apresentações culturais e artísticas, em rodas de conversa, durante a alimentação, a troca de fraldas, tendo seu direito à expressividade garantida, respeitada, valorizada e potencializada e com o dever de saber respeitar os momentos de escuta;

Favorecer a participação na produção de textos orais, tendo o professor como mediador na organização do pensamento e imaginação, tendo suas histórias e narrativas registradas por meio de escrita, vídeos, fotos, de forma a valorizar sua linguagem, seus pensamentos, sua imaginação.

Garantir a acolhida (como parte do planejamento), a valorização, o respeito às curiosidades, dúvidas e aos questionamentos sobre e linguagem oral (como se fala, como se lê e como se escreve); a imaginação e forma de organizar o pensamento, o vocabulário, a ponto de que essas capacidades, pela mediação



do(a) professor(a) e interação com outras crianças e materiais e objetos de leitura sejam potencializadas.

Promover a participação em situações significativas em que falar e desenhar sejam modos de brincar, porém um brincar capaz de desafiar a capacidade imaginativa, conhecedora, curiosa - valorização das produções através de registros, exposições, gravações e filmagens;

Promover a participação de rodas de conversa com escritores, ilustradores, poetas, contadores de histórias, para conhecer suas trajetórias de vida, suas obras, seus sonhos e seus projetos, seu amor pela literatura e suas escritas.

FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Favorecer, com a mediação do professor, oportunidades para brincar com as linguagens oral e escrita e para ampliar os conhecimentos a respeito delas, estimulando a formulação de hipóteses sobre seu funcionamento e o teste e emprego nos contextos em que a criança está inserida.

Apropriação de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas tradicionais, brincadeiras de roda e jogos cantados, além de outras modalidades presentes na cultura humana: conversas, pedido de informações, formulação de reclamações, expressão de repreensões e elogios etc.

Comunicação e expressão - Uma forma muito importante de comunicação oral é a conversa, em que os sujeitos tem de narrar, descrever, explicar, relatar, ouvir e argumentar com parceiros. É um ato próprio de nossa cultura contar casos, o que torna a conversa uma prática social muito frequente.

A roda permite que a criança localize quem está falando e perceba expressões faciais, gestos e tom de voz ao tratar de assuntos como brincadeiras ou fatos do cotidiano sobre os quais ela mostra interesse, conforme o professor coordena as participações de cada um do grupo de modo sensível e respeitoso, promovendo a troca de ideias, instigando perguntas para saber mais, estimulando comentários sobre algo que o colega falou etc.

A experiência com a leitura de histórias, além de facilitar o acesso a uma linguagem diferente daquela presente em seu cotidiano, possibilita a criança o contato com personagens reais e imaginários que a levam a reagir, emocionar-se, antecipar desfechos. Também lhe permite perceber como afetos, medos e surpresas podem ser comunicados pela escrita, constituindo um meio de conhecimento de si mesma, dos outros e do mundo, e amplia a vivência estética do texto por meio de suas imagens e ilustrações.

O contato das crianças, desde pequenas, com textos de narrativa ficcional, ricos em imaginação e fantasia e sustentados pela linguagem oral ou escrita, por imagens e gestos, permite que explorem possibilidades de leitura, mesmo que ainda não saibam ler convencionalmente: as imagens, por exemplo, informam e ajudam a antecipar muito do que está explicitado por palavras.

Além da imitação, a apropriação da linguagem escrita se faz por meio de interações plenas de ludicidade, a partir de experiências promovidas pelo professor: ouvir e recontar histórias, conversar sobre os personagens, escrever o nome em um desenho etc. Conforme as crianças se arriscam a ler e escrever, ele as apoia na organização de suas ideias sobre o sistema de



escrita, criando hipóteses e inventando meios de utiliza-la. Assim, no contato com materiais, produtos e práticas típicas da cultura letrada no cotidiano das unidades de Educação Infantil, elas aprendem a ler, a sua maneira, o mundo das imagens, das letras, das palavras e dos textos.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO

Perceber avanços nas tentativas de comunicação dos bebês, observando seus balbucios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz e os ajudando a organizar seus pedidos, relatos, memórias, para que possam pouco a pouco se expressar oralmente.

Promover vivências nas quais a linguagem verbal, aliada a outras linguagens, não seja um conteúdo a ser tratado de modo descontextualizado das práticas sociais significativas das quais a criança participa.

Possibilitar que a criança explore a língua, experimente seus sons, diferencie modos de falar, de escrever, reflita por que se fala do jeito que se fala, e por que se escreve do jeito que se escreve.

Permitir às crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, e de formas de comunicação presentes na cultura: conversas, informações, reclamações.

Instigar o interesse pela língua escrita por meio da leitura de histórias, do incentivo para que a criança aprenda a escrever o próprio nome e para que comece a organizar ideias sobre o sistema de escrita.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Identificam e criam diferentes sons, rimas e gestos em brincadeiras de roda e em outras interações sociais, ampliando sua linguagem oral.

Relatam fatos acontecidos, histórias que ouviram ou a que assistiram na televisão, no cinema ou no teatro.

Conversam com adultos e crianças sobre diferentes assuntos em diversos momentos da rotina.

Participam de roda de conversa, expressando oralmente ideias, fatos ou recontando relatos que escutaram.

Comunicam regras básicas de alguns jogos aos parceiros — por exemplo, orientam os colegas sobre como aumentar a altura de uma pilha de toquinhos de madeira sem que caia.

Acompanham oralmente passagens de histórias de repetição com apoio das imagens.

Apreciam e comentam leituras feitas pelo professor.

Criam enredos oralmente, a partir de imagens e temas sugeridos.

Recitam parlendas e outros textos da tradição oral, como quadrinhas, adivinhas etc.

Reconhecem no livro histórias e personagens.



Realizam procedimentos básicos de um leitor, como ler a partir da capa e virar as páginas sucessivamente.

Imitam comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.

Identificam a escrita do próprio nome em listas e objetos.

Reconhecem o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.

Exploram diferentes ferramentas e suportes de escrita para, a seu modo, desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O Campo de Experiência "Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações", conforme delineado pela BNCC, oferece uma abordagem curricular centrada na criança, que valoriza seus saberes, experiências, desejos, interesses e ritmos de desenvolvimento. Este campo propõe uma pedagogia inovadora, na qual os educadores são convidados a refletir e reimaginar o planejamento pedagógico, promovendo um ambiente enriquecido por brincadeiras, interações, investigações e explorações. O papel do professor é crucial na criação e organização de contextos que favoreçam a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos das crianças, estabelecendo propostas que se desenrolam em espaços diários, semanais ou quinzenais e integrem diversos aspectos do aprendizado. Segundo o plano nacional pela primeira infância (BRASIL, 100, p. 97),

[...] denomina-se “brincar” a atividade de livre escolha da criança, regida por ela mesma. Diferentemente de uma atividade dirigida, com fim pedagógico, o brincar é uma experiência que parte do sujeito que brinca. Assim, embora desenvolva diversas habilidades, ele não é um instrumento, mas um fim em si mesmo, na medida em que a criança brinca porque gosta, porque é o jeito de ser criança, de viver a infância, de interagir e conhecer o que a cerca e a desafia. Para a criança, o verdadeiro brincar não tem um fim externo a ele mesmo; sua finalidade é intrínseca ao ato de brincar: a criança não brinca para se desenvolver, mas se desenvolve porque brinca.

Portanto, o papel do professor na organização dos espaços de exploração é fundamental, pois permite que as crianças se relacionem com diferentes experiências, promovendo o desenvolvimento de noções espaciais, temporais, grandezas, medidas, quantidades e reflexões sobre processos de transformação. Assim, o ambiente pedagógico deve ser cuidadosamente planejado para apoiar e enriquecer essas experiências fundamentais.

A noção espacial nas crianças se desenvolve principalmente através da experimentação, com o próprio corpo servindo como a referência principal. Assim como em outros aspectos do desenvolvimento infantil, cada criança



adquire a noção espacial em um ritmo único. À medida que crescem, as crianças aprendem a distinguir tamanhos, formas, movimentos e volumes, o que as ajuda a se localizar no espaço a partir da percepção de seu próprio corpo. Desenvolver a orientação espacial amplia suas possibilidades de ação e é essencial para a aprendizagem. É importante estimular a construção dessas noções espaciais, este processo promove a organização do esquema corporal, a orientação e a percepção espacial por meio da exploração do próprio corpo e dos objetos ao redor.

As crianças desenvolvem noções temporais na Educação Infantil através de experiências cotidianas e de atividades que estimulam a observação e a exploração. Favorece a compreensão das noções de tempo físico (como dia e noite, estações do ano) e cronológico (como ontem, hoje e amanhã; semana, mês e ano), além de noções de ordem temporal e histórica. Essa perspectiva ajuda as crianças a relacionar eventos e compreender a sequência temporal de suas experiências.

Encorajar as crianças a explorar medidas, grandezas e quantidades em contextos lúdicos significativos, faz parte desse campo também. Por meio de situações-problemas do cotidiano, elas aprendem procedimentos de contagem, desenvolvendo uma compreensão inicial sobre os números. Desde muito pequenas, as crianças entram em contato com grande quantidade e variedade de noções matemáticas, ouvem e falam sobre números, comparam, agrupam, separam, ordenam e resolvem pequenos problemas envolvendo operações, acompanham a marcação do tempo feita pelos adultos, exploram e comparam pesos e tamanhos.

Na educação infantil, as crianças desenvolvem o conceito de transformação por meio de brincadeiras e experiências lúdicas. Esta fase é crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, e é marcada por um estímulo intenso à curiosidade, imaginação e criatividade. Durante este período, é fundamental facilitar o aprendizado sobre diferentes modos de viver e as transformações materiais e situacionais. As crianças são encorajadas a explorar causas e efeitos, compreendendo como as coisas mudam e se relacionam, o que amplia sua percepção sobre o mundo.

Este Campo de Experiências visa criar um ambiente de aprendizagem onde as crianças possam observar, manipular objetos, explorar seu entorno e buscar respostas para suas curiosidades. A abordagem lúdica, promovida através das brincadeiras e interações, constituídas nos espaços e no cotidiano, contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade e da compreensão do mundo físico e sociocultural, como estabelecido pelas diretrizes nacionais da educação infantil, (BRASIL, 2013, p. 88):

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político-Pedagógico.



Esse ambiente, ao ser cuidadosamente estruturado para atender às necessidades e potencialidades de cada criança, oferece as bases para um aprendizado significativo e prazeroso. Através das interações e experiências propostas, as crianças são encorajadas a explorar suas próprias ideias, desenvolver a capacidade de resolver problemas e aprender a se situar no seu espaço no mundo.

O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<u>Conviver</u> : com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.	
<u>Brincar</u> : com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.	
<u>Explorar</u> : características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.	
<u>Participar</u> : de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.	
<u>Expressar</u> : observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.	
<u>Conhecer-se</u> : e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). Explorar	
(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). Expressar	
(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. Conviver	
(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). Conhecer-se	



(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). **Brincar**

(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). **Conhecer-se**

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. **Participar**

(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). **Explorar**

OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
<p>(TEI02ET.d.01) Reconhecer e compreender a função dos números nos diversos contextos.</p> <p>(TEI02ET.d.02) Reconhecer fenômenos e elementos da natureza, refletindo sobre sua incidência na região e compreendendo suas causas e características.</p> <p>(TEI02ET.d.03) Compreender a importância do consumo de alimentos saudáveis por meio de experiências com plantio, cultivo e colheita e alimentos das estações</p> <p>(TEI02ET.d.04) Participar na organização e na estruturação de diferentes espaços na unidade.</p> <p>(TEI02ET.d.05) Explorar diferentes conceitos matemáticos (alto, baixo, grande, pequeno, médio; mais, menos; perto, longe; leve, pesado etc.), além das formas numéricas.</p> <p>(TEI02ET.d.06) Compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida, em contextos sociais, culturais, naturais etc.;</p> <p>(TEI02ET.d.07) Explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>(TEI02ET.d.08) Reconhecer o lugar onde mora, de forma a identificar rua, bairro, cidade, pontos de referência, entre outras escalas geográficas de</p>	<p>(TEI02ET.n.11) Observar e relatar detalhes que não são facilmente visíveis a olho nu utilizando materiais como lupa, máquina fotográfica, microscópio, etc.</p> <p>(TEI02ET.n.12) Acompanhar o processo de transformação de objetos, matérias, elementos diversos a partir de sua forma original em algo diferente com outro propósito de utilização.</p> <p>(TEI02ET.n.13) Perceber seu papel como agente de transformação e reconhecer os efeitos das suas atitudes no mundo em que vive.</p> <p>(TEI02ET.n.14) Explorar brinquedos não estruturados (cesto de tesouro e bandeja de experimentação).</p> <p>(TEI02ET.n.15) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, remover, etc.).</p> <p>(TEI02ET.n.16) Explorar e nomear as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor e temperatura).</p> <p>(TEI02ET.n.17) Desenvolver progressivamente noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento e rápido.</p> <p>(TEI02ET.n.18) Explorar o ambiente externo pela ação e observação, utilizando o próprio corpo para fazer</p>



análise;

(TEI02ET.d.09) Resolver situações-problema, formular questões, levantar hipóteses e organizar dados, apontando soluções através de tabelas e gráficos.

(T.EI02ET.d.10) Compreender o conceito numérico e utilizá-lo em situações contextualizadas e significativas, como distribuição de materiais, divisão de objetos, organização da sala, quadro de registros e coleta de objetos.

descobertas (andar na lama, banho de chuva...).

(TEI02ET.n.19) Conhecer e explorar semelhanças e diferenças entre as características dos objetos com, textura, peso, tamanho e posição no espaço.

(TEI02ET.n.20) Identificar fenômenos atmosféricos como chuva, sol, vento, nuvem, calor, frio, geada etc.

(TEI02ET.n.21) Desenvolver a percepção espacial e temporal, identificando e relacionando posições como dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, antes, durante e depois.

(TEI02ET.n.22) Separar cada objeto de acordo com as suas características e propriedades.

(TEI02ET.n.23) Realizar a contagem oral dos números em diversos contextos, como brincadeiras, conversas, recados e receitas culinárias.

(TEI02ET.n.24) Desenvolver a compreensão de gráficos e tabelas em situações do cotidiano.

(TEI02ET.n.25) Conhecer e explorar o ambiente, compartilhando situações de cuidado com a natureza no contexto da instituição e fora dela.

(TEI02ET.n.26) Compartilhar com outras crianças, situações de cuidado de animais nos espaços da instituição e fora dela.

(TEI02ET.n.27) Realizar experimentos com diferentes elementos naturais e químicos, comparando-os quanto às suas propriedades.



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO/ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Promover a participação em situações reais do cotidiano em que a criança irá reconhecer e compreender a função dos números (quantificando, relacionando, comparando, selecionando, etc.) nos diversos contextos (relógio, calendário (dias da semana, clima), número de residências, telefones, calculadora (utilizando no faz de conta), fita métrica, trena, régua (medir corpo) etc.)

Planejar experiências em que as crianças possam observar fenômenos e elementos da natureza (observação do tempo, roupas e acessórios utilizados, se é possível brincar no espaço externo, o tempo e seus fenômenos dentro das canções), de modo a refletir sobre sua incidência na região em que vivem e compreender suas causas e suas características.

Organizar experiências educativas com argila, tintas naturais);

Organizar a participação em atividades culinárias para acompanhar a transformação dos alimentos (duro, mole, quente e frio) (cor, forma, textura, espessura, quantidade – (porcionar, fracionar, sabor).

Desenvolver experiências educativas com pesquisas de hábitos alimentares;

Promover situações de interações e brincadeiras entre adulto /criança (professor, pais, adulto mediador) criança/criança, (da mesma idade, de idades diferentes), criança (grandes e pequenos grupos) /objeto e com o ambiente.

Planejar atividades para que as crianças possam compreender a linguagem matemática como fator inserido na vida – dividir brinquedos, alimentos, espaço; idade, altura, jogos;

Possibilitar o registro por meio das diferentes linguagens (desenho, número, escrita espontânea, quantidade de objetos) para conhecimento do mundo físico e histórico-cultural.

Organizar espaços e materiais que envolvam as crianças em situações reais de contagem, ordenações, relações entre quantidades, medidas, avaliação de distâncias, comparação de comprimentos e pesos, reconhecimento de figuras geométricas.

Proporcionar experiências em que as crianças criem misturas com consistências diferentes (estados físicos sólido, líquido, gasoso) temperaturas variadas e pesos diversos.

Oportunizar à criança expressar suas observações, suas hipóteses e suas explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza, características do ambiente, situações sociais (instigando a sua curiosidade) por meio do registro em diferentes suportes e uso de diferentes linguagens.

Promover a participação em atividades que favoreçam a utilização de instrumentos de registro e ferramentas de conhecimento, orientação e



comunicação, como bússola, lanterna, lupa, máquina fotográfica, gravador, celular, filmadora e computador.

Organizar experiências que possibilitem à criança explorar o espaço através de circuitos, barreiras, correr, saltar, pular, subir, descer) (do objeto: empurrar, jogar, arremessar, empilhar, derrubar;

Desenvolver com as crianças a organização de ações que ampliem os sentidos de tempos, de espaços e de posição: antes, depois, daqui a pouco, hoje, amanhã, em cima, embaixo, ao lado, atrás, em frente, dentro e fora.

Elaborar propostas de agrupamentos (objetos e pessoas) utilizando como critério a quantidade, priorizando algumas relações, como: um, nenhum, muito, pouco, mais, menos, mesma quantidade, igual e diferente. (Objetos: cor, tamanho e formas).

Desenvolver experiências de aprendizagem utilizando a manipulação de objetos com diferentes texturas, cores, formatos, densidades, temperaturas, tamanhos, elementos naturais, objetos que fazem parte da cultura local e familiar.

Criar situações de aprendizagem utilizando diversos objetos e materiais visando o desenvolvimento da percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, olfativa.

Desenvolver brincadeiras de lateralidade, deslocamento, percepção espacial (em cima, embaixo, atrás, frente, alto, baixo, direita, esquerda etc.).

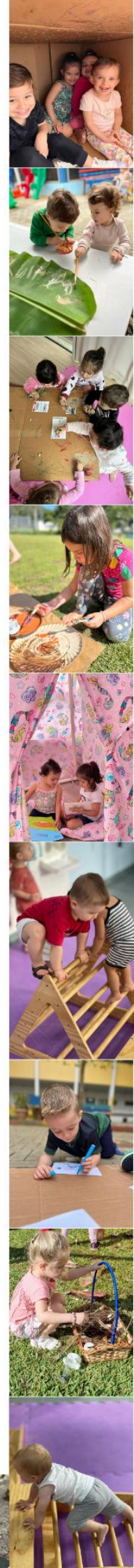
FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Promover experiências na unidade de Educação Infantil nas quais as crianças falem, descrevam, narrem e expliquem torna-se, assim, requisito fundamental para a construção e ampliação de saberes. As vivências cotidianas — construir um castelo como cenário de um faz de conta, procurar um tatu-bola no jardim, cuidar de plantas e de animais, colecionar objetos —, além de fortalecer sua autonomia, podem ser ricas oportunidades para a construção de raciocínios lógicos, noções de tempo e espaço, classificações, seriações; para a percepção de mudanças e transformações nos objetos e materiais observados ou manuseados; e para o desenvolvimento da imaginação.

EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO

Noções espaciais relativas a situações estáticas — longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora — ou dinâmicas — para a frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda — começam a ser apreendidas pelas crianças a partir da relação de seu corpo com o ambiente à medida que vivenciam situações diversificadas e significativas.

A organização do esquema corporal e da orientação e percepção espacial pode e deve ser potencializada intencionalmente, por meio da exploração do



corpo e dos objetos no ambiente. Experiências como apreciar uma pintura, desenhar, localizar-se, ler, escrever, brincar e muitas outras ampliam essas noções.

Organizar situações em que as crianças tratem o espaço e sua representação de diferentes pontos de referência, examinando os deslocamentos possíveis e a representação de objetos, assim como os trajetos, utilizando noções de direção e posição, realizando brincadeiras com o corpo e copiando e espelhando movimentos a partir de determinado eixo.

A exploração tátil e visual das propriedades — forma, tamanho, posição, direção — das formas geométricas planas e não planas, com a mediação do professor, deve integrar as experiências das crianças com noções espaciais e gerar a produção de desenhos, esculturas, maquetes ou cenários para um faz de conta que apresentem a escola, o caminho para o rio, a praia, a pracinha, entre outros locais que elas mesmas destaquem. Enquanto desenhavam, exploram os espaços e os materiais, elas podem aprender noções de forma, proporcionalidade e semelhanças.

Apreciar, investigar e discutir acerca da construção de prédios, casas e objetos ajuda a desenvolver um olhar estético sobre o edifício da escola, seu mobiliário e as construções exteriores e a conversar sobre a importância de cada um deles, aproveitando para expor as ideias de beleza, conforto e praticidade.

A observação da paisagem local, por meio de passeios ou atividades na área externa da unidade ou com o apoio de fotos, imagens, relatos e registros, chamando a atenção delas para transformações ocorridas ao longo do tempo, ajuda-as a relacionar aspectos do meio social e natural e a discutir sobre o que provocou as mudanças observadas no espaço urbano (como a edificação de prédios) ou na zona rural (como a construção de um açude ou o desmatamento de uma floresta).

Visitar um zoológico ou percorrer um pomar ou as margens de um rio são oportunidades para que as crianças observem com atenção animais e plantas e reconheçam algumas de suas características. Instigadas pelo professor, elas podem investigar seus hábitos e indagar sobre o espaço em que vivem e as transformações em seu crescimento e aparência por meio da comparação de exemplares, reconhecendo, ainda, a beleza da vegetação existente ou a majestade dos movimentos dos seres vivos, em uma forma poética de significar o universo.

EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO TEMPO

Noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano) tornam-se objeto de interesse das crianças, que, em suas conversas, fazem referências a noções de ordem cronológica (“Meu irmão nasceu *antes* de mim”, “Vou visitar meu avô *depois* da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”), além de comparar situações que se dão



em momentos diferentes, inclusive em situações imaginárias (hábitos atuais e do tempo da vovó, roupas usadas pelos astronautas).

A estruturação da rotina e o emprego do calendário permitem ótimas experiências para compreender o tempo. As crianças podem representar (por desenho ou mimica) o que fazem ao longo do dia, elaborar um quadro com a ordem dos aniversários dos colegas ao longo do ano etc.

Conversar sobre o tempo com membros da comunidade ou com seus familiares, e lhes perguntar sobre fatos do passado. O foco é apropriar-se das noções de simultaneidade, sequência, mudança e permanência de determinadas ações. Nesse olhar para o mundo social, um tema que gera muito interesse por parte das crianças diz respeito ao uso de certos objetos no passado e nos dias atuais (caneta tinteiro, máquina fotográfica, telefone, computador).

O contato com diferentes estilos e brincadeiras musicais e a identificação de regularidades e padrões na sonoridade possibilitam a constatação de que algumas qualidades do som estão associadas a noções temporais (especialmente a duração) e de intensidade (fraco/forte).

EXPERIÊNCIAS COM QUANTIFICAÇÃO

A contagem de objetos — tesouras, brinquedos, livros etc. — e de pessoas é um dos procedimentos possíveis para aprenderem a adicionar ou subtrair quantidades e requer a presença de referências para a consulta dos números e sua ordem, como fita métrica, quadro numérico, livros com muitas páginas para ler etc.

Contar eficientemente uma quantidade envolve as seguintes ações: separar o que será contado do que não será contado; contar todos os objetos sem pular nenhum e sem contar um mesmo objeto duas vezes; associar a cada objeto contado um único numeral e identificar que o último numeral atribuído corresponderá a quantidade total dos objetos contados e não apenas ao último. Ao longo desse processo, usando representações diversas, inclusive numéricas, pelas crianças pequenas, e que a representação da quantidade contada acontecera e poderá ser aplicada em diferentes situações.

Contar pontos de dados ajuda a estabelecer diferentes procedimentos de contagem, buscando sempre formas mais eficientes de solucionar problemas de adição e subtração. Com jogos de tabuleiro, as crianças podem construir a noção de sequência numérica verbal e escrita, usando palavras diferenciadas na contagem, compreender que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, sincronizando o gesto e o recitado da série numérica sem pular os objetos nem conta-los mais de uma vez.

Olhar listas de preços, localizar uma data no calendário, comunicar o endereço de sua residência, brincar de vender frutas na feira, contar pontos em um jogo são práticas sociais que ajudam as crianças a elaborar



conhecimentos acerca da escrita de números utilizando símbolos convencionais e não-convencionais de representação numérica.

EXPERIÊNCIAS QUANTO ÀS RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Pesquisar modos de viver de pessoas de um tempo passado ou de outros povos e uma forma de levar as crianças a aprender que a humanidade se organiza em muitas culturas, como a chinesa, a coreana, a judaica, a boliviana, a portuguesa e tantas outras, todas ricas em elementos simbólicos e produtos artesanais, artísticos e técnicos, assim como as culturas indígenas e quilombola brasileiras. Elas podem, ainda, aprender que muitos povos foram dominados por outros e suas culturas foram praticamente destruídas ou desvalorizadas, como ocorreu com a cultura africana trazida para o Brasil pelos escravizados.

Convidar as crianças a observar fotos de seus familiares e de seus colegas e identifica-los pelo nome e a narrar acontecimentos significativos de sua vida as ajuda a perceber certas características de seu grupo familiar e de amizade. Conversar sobre atividades e profissões dos parentes e dos adultos da escola faz com que conheçam as diferentes ocupações que existem no mundo do trabalho, a importância de cada uma e como elas se relacionam e caracterizam nossa sociedade.

Mover objetos de diferentes maneiras para verificar o resultado e participar de atividades que produzem mudanças nos componentes permite-lhes elaborar hipóteses sobre os fenômenos observados e analisar, por meio desses experimentos simples, se suas explicações são aceitáveis. Alguns exemplos de atividades para isso são o preparo de uma tinta ou um bolo, a reciclagem manual de papel e a realização de misturas diversas — oportunidades para observar e levantar explicações sobre as fases de transformação dos ingredientes, percebendo que algumas misturas podem ser desfeitas (caso da água e areia) e outras não (caso da gelatina em pó).

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO

Oferecer oportunidades para a criança investigar questões acerca do mundo e de si mesmas. A partir disso, o professor pode aprender mais sobre ela e sua forma de conhecer.

Discutir noções de espaço, tempo, quantidade, assim como relações e de transformações de elementos, motivando um olhar crítico e criativo do mundo. A criança deve ser estimulada a fazer perguntas, construir hipóteses e generalizações.

Realizar a “escuta” das crianças, para ajudá-las a perceber relações entre objetos e materiais, estimulá-las a fazer novas descobertas e construir novos conhecimentos a partir dos saberes que já possuem.

Estimular a exploração de quantidades em diferentes situações e o desenvolvimento de noções espaciais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro,



fora, para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo), temporais (quer dizer no tempo físico - dia e noite, estações do ano - e cronológico - ontem, hoje, amanhã) e de noções sobre unidades de medida e grandezas. Além de oferecer a oportunidade de observar e identificar as relações sociais assim como fenômenos naturais.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Exploram objetos de diferentes formatos e tamanhos e utilizam o conhecimento de suas propriedades para analisa-los com maior intencionalidade — por exemplo, empilhar objetos do menor para o maior e vice-versa.

Realizam ações (parar uma bola, fazer bolinhos de areia, encontrar maneiras de carregar objetos pesados etc.) e explicam o que usaram e de que maneira.

Resolvem problemas cotidianos — a divisão de materiais coletivos, a escolha da bola mais leve, a execução de uma receita que envolva medidas

etc. —, desenvolvendo noções relativas a direção, sentido, quantidade e tempo.

Modelam uma massinha produzida com uma pasta grossa de água e maisena e pesquisam algumas de suas características, como consistência (dura, mole), temperatura (quente, fria) e peso (leve, pesada).

Notam fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia e reconhecem algumas características do clima: calor, frio, chuva, seca, claro, escuro.

Experimentam traços e formas utilizando materiais e procedimentos do fazer plástico.

Observam animais em livros, revistas e filmes, reproduzem os sons por eles emitidos e descrevem sua pelagem, formato, presença de características distintivas (bico, penacho, rabo etc.), localização dos olhos e outros aspectos físicos externos, além de alimentação e habitat.

Nomeiam partes do próprio corpo, comparam e entendem as diferenças corporais entre os meninos e entre as meninas, assim como entre os sexos.

Participam de atividades que envolvam processos de culinária, levantando questões relativas a transformação dos ingredientes usados.

Testam quantidades nas brincadeiras e práticas cotidianas e brincam de recitar os números nas brincadeiras tradicionais.



LINGUAGENS MUSICALIZAÇÃO E TECNOLOGIAS



MUSICALIZAÇÃO

A musicalização enquanto linguagem importante ao desenvolvimento das crianças, passou a fazer parte do currículo da Educação Infantil por meio do Programa Musicalização Infantil de Timbó, que se consolidou em 2019 devido às proposições iniciais feitas em abril de 2018 por Bruna Hedler e Matheus Pacher - em memória. Em 2018 propuseram à Secretaria Municipal de Educação de Timbó (SEMED) um projeto de musicalização infantil. Entretanto, em razão das circunstâncias, o projeto não foi desenvolvido. No primeiro semestre de 2019, a SEMED decidiu retomar a ideia de desenvolver um programa de musicalização infantil.

A versão inicial do programa foi elaborada ao longo do segundo semestre de 2019 por meio do trabalho conjunto entre SEMED e equipe de consultoria em Educação Musical¹⁰, partindo do Projeto de Musicalização proposto em 2018, de orientações legais e educacionais (BRASIL, 1998, 2013, 2015, 2016, 2017; ESTADO DE SANTA CATARINA, 2019) e da literatura que trata da Educação Musical na Educação Infantil. A versão inicial do Programa Musicalização Infantil visou atender às transformações contextuais e de perspectivas educacionais para a infância no contexto do Sistema Municipal de Ensino.

A partir desse movimento inicial e considerando as experiências realizadas na rede municipal, o programa de musicalização na Educação Infantil passa a fazer parte do currículo municipal neste nível de ensino pela constituição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento articulados aos diferentes campos de experiências.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A Musicalização Infantil – linguagem articulada aos campos de experiências para as diferentes faixas etárias, visa superar práticas historicamente reproduzidas que conferem à prática musical um caráter secundário ou como um elemento regulador de conduta - canção para lavar as

¹⁰ Conforme consta em Competência Autoral no final deste documento: 1) **competente** à Secretaria Municipal de Educação de Timbó/SC, a gestão e a definição de atribuições profissionais do professor de música e de terceiros; 2) **competente** à Equipe de Consultoria em Educação Musical a orientação, por meio deste documento **matricial**, da prática docente perante às atribuições profissionais conferidas ao professor de música pela Secretaria Municipal de Educação.



mãos, para comer o lanche, escovar os dentes, fazer silêncio, tomar banho, fazer fila etc. (MAFFIOLETTI, 2001). Para tanto, visam-se práticas que considerem a música e, por conseguinte, a educação musical como áreas de conhecimento, com saberes e fazeres específicos. Assim, com foco na formação humana, no ser enquanto centro do fazer musical (BRITO, 2001), a criança tem a oportunidade de vivenciar a música por meio de um percurso pedagógico musical.

A música na Educação Infantil é, cada vez mais, discutida por diversas áreas do conhecimento: Educação Musical, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Filosofia. A professora Dra. Maura Penna (2010), pesquisadora brasileira, atuante inclusive na área de Fundamentação e Práticas Pedagógicas da Educação Musical, refere-se à musicalização como,

[...] um processo educacional orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua desenvolvimento dos esquemas de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente - o que vale dizer: inserir-se em seu meio sociocultural de modo crítico e participante. Esse é o objetivo final da musicalização, na qual a música é o material para um processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social (2010, p. 49).

Neste sentido, a musicalização infantil contribui para oportunizar o desenvolvimento musical e integral da criança, sendo esta a protagonista da ação pedagógica. Para tanto, a oferta desta linguagem no currículo da Educação Infantil compactua com propostas de diversos educadores musicais, a exemplo de R. M. Schafer, E. J. Dalcroze, Z. Kodály, C. Orff, E. Willems, H. J. Koellreutter, entre outros.

A partir dessa ampla perspectiva pedagógica musical, a Musicalização Infantil abre um leque de possibilidades diversas de atendimento. Algumas possibilidades são: histórias sonorizadas, o canto, a expressão e movimentação corporal associadas à música, a escuta ativa e consciente. Vive-se, inclusive, a criação, improvisação e a composição musical. Estabelecem-se conexões entre o visual e o sonoro por meio do desenvolvimento de partituras não convencionais, como uma forma de registro e expressão de um fazer musical que precisa ser prazeroso e condizer com as necessidades e características da infância.

Mente e corpo em conexão, são pontos de partida para a prática musical, pois, é por meio da expressão e movimentação natural e espontânea da criança - correr, andar, pular, tocar (MARIANI, 2011, p. 41), e outros, que se vive a música. A partir da percepção corporal, a criança é convidada a escutar o mundo sonoro que a cerca e perceber que “[...] os sons da orquestra universal são infinitamente variados” (SCHAFER, 1991, p. 124). Problematicar os sons do cotidiano da criança, como os sons dos pássaros, do vento batendo nas árvores, entre outros, permite conscientizar a percepção das influências, marcas e sinais sonoros do entorno.

No mesmo sentido, Fonterrada (2008, p.144) citando Willems (1985) afirma que “[...] a escuta sensível raramente vem só, sendo acompanhada por efeitos autônomos, concomitantes e consecutivos, de ordem física e mental”.



Estes, principalmente por se tratarem da infância, precisam de tempo e espaço, de oportunidade e liberdade para serem manifestados, pois é característico da criança a espontaneidade e a livre expressão.

Em relação aos benefícios do canto, Ilari e Agnolo (2005, p.01) afirmam que:

[...] o canto faz parte da musicalização de crianças em todas as partes do mundo, especialmente da educação musical de crianças pequenas [...]. O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida [...], pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, sistemas que são vitais para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Para tanto, faz-se necessário apresentar repertório vocal adequado às faixas etárias na Educação Infantil e que corresponda à respectiva tessitura vocal das crianças. Inclusive, agora em relação aos próprios professores, é importante se conscientizar sobre os cuidados com a voz, os bons hábitos de saúde vocal e sobre sua preparação vocal antes e durante o atendimento às turmas de crianças. (GAMBORIM; EGG, 2018, p. 39 e 40).



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

A musicalização é uma prática rica e significativa que vai além do simples aprendizado de música. Ela toca dimensões profundas do ser e das relações, favorecendo a conexão entre a criança, o outro e nós mesmos enquanto comunidade e indivíduos. Ao refletirmos sobre esses três aspectos: a criança, o outro e nós, compreendemos o poder transformador da música na construção de vínculos e na formação do ser humano.

A musicalização pode ser de grande valia nas relações entre a criança, seus professores e colegas de turma, pois, segundo Ferreira (2012), a música, além da arte de combinar sons, é uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro.

A musicalização com foco na criança é um processo que respeita o tempo, o ritmo e as características individuais de cada um. A música é um canal natural de expressão, e, desde muito cedo, as crianças mostram sensibilidade para sons, ritmos e melodias. Através da musicalização, elas são convidadas a explorar sua criatividade, a experimentar sons e a criar novos significados para o mundo ao seu redor. Para Brescia (2003, p.81), “o aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo”.

A musicalização também é uma prática que promove o encontro com o outro. A música, por sua natureza, é uma arte coletiva, seja tocando em conjunto, cantando em coro ou compartilhando uma dança. Esse envolvimento em grupo ensina a importância da escuta, da cooperação e do respeito às diferenças. Cada criança traz consigo suas próprias vivências e formas de expressão, e a música proporciona um espaço onde todas essas vozes podem coexistir e criar algo maior juntas.

Ao vivenciar a musicalização em grupo, a criança aprende a dialogar, a se ajustar ao ritmo do outro e a reconhecer que a harmonia só é alcançada quando cada indivíduo contribui com sua parte. Assim, a música ensina sobre empatia, sobre a importância de reconhecer o espaço e o tempo do outro, e sobre como podemos juntos criar algo belo e significativo.

Por fim, a musicalização nos reconecta a nós mesmos, tanto como indivíduos quanto como parte de uma comunidade. Através da música,



revisitamos nossas memórias, revivemos emoções e experimentamos a liberdade de expressão. Ela nos lembra da nossa humanidade comum e da nossa capacidade de nos conectar com o outro de maneiras profundas e, muitas vezes, inefáveis.

Quando participamos da musicalização, nos permitimos entrar em contato com a nossa própria sensibilidade, nossa capacidade de criar e transformar. Mais do que aprender a técnica musical, somos convidados a nos expressar, a compartilhar nossas experiências e a encontrar um espaço de acolhimento onde nossas emoções e vivências podem ser traduzidas em som.

Assim, a musicalização com enfoque na criança, no outro e em nós mesmos é um processo de construção coletiva e individual. Ela cria pontes entre o mundo interno de cada um e o mundo compartilhado com os outros, fortalecendo laços, desenvolvendo o ser integral e nos lembrando da beleza de estar juntos em harmonia, tanto na vida quanto na música.

<p>CRIANÇAS BEM PEQUENAS CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO</p>
<p>Conviver: com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.</p> <p>Brincar: com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.</p> <p>Explorar: diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.</p> <p>Participar: ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como as relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.</p> <p>Expressar: às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.</p> <p>Conhecer-se: e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias.</p>
<p>DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL</p>
<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. Explorar</p> <p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Participar</p> <p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. Brincar</p> <p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Expressar</p> <p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças. Conviver</p>



(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. **Conviver**

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. **Conhecer-se**

OBJETIVOS DA LINGUAGEM

(TEI02EO.MUS.n.01) Vivenciar propostas pedagógico musicais em diferentes agrupamentos: individual, com professores, em pequenos grupos e no coletivo.

(TEI02EO.MUS.n.02) Interessar-se em ouvir o que os colegas têm a dizer, expressar, cantar e tocar.

(TEI02EO.MUS.n.03) Expressar suas ideias, vontades, sentimentos e emoções por meio do corpo, da voz, do movimento e dos sons.

(TEI02EO.MUS.n.04) Expandir e ampliar suas formas de expressão e representação sonoras e musicais.

(TEI02EO.MUS.n.05) Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo.

(TEI02EO.n.06) Perceber diferenças musicais entre culturas.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Estruturar vivências com músicas que tratem dos nomes das crianças.

Planejar experiências de aprendizagem a partir do conhecimento das músicas preferidas de cada criança da turma.

Elaborar situações de aprendizagem de modo que as crianças possam criar trechos musicais com outras crianças.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO (RCNEI, 1998)

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc.

Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento



referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitude semelhantes.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI – 0 A 3 ANOS)

Exploram a expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.

Interpretam músicas e canções diversas.

Participam de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos

Escutam obras musicais variadas.

Participam de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS

A musicalização e o movimento corporal estão profundamente interligados, criando uma experiência sensorial e expressiva completa para crianças e adultos. A música, por sua própria natureza rítmica e melódica, inspira o corpo a se mover, seja de forma espontânea ou estruturada. Essa relação entre som e movimento promove o desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais.

O movimento corporal e a música não devem ser vistos como disciplinas separadas. Através do movimento, a criança internaliza a pulsação e o ritmo da música, e essa combinação fortalece a compreensão musical. (ORFF, 1930, p. 14).

Desde muito cedo, o corpo é o primeiro instrumento que a criança usa para explorar o mundo da música. Batidas de palmas, pisadas ritmadas, o balançar do corpo ao som de uma canção, tudo isso são expressões naturais que integram o movimento corporal à vivência musical. Através do corpo, a criança percebe e experimenta os ritmos e pulsações da música, o que contribui para sua compreensão do tempo, do espaço e da própria música.

Esse uso do corpo como instrumento permite à criança desenvolver uma consciência corporal mais apurada. Ela aprende a coordenar seus movimentos, a reconhecer suas limitações e a descobrir novas formas de se expressar. O movimento corporal na musicalização é, portanto, uma forma de linguagem, uma maneira pela qual a criança comunica suas emoções e sensações, além de responder ativamente aos estímulos sonoros. Com isso, "O movimento e a música compartilham uma mesma base rítmica. O movimento corporal, sincronizado com a música, oferece à criança uma forma mais completa de entender e expressar a musicalidade." (LABAN, 1950, p. 73).

O movimento corporal também ajuda a criança a internalizar o ritmo e as estruturas musicais. Atividades que envolvem dança, jogos rítmicos e percussão corporal são extremamente eficazes para fixar conceitos musicais de maneira lúdica e prazerosa. Quando uma criança bate palmas ou dança ao som de uma melodia, ela não apenas ouve a música, mas a vivência por meio do corpo, o que enriquece a compreensão musical.



Essa integração do movimento com o ritmo desenvolve a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio e a consciência espacial. A criança passa a compreender melhor a relação entre seu corpo e o espaço ao seu redor, aprendendo a se movimentar de maneira coordenada, seja individualmente ou em grupo. Além disso, o movimento corporal ajuda a criança a perceber as variações de intensidade, duração e altura dos sons, fortalecendo sua percepção musical.

Para Oliveira (2013), a música é um meio de expressão e forma de conhecimento, destacando que a sua influência pode colaborar no desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento. Além disso, o aprendizado musical fortalece habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Ao tocar um instrumento, cantar ou simplesmente explorar o ritmo com o corpo, a criança desenvolve a coordenação motora, aprimora a concentração e exercita a memória. Mas, acima de tudo, a musicalização é uma forma de brincar, de se divertir e de se expressar de maneira autêntica, cultivando sua identidade e o senso de pertencimento.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.</p> <p>Brincar: utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p> <p>Explorar: amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p> <p>Participar: de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p>Expressar: corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.</p> <p>Conhecer-se: nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras. Conviver</p> <p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas. Explorar</p> <p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações. Explorar</p> <p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. Participar</p> <p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais,</p>	



adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.
Expressar

OBJETIVOS DA LINGUAGEM

(TEI02CG.MUS.n.01) Descobrir a corporeidade de universos sociais, musicais e culturais diversos, ampliando progressivamente as vivências corporal e musical;

(T.EI02CG.MUS.n.02) Perceber o corpo musical e expressivo;

(T.EI02CG.MUS.n.03) Ampliar a consciência rítmica;

(T.EI02CG.MUS.n.04) Manipular objetos sonoros e instrumentos musicais feitos a partir de diferentes materiais, socializando suas sensações de explorações manuais.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Criar situações de aprendizagem em que as crianças possam se expressar corporalmente por meio de vivências musicais;

Estruturar vivências diversas para que as crianças possam participar de danças étnicas.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO (RCNEI, 1998)

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc.

Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.



Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitude semelhantes.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI – 0 A 3 ANOS)

Exploram a expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.

Interpretam músicas e canções diversas.

Participam de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Escutam obras musicais variadas.

Participam de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A música é uma manifestação artística essencial que permeia todas as dimensões da vida e da cultura. No contexto da Educação Infantil, trabalhar com música vai além de apenas explorar sons e melodias; ela se torna uma poderosa ferramenta para integrar outras linguagens e experiências sensoriais, como cores, formas, tamanhos e texturas. Quando essas múltiplas dimensões são combinadas, o aprendizado das crianças se torna mais significativo e profundo. Por isso, "A musicalização infantil é uma ferramenta poderosa que, ao lado de outras artes, auxilia na formação integral da criança, permitindo a ela expressar sentimentos e desenvolver sua criatividade." (FREIRE, 2000, p. 85)

Ao associar música com cores e formas, por exemplo, as crianças são estimuladas a fazer conexões entre o som e o mundo visual, desenvolvendo habilidades de percepção e abstração. Diferentes timbres e ritmos podem ser relacionados a cores e formas específicas, ajudando-as a compreender conceitos de contraste, harmonia e variação, enquanto desenvolvem a criatividade e a imaginação.

A exploração de tamanhos e texturas dentro da musicalização também enriquece a experiência sensorial. Instrumentos musicais de diferentes tamanhos e materiais, como tambores, chocalhos e xilofones, permitem que as crianças toquem, sintam e interajam fisicamente com a música. Esse contato com objetos variados fortalece a coordenação motora fina e grossa, ao mesmo tempo em que promove uma compreensão concreta e intuitiva das qualidades sonoras. Para tanto, "A criança deve ser introduzida na música como em um jogo. A musicalização desde cedo desenvolve não apenas o ouvido, mas também a sensibilidade artística." (KODÁLY, 1946, p. 12).

Dessa forma, a música, ao ser trabalhada de forma interdisciplinar e multissensorial, proporciona uma vivência lúdica e envolvente que contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ela não só amplia a sensibilidade estética, mas também potencializa o aprendizado cognitivo, emocional e social, tornando o processo educativo mais rico e significativo.

A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejada. Trabalhar com



música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música. (COPETTI; ZANETTI E CAMARGO, 2011, p. 02).

A música na Educação Infantil deve proporcionar à criança momentos ricos de escuta ativa e de expressão criativa. Ela deve abrir portas para novos aprendizados e significados, permitindo que as crianças explorem o mundo sonoro de maneira lúdica e significativa. A musicalização deve introduzir uma ampla gama de vivências diversificadas, nas quais a criança possa interagir com o som, explorar instrumentos, descobrir as múltiplas possibilidades de sua voz e, ao mesmo tempo, desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Oliveira sustenta que,

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro. (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

Esse processo é um verdadeiro momento de descoberta, onde a criança não apenas explora o universo musical, mas também descobre suas próprias capacidades e talentos, promovendo a autoestima e o autoconhecimento. Além disso, a música oferece uma oportunidade única para trabalhar aspectos como concentração, cooperação e criatividade, estimulando o desenvolvimento integral e proporcionando experiências que ampliam a compreensão de si mesma e do mundo ao seu redor.

CRIANÇAS PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p><u>Conviver</u>: e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p>	
<p><u>Brincar</u>: com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.</p>	
<p><u>Explorar</u>: variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.</p>	
<p><u>Participar</u>: de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p>	
<p><u>Expressar</u>: emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.</p>	
<p><u>Conhecer-se</u>: no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.</p>	



DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música. Brincar</p> <p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais. Participar</p> <p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Explorar</p>	
OBJETIVOS DA LINGUAGEM	
<p>(TEI02TS.MUS.n.1) Conhecer, explorar e expressar-se sonoramente e musicalmente por meio da voz, dos sons do corpo, do uso de distintos materiais, de objetos e brinquedos sonoros e de instrumentos musicais.</p> <p>(TEI02TS.MUS.n.2) Apreciar ativamente músicas, canções e outras possibilidades sonoras.</p> <p>(TEI02TS.MUS.n.3) Confeccionar objetos sonoros e/ou instrumentos musicais com materiais diversos, priorizando a qualidade sonora em sua produção.</p> <p>(TEI02TS.MUS.n.4) Brincar com as propriedades do som: altura (grave, médio e agudo), timbre (naturais, humanos, não humanos e máquinas) intensidade (forte, fraco), densidade (um som, muitos sons), duração (longo, curto, pausa).</p> <p>(TEI02TS.MUS.n.5) Ampliar os repertórios sonoro e musical.</p> <p>(TEI02TS.MUS.n.6) Explorar e representar graficamente os sons, inclusive de maneira não convencional.</p> <p>(TEI02TS.MUS.n.7) Repertório vivenciado.</p> <p>(TEI02TS.MUS.n.8) Associar o som a imagens variadas: paisagens (sons da natureza: chuva, vento, trovões, silêncio), animais (onomatopeias), pessoas, objetos, cenas familiares.</p> <p>(TEI02TS.MUS.n.9) Visitar museus, festivais e locais próprios para estímulos sonoros e musicais.</p> <p>(TEI02TS.MUS.n.10) Conhecer artistas locais e regionais, bem como a integração de artistas das famílias com as crianças das Unidades de Atendimento.</p> <p>(TEI02TS.MUS.n.11) Identificar e reconhecer a melodia de uma música ou canção pela melodia tocada com instrumentos musicais e/ou com boca chiusa.</p>	
POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
<p>Desenvolver experiências de aprendizagem com sonorização de histórias e encenações.</p> <p>Criar situações de aprendizagem em que as crianças possam interpretar vozes e movimentos.</p>	



Organizar momentos vivenciais de apreciação de canções e músicas instrumentais.

Desenvolver experiências de aprendizagem com brincadeiras cantadas.

Organizar vivências com ritmos e melodias produzidos por meios diversos (bocca chiusa, percussão corporal, objetos sonoros, instrumentos musicais etc.).

Preparar situações de aprendizagem envolvendo percussão corporal: estalar da língua, sons vocálicos, palmas e movimentos coordenados.

Organizar vivências com exploração vocal: sons da voz, desenvolvimento da fala,

Planejar brincadeiras com copos, cones, caixinhas e outros materiais.

Objetos sonoros: latas, garrafas cheias e vazias.

Elaborar planos de aprendizagem com orientações para que as crianças possam seguir e procurar sons.

Organizar experiências de desenvolvimento e aprendizagem com propostas que envolvam ouvir histórias com objetos sonoros, vocalizações e instrumentos musicais.

Planejar situações de aprendizagem em que as crianças possam ampliar seus repertórios musicais.

Planejar situações de aprendizagem com confecção de instrumentos musicais com materiais diversos, priorizando a qualidade sonora em sua produção;

Organizar vivências em que as crianças possam ouvir e aprender os sons dos meios de comunicação;

Criar diferentes vivências com jogos musicais.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO (RCNEI, 1998)

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc.

Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada



fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitude semelhantes.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI – 0 A 3 ANOS)

Exploram a expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.

Interpretam músicas e canções diversas.

Participam de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Escutam obras musicais variadas.

Participam de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A música é um poderoso instrumento no desenvolvimento da fala, da linguagem e da imaginação infantil. Quando a criança tem contato com a música na Educação Infantil, ela se envolve em um processo rico e estimulante que favorece a apropriação de diferentes tipos de aprendizagens. Através do ritmo, da melodia e das letras, a criança aprimora sua comunicação, ampliando o vocabulário, a articulação e a fluência verbal.

Além disso, a música oferece um canal criativo para que a criança expresse seus desejos, sentimentos e pensamentos de maneira mais livre e autêntica. Ao interagir com a música, a criança desenvolve a capacidade de simbolizar e criar narrativas, exercitando sua imaginação e criatividade. Assim, a musicalização não apenas enriquece as habilidades comunicativas, mas também contribui para o fortalecimento emocional e a expressão plena de sua individualidade. Na visão de Brécia (2003, p. 60) “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e da leitura na Educação Infantil. Ao interagir com a música, as crianças são expostas a uma vasta gama de estímulos sonoros, rítmicos e melódicos que enriquecem suas habilidades linguísticas de maneira natural e prazerosa. O contato com canções, rimas e melodias promove o desenvolvimento da consciência fonológica, uma habilidade essencial para a alfabetização, já que ajuda a criança a perceber e diferenciar sons, sílabas e palavras.

Segundo Martins (2004), a música está associada ao desenvolvimento motor e linguístico, ajudando a desenvolver a fala, audição e a percepção do meio cultural onde está inserida, desenvolvendo o acervo linguístico da criança.

As letras das músicas, muitas vezes rimadas e repetitivas, contribuem para a ampliação do vocabulário e a compreensão de estruturas das palavras. Ao cantar, a criança pratica a articulação de sons, a pronúncia correta e a fluência verbal, aspectos que são diretamente relacionados à linguagem oral e



escrita. Além disso, a musicalização estimula a memória auditiva, uma competência importante para a leitura, já que facilita a retenção de novas palavras e a associação de significados.

A música também cria um ambiente propício para a imitação e a repetição, técnicas essenciais no aprendizado da linguagem. Por meio de atividades musicais, as crianças aprimoram suas habilidades de escuta e compreensão, fatores fundamentais para o desenvolvimento da leitura. A capacidade de escutar atentamente uma canção e entender sua mensagem ajuda a criança a construir habilidades de compreensão leitora mais complexas.

Por fim, a música na Educação Infantil é uma ferramenta poderosa para a expressão emocional e criativa. Ela possibilita que as crianças explorem sentimentos, ideias e histórias, incentivando o uso da linguagem de forma lúdica e significativa. Ao integrar a música no processo educativo, potencializamos o desenvolvimento integral da criança, tornando o aprendizado da linguagem e da leitura uma experiência mais envolvente e eficaz.

CRIANÇAS BEM PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<u>Conviver</u>:	com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.
<u>Brincar</u>:	com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.
<u>Explorar</u>:	gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.
<u>Participar</u>:	de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.
<u>Expressar</u>:	sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.
<u>Conhecer-se</u>:	e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Expressar	



- (EI02EF02)** Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. **Explorar**
- (EI02EF03)** Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita) **Participar**
- (EI02EF04)** Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. **Expressar**
- (EI02EF05)** Relatar experiências e fatos acontecidos, história ouvida, filmes ou peças teatrais assistidos etc. **Expressar**
- (EI02EF06)** Criar e contar história oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. **Explorar**
- (EI02EF07)** Manusear diferentes portadores textuais demonstrando reconhecer seus usos sociais. **Explorar**
- (EI02EF08)** Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.). **Participar**
- (EI02EF09)** Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos. **Brincar**

OBJETIVOS DA LINGUAGEM

- (TEI02EF.MUS.n.01)** Brincar com as diferentes possibilidades de emissão vocal.
- (TEI02EF.MUS.n.02)** Associar os sons da voz aos sons do cotidiano (sons animais, da natureza, do meio urbano etc.).
- (TEI02EF.MUS.n.03)** Expressar-se sonoramente, musicalmente e interpessoalmente por meio da voz.
- (TEI02EF.MUS.n.04)** Brincar livremente com a voz, objetos sonoros e instrumentos musicais, considerando a imaginação como centro da brincadeira.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Criar momentos de exploração dos diversos sons que podem ser emitidos vocalmente.

Desenvolver situações de aprendizagem com brincadeiras com sílabas e palavras, texto ritmado.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO (RCNEI, 1998)

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com



eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc.

Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitude semelhantes.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI – 0 A 3 ANOS)

Exploram a expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.

Interpretam músicas e canções diversas.

Participam de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Escutam obras musicais variadas.

Participam de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A musicalização na Educação Infantil está integrada a todos os campos de experiências e vivências das crianças, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento integral. Através da música, as crianças podem explorar diferentes áreas do conhecimento de forma lúdica e significativa, estabelecendo conexões com suas emoções, cultura, e o mundo ao seu redor.

É essencial destacar, também, a importância de relacionar o conhecimento musical com temas da natureza e das ciências naturais. A musicalização pode ser uma ferramenta poderosa para explorar sons da natureza, como o canto dos pássaros, o som da chuva ou o movimento do vento. Essas experiências ajudam as crianças a reconhecer e valorizar o ambiente natural, o contato com a natureza e ao mesmo tempo o desenvolvimento de uma sensibilidade auditiva mais apurada.

Ao lidar com os sons desse espaço, ouvimos, com certeza, objetos, mas não necessariamente com a intenção de criar ou detectar “objetos sonoros”, pois não estamos diante de uma ideia de música tradicional, cuja escuta é guiada para ouvir objetos, sejam estes sonoros ou musicais. (SANTOS, 2006, p. 5).

Ao utilizar elementos da natureza como fonte de inspiração musical, a criança pode criar sons e ritmos que simulam o ambiente natural, trabalhando a percepção sensorial e a consciência ecológica. Além disso, essa inter-relação entre música e ciências naturais promove o aprendizado interdisciplinar, onde as crianças começam a compreender fenômenos naturais de forma criativa e experimental, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o afetivo.

Dessa forma, a musicalização na Educação Infantil transcende o simples aprendizado musical, tornando-se um meio de exploração, descoberta e interação com o mundo natural, enriquecendo o repertório de experiências e conhecimentos das crianças.



<p align="center">CRIANÇAS BEM PEQUENAS CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	
<p align="center">DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO</p>	
<p><u>Conviver</u>: com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.</p> <p><u>Brincar</u>: com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.</p> <p><u>Explorar</u>: características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.</p> <p><u>Participar</u>: de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.</p> <p><u>Expressar</u>: observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.</p> <p><u>Conhecer-se</u>: e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.</p>	
<p align="center">DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL</p>	
<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). Explorar</p> <p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). Expressar</p> <p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. Conviver</p> <p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). Conhecer-se</p> <p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). Brincar</p> <p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). Conhecer-se</p> <p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc, em contextos diversos. Participar</p> <p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.). Explorar</p>	
<p align="center">OBJETIVOS DA LINGUAGEM</p>	
<p>(TEI02ET.MUS.n.01) Conhecer, explorar e descrever semelhanças e diferenças a respeito de características e propriedades sonoras de materiais,</p>	



objetos e instrumentos musicais diversos.

(TEI02ET.MUS.n.02) Observar, relatar e descrever eventos do cotidiano sonoro e musical.

(TEI02ET.MUS.n.03) Explorar e identificar relações espaciais na investigação de objetos sonoros e instrumentos musicais.

(TEI02ET.MUS.n.04) Explorar e identificar relações temporais em músicas e canções (ritmo, andamento, forma, sequência).

(TEI02ET.MUS.n.05) Classificar objetos sonoros e instrumentos musicais a partir de atributos (som, tamanho, peso, cor, forma, tipo de material, organologia).

(TEI02ET.MUS.n.06) Associar números a ritmos, sequências e formas sonoro-musicais.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Planejar aprendizagens com representações de som, silêncio e música no espaço, tempo e quantidade.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO (RCNEI, 1998)

No primeiro ano de vida, a prática musical poderá ocorrer por meio de atividades lúdicas. O professor estará contribuindo para o desenvolvimento da percepção e atenção dos bebês quando canta para eles; produz sons vocais diversos por meio da imitação de vozes de animais, ruídos etc., ou sons corporais, como palmas, batidas nas pernas, pés etc.; embala-os e dança com eles.

As canções de ninar tradicionais, os brinquedos cantados e rítmicos, as rodas e cirandas, os jogos com movimentos, as brincadeiras com palmas e gestos sonoros corporais, assim como outras produções do acervo cultural infantil, podem estar presentes e devem se constituir em conteúdos de trabalho.

Favorecer a interação e resposta dos bebês, seja por meio da imitação e criação vocal, do gesto corporal, ou da exploração sensório-motora de materiais sonoros, como objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais de percussão como chocalhos, guizos, blocos, sinos, tambores etc.

Entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva.

A escuta é uma das ações fundamentais para a construção do conhecimento referente à música. O professor deve procurar ouvir o que dizem e cantam as crianças, a “paisagem sonora” de seu meio ambiente e a diversidade musical existente: o que é transmitido por rádio e TV, as músicas de propaganda, as trilhas sonoras dos filmes, a música do folclore, a música erudita, a música popular, a música de outros povos e culturas.

Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado com os materiais



musicais, de valorização da voz humana e do corpo como materiais expressivos. Como o exemplo do professor é muito importante, é desejável que ele fale e cante com os cuidados necessários à boa emissão do som, evitando gritar e colaborando para desenvolver nas crianças atitude semelhantes.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI – 0 A 3 ANOS)

Exploram a expressão e produção do silêncio e de sons com a voz, o corpo, o entorno e materiais sonoros diversos.

Interpretam músicas e canções diversas.

Participam de brincadeiras e jogos cantados e rítmicos.

Escutam obras musicais variadas.

Participam de situações que integrem músicas, canções e movimentos corporais.



MATRIZES CURRICULARES

Crianças Pequenas

4 anos a 5 anos e 11 meses



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

O Campo de Experiências “O Eu, O Outro E O Nós”, trata de relações. É na interação com os pares, adultos, espaços, natureza, objetos, e outros, que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Em suas vivências, a criança irá construir a sua personalidade, o seu modo de estar convivendo com o outro e reconhecer que pertence a um grupo social e compreender que há diferentes modos de dizer, de fazer, de querer, de ser, além da importância de respeitar as diferentes culturas.

Na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, autonomia, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. Possibilitar à criança viver novas formas mais amorosas, cooperativas e democráticas de se relacionar com seus pares, com adultos e com a natureza, onde possam expressar seus afetos, desejos e saberes, criação e fortalecimento de vínculos afetivos.

A criança, ao interagir com seus colegas e adultos, passa por experiências de atenção individual e práticas sociais que a ajudam a se perceber como um eu, uma pessoa com características, desejos, motivos e ideias. Ela também aprende a reconhecer seus parceiros como um outro, indivíduos com desejos e interesses próprios, e a se conscientizar da existência de uns nós, um grupo humano que se amplia e diversifica. Nesse processo, a criança se forma como alguém com uma maneira única de agir, sentir e pensar. Desde os primeiros anos de vida, as crianças começam a perceber que não estão sozinhas no mundo. As experiências que vivem em família e na escola são cruciais para que compreendam a dinâmica social. Nas brincadeiras, nas conversas, e nas diversas interações, elas aprendem a respeitar e valorizar as opiniões e sentimentos dos outros, desenvolvendo empatia e habilidades sociais.



Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL,1998, p. 21-22).

Portanto, o campo de experiências que envolve o eu, o outro e o nós, é um espaço vital para o desenvolvimento social e emocional das crianças. É através desse processo que elas se tornam não apenas indivíduos autônomos, mas também cidadãos conscientes e engajados, capazes de dialogar e conviver com a diversidade que permeia a sociedade e o ambiente natural. A educação, nesse contexto, desempenha um papel essencial, ao criar ambientes que favoreçam essas interações e experiências enriquecedoras. Esses conceitos, que orientam as ações dos indivíduos ao longo de suas vidas, constituem aprendizagens preciosas para essas crianças curiosas.

Na mesma direção, cabe a compreensão das relações com os outros não-humanos, os outros na natureza – aspecto fundamental a esse campo de experiências e, nesse sentido, ao desenvolvimento das crianças. Como sustenta Nogueira (2021, p. 98),

A consciência da integralidade-globalidade da vida, de sua complexidade e multidimensionalidade, pela criança – ao longo do processo educativo, nos diferentes níveis, tem como base as experiências integradoras que religam a natureza humana às naturezas não humanas no contexto do planeta, nas relações ecológicas sociobiodiversas por ela desenvolvidas. Disso decorre, pois, a importância das interações ludo-socioambientais que têm, nas raízes dos potenciais político-educativos da Educação Infantil, as relações Eu-Outro-Nós – foco basilar da aprendizagem da identidade planetária, da responsabilidade para com a sustentabilidade da vida e a qualificação dos ambientes onde, viver é emergência e urgência.

Assim, esse campo de experiências, pela perspectiva apresentada nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento direciona as propostas educativas e os processos didáticos à construção de referenciais de vida integrados, conexos à natureza e a todos os seres vivos presentes nela. Estabelecer as relações crianças-natureza como base da formação-cidadã na Educação Infantil, amplia os sentidos do desse campo e, com isso, da compreensão de quem são os outros nas relações eu-outros-nós.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

CRIANÇAS PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p><u>Conviver</u>: com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.</p> <p><u>Brincar</u>: com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.</p> <p><u>Explorar</u>: diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.</p> <p><u>Participar</u>: ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como as relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.</p> <p><u>Expressar</u>: às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.</p> <p><u>Conhecer-se</u>: e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Explorar</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Participar</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação cooperação. Conviver</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Expressar</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. Conviver</p>	



(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. **Conhecer-se**

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. **Explorar**

OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
<p>(TEI03EO.d.01) Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas ao interagir com crianças que possuem diferentes habilidades e características.</p> <p>(TEI03EO.d.02) Expressar-se em situações que considera injustas, compartilhando emoções e sentimentos com adultos ou crianças.</p> <p>(TEI03EO.d.03) Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e experiências, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.</p> <p>(TEI03EO.d.04) Agir de maneira independente, com confiança em suas habilidades, percebendo sua importância nas relações.</p> <p>(TEI03EO.d.05) Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.</p> <p>(TEI03EO.d.06) Considerar interesses e desejos próprios e de seus colegas, aceitando mudanças de brincadeiras e materiais de acordo com a decisão coletiva.</p> <p>(TEI03EO.d.07) Perceber que seu comportamento impacta as reações das pessoas com quem convive, procurando melhorar atitudes ríspidas e agressivas nas interações.</p> <p>(TEI03EO.d.08) Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam.</p> <p>(TEI03EO.d.09) Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros.</p> <p>(TEI03EO.d.10) Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes</p>	<p>(TEI03EO.n.20) Compreender o valor das relações com outras pessoas e com os demais seres vivos na comunidade de vida – biodiversidade e sociodiversidade.</p> <p>(TEI03EO.n.21) Desenvolver atitudes de responsabilidade ambiental a partir de vivências conexas ao meio ambiente.</p> <p>(TEI03EO.n.22) Desenvolver a independência e a autonomia nas atividades diárias, como vestir-se, alimentar-se, cuidar de seus pertences, lavar as mãos, etc.</p> <p>(TEI03EO.n.23) Vivenciar experiências que envolvam cuidados com a natureza, como a preservação de espécies, economia de água e destinação dos resíduos;</p> <p>(TEI03EO.n.24) Valorizar e respeitar as diferenças físicas, culturais e de opinião entre as pessoas.</p> <p>(TEI03EO.n.25) Desenvolver habilidades para resolver conflitos de maneira pacífica e construtiva.</p> <p>(TEI03EO.n.26) Identificar e regular as emoções de acordo com as ações realizadas.</p> <p>(TEI03EO.n.27) Adaptar-se ao novo ambiente, interagindo positivamente com colegas e profissionais.</p> <p>(TEI03EO.n.28) Reconhecer e respeitar as diversas manifestações culturais que</p>



formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.

(TEI03EO.d.11) Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas experiências individuais, e em pequenos ou grandes grupos.

(TEI03EO.d.12) Respeitar o outro em diferentes situações e/ou identificar e respeitar as diferenças de cada sujeito e da coletividade.

(TEI03EO.d.13) Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade de vida.

(TEI03EO.d.14) Adaptar-se, buscando conforto e acolhimento diante do estranhamento do outro.

(TEI03EO.d.15) Integrar-se à espaços de convívio com crianças de diferentes idades.

(T.EI03EO.d.16) Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.

(TEI03EO.d.17) Respeitar o próprio corpo e dos outros, compreendendo os cuidados e limites de interação.

(TEI03EO.d.18) Participar de experiências literárias que promovam o cuidado com o seu corpo e o corpo do outro.

(TEI03EO.d.19) Desenvolver atitudes de respeito por si mesmo e pelo outro nos momentos de alimentação.

constroem a identidade de um povo.

(TEI03EO.n.29) Conhecer e apreciar as tradições, costumes e manifestações culturais da comunidade local.

(TEI03EO.n.30) Identificar e compreender suas próprias emoções, refletir sobre como essas emoções influenciam seus comportamentos e decisões.

(TEI03EO.n.31) Desenvolver uma relação respeitosa e curiosa com os seres vivos, compreendendo sua importância e os cuidados necessários para com eles.

(TEI03EO.n.32) Relacionar-se com todos os seres vivos demonstrando respeito às características individuais e aos ambientes onde vivem.

(TEI03EO.n.33) Compreender a importância de preservar a natureza por meio de atitudes sustentáveis, como a reciclagem, a economia de água e o cuidado com animais e plantas.

(TEI03EO.n.34) Compreender e identificar as diversas emoções, relacionando-as a seus sentimentos.

(TEI03EO.n.35) Respeitar as diferentes composições e características familiares;

(TEI03EO.n.36) Participar ativamente em decisões coletivas, respeitando as decisões coletivas.

(TEI03EO.n.37) Usar diferentes estratégias ao resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a opinião e o sentimento do outro, considerando soluções que satisfaçam ambas as partes.

(TEI03EO.n.38) Conhecer as diferenças culturais, étnico-raciais



e as origens dos povos negros,
indígenas e quilombolas.



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>Criar diferentes ações de acolhimento e adaptação;</p> <p>Desenvolver experiências que estimulem o acolhimento e a ação de cumprimentar, pelo toque, pelo olhar, incentivando a gentileza e a empatia através da musicalização;</p> <p>Oportunizar momentos de convivência com outros grupos sociais e culturais através de estudos de campo, convites de participação e entrevistas, palestras;</p> <p>Incentivar a observação dos modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas culturais próprias das comunidades de vida;</p> <p>Oferecer momentos de brincadeiras mediadas e interativas, para que possam dialogar, opinar, partilhar, aguardar o seu momento, respeitando as diferentes opiniões do grupo;</p> <p>Oportunizar situações de aprendizagem que estimulem a autoestima, autonomia e senso crítico;</p> <p>Promover rodas de conversa em que a criança desenvolva a capacidade de opinar, sugerir, questionar, negociar, respeitar e tomar decisões coletivamente, verbalizando suas intenções;</p> <p>Criar brincadeiras de faz de conta representando diferentes personagens e envolvendo os demais colegas;</p> <p>Criar diferentes possibilidades de brincadeiras considerando os interesses e desejos seus e de seus colegas permitindo a utilização de um mesmo material;</p> <p>Proporcionar experiências com jogos pedagógicos que desenvolvam a coletividade, cooperação e o cumprimento de regras;</p> <p>Construir, democraticamente, os combinados da turma;</p> <p>Envolver a família nas experiências pedagógicas da criança através de momentos ou dispositivos tecnológicos.</p> <p>Organizar experiências educativas com base em exemplos de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o pedreiro, o professor, etc.</p> <p>Desenvolver experiências educativas que permitam às crianças estabelecer relações de aprendizagens eu-outro na natureza, nos diferentes ambientes de vida e no entorno escolar (UPEs) – rua, bairro, comunidade etc.</p>
FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS
<p>Criar situações em que as crianças possam expressar seus afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, negociar com argumentos e</p>



metas, fazer planos comuns, enfrentar conflitos, participar de uma atividade em grupo e criar amizades com seus companheiros.

Apoiar o desenvolvimento de sua identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e pertencimento a determinado grupo étnico-racial, crença religiosa, local de nascimento etc.

Fortalecer os vínculos afetivos com suas famílias e ajuda-las a captar as possibilidades apresentadas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas.

Incentivar a reflexão sobre o modo injusto como os preconceitos étnico-raciais e outros foram construídos e se manifestam e a construção de atitudes de respeito, não discriminação e solidariedade.

Construir com as crianças o entendimento da importância de cuidar de sua saúde e de seu bem-estar no decorrer das atividades cotidianas.

Criar hábitos ligados a limpeza e preservação do ambiente, a coleta do lixo produzido nas atividades e a reciclagem de inservíveis.

Organizar o ambiente e as rotinas para acolher as crianças ingressantes na unidade ou mesmo aquelas matriculadas após um período de férias ou adoecimento, no chamado “processo de adaptação”.

Estruturar um ambiente tranquilo, que favoreça o estabelecimento de interações entre elas, compreendendo seus movimentos como intenções exploratórias e forma de comunicação.

Possibilitar a participação em atividades individuais e em grupo que as ajudem a entender os direitos e as obrigações das pessoas.

Ajudar cada criança a reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões dos demais,

Construindo atitudes negociadoras e tolerantes.

Comunicar com clareza instruções sobre a organização física e social do ambiente, de modo a fortalecer sua autonomia e estimular a colaboração.

Oferecer materiais e propor atividades em que percebam a necessidade de compartilhar e cooperar.

Ajudar a organizar tarefas em grupo e estimular a reflexão sobre eventual

Quebra das regras decididas coletivamente.

Incluir sua participação na caracterização e no arranjo dos espaços que mais frequentam e no cuidado com seus objetos, de modo a mantê-los bem conservados e acessíveis.

Atuar quando o grupo reage a determinada criança, coibindo preconceitos, agressões e assédios, de maneira a ampliar o olhar de todas para a importância de respeitar os colegas.

Apoiar aquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação a se perceberem como integrantes dos grupos infantis, demonstrando confiança em suas possibilidades de aprender com os colegas e



estimulando-as diante de dificuldades, e, ao mesmo tempo, acompanhar o que o grupo pode aprender com elas.

Cuidar para que os espaços, materiais, objetos, brinquedos, procedimentos e formas de comunicação sejam adequados as especificidades e singularidades do brincar e do interagir das crianças, em especial daquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

Aconchegar as crianças quando demandam ajuda (pelo choro, pedido de colo, silêncio prolongado, birra) para lidar com emoções fortes.

Ouvir e apoiar a expressão de seus sentimentos, planos, ideias, vivências, preferências (e não preferências) por brincadeiras e atividades.

Incentivar a identificação de elementos que provocam medo, apoia-las a superá-lo e adotar uma atitude ativa diante de uma dificuldade.

Ajudar a reconhecer e comunicar sensações produzidas por diferentes estados fisiológicos, como sede, fome, dor, frio etc.

Comentar as ações e avaliar as produções (desenhos, esculturas, narrativas, movimentos de dança etc.) respeitando as emoções de cada uma para fortalecer sua autoestima.

Garantir igualdade no tratamento de meninas e meninos, disponibilizando brinquedos e outros materiais para todos e propondo a realização de atividades das quais possam participar independentemente de gênero.

Tratar as crianças e seus familiares pelo nome e coibir o uso de apelidos pejorativos no tratamento a colegas e adultos.

Respeitar os diferentes arranjos familiares e as opções religiosas, bem como acolher as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.

Incluir no cotidiano brinquedos, imagens e narrativas que promovam a construção de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento.

Interagir de modo comunicativo e atento durante as ações de cuidado individual, como troca de fralda, banho, sono e alimentação, em um ambiente planejado, seguro, acolhedor e diversificado.

Apoiar e incentivar a autonomia em relação ao cuidado pessoal, como escovar os dentes, colocar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições e organizar pertences, estimulando que se auxiliem mutuamente nessas tarefas.

Orientar o grupo a guardar brinquedos e materiais nos devidos lugares depois de utilizá-los nas atividades, cuidar e manter o entorno limpo, sem resíduos de comida ou água que favoreçam a proliferação de animais nocivos à saúde (ratos, insetos e outros), usar sem desperdício os materiais, jogar lixo em recipientes próprios, separando, com a ajuda de um adulto, materiais que possam ser reciclados, reparar objetos que foram danificados, cuidar e preservar as plantas em geral e conhecer os cuidados em relação a animais de estimação.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO

Demonstram segurança na companhia dos profissionais e de seus colegas em diferentes ambientes.



Apresentam atitudes adequadas em relação a si mesma e ao outro, demonstrando solidariedade, trabalho em equipe, cooperativismo, partilha, respeito.

Desenvolvem a capacidade de higienizar-se: lavar as mãos, pedir para ir ao banheiro, escovar os dentes, limpar-se, vestir-se, calçar e amarrar os calçados.

Locomovem-se pelo ambiente de modo autônomo.

Verbalizam suas intenções, percebendo seus potenciais e sua importância no grupo.

Brincam no pátio, praça ou jardim, em constante contato com a natureza.

Interagem com outras crianças em brincadeiras e atividades. Participam de jogos de regras e aprendem a construir estratégias de jogo.

Pesquisam em casa suas tradições familiares, reconhecendo elementos de sua identidade cultural.

Arrumam a mesa para um almoço com os amigos e mantêm a organização de seus pertences.

Estabelecem relações entre seu modo de vida e as formas de viver de outros grupos. Exploram brincadeiras e organização social de diferentes culturas.

Falam de situações pessoais ou narram histórias familiares. Discutem situações-problemas em grupo ou formas de planejar um evento.

Participam de jogos de regras e aprendem a construir estratégias para jogar.

Ouvem ou recontam histórias dos povos indígenas, africanos, asiáticos, europeus, de diferentes regiões do Brasil e de outros países da América.

Localizam em um mapa, com apoio do professor, sua cidade, bairro ou assentamento, e o Brasil no mapa-múndi.

Discutem em classe situações-problema ou maneiras de planejar um evento.

Preparam uma exposição de objetos relativos as atividades e profissões dos familiares e dos adultos da unidade de Educação Infantil.

Conhecem costumes e brincadeiras de outras épocas e de outras civilizações.

Exploram brincadeiras, características da alimentação e tipos de organização social de diferentes culturas.

Realizam com maior autonomia ações como escovar os dentes, colocar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições, utilizar talheres adequados, lavar as mãos antes de comer e depois de usar tinta ou brincar com terra ou areia.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS

As práticas pedagógicas que envolvem o corpo, gestos e movimentos, garantem o desenvolvimento integral da criança, abrangendo um leque diversificado de experiências que promovem o bem-estar físico, emocional, social e cognitivo, fundamental para a formação de uma criança saudável, autônoma e criativa.

O movimento está intimamente relacionado ao aprendizado, e experiências que envolvem o corpo ajudam as crianças a aprimorarem suas habilidades motoras fundamentais. Esse aspecto do desenvolvimento das crianças pode ocorrer por meio de brincadeiras que exigem movimentos variados, sendo elas habilidades de locomoção (correr, saltar, rolar); de estabilidade (equilibrar-se sobre uma perna ou sobre uma barra de equilíbrio); e de manipulação (arremessar, chutar, pegar). Esses movimentos são adaptados à faixa etária, respeitando as capacidades e limites de cada criança.

Jogos que exigem atenção, memória e criatividade ajudam as crianças a desenvolverem essas competências de forma lúdica e divertida. Além disso, a exploração do espaço durante as atividades físicas contribui para o entendimento de conceitos como distância, velocidade e direção.

Através de vivências lúdicas como danças e dramatizações, as crianças aprendem a comunicar emoções e ideias. Essa expressão não apenas enriquece a comunicação, mas também as ajuda a entender e respeitar as emoções dos outros, a mais, cria oportunidades de explorar a individualidade e favorece a conexão com colegas, criando um ambiente de empatia e respeito mútuo.

A consciência corporal é assumida, nesse contexto, como objetivo central. Ao conhecerem seus próprios corpos, as crianças desenvolvem uma relação saudável com a própria imagem e aprendem a respeitar suas limitações. Essa consciência é fundamental para que elas possam se sentir confiantes e, assim, explorar o ambiente de maneira segura. Experiências que envolvem jogos e danças permitem que as crianças pratiquem o autocuidado e aprendam sobre a importância de manter-se ativas.

De acordo com Surdi e Kunz (2010), "a criança se movimenta como uma intencionalidade que percebe as coisas vivendo-as. Este movimento vivo e livre, podemos dizer que é um ato expressivo, significativo e único. A expressão pode



ser realizada através do nosso corpo. Ela tem a capacidade de revelar o sentido de nossas experiências puras".

O movimento não está relacionado apenas ao desenvolvimento físico da criança, mas também auxilia na capacidade de se relacionar com outras crianças e adultos, no diálogo e na resolução de problemas. Por meio de experiências que oportunizem à criança vivenciar a dança, a mímica, a brincadeira e o faz de conta, ela consegue expor e explorar seus sentimentos, suas relações e seus movimentos corporais, possibilitando, assim, desenvolvimento motor e cognitivo.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

CRIANÇAS PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.</p> <p>Brincar: utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p> <p>Explorar: amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p> <p>Participar: de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p>Expressar: corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.</p> <p>Conhecer-se: nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Expressar</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Brincar</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. Expressar, Brincar</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. Participar</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Explorar</p>	
OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
(TEI03CG.d.01) Compreender regras e instruções de jogos e brincadeiras, em vista da construção de habilidades	(TEI03CG.n.06) Reconhecer as partes do seu corpo e suas funções ao



sociais de saudáveis e cooperativas.

(TEI03CG.d.02) Expressar-se corporalmente imitando diferentes gestos e movimentos.

(TEI03CG.d.03) Desenvolver a coordenação motora fina por meio de vivências que envolvam o-manuseio de pequenos e grandes objetos, recorte com tesoura, encaixe de peças, modelagem de argila ou massinha e desenhos com diferentes materiais ou ferramentas.

(TEI03CG.d.04) Aprimorar a coordenação motora fina e ampla, desenvolvendo a lateralidade, o equilíbrio, o controle dos movimentos, diante das situações do cotidiano e em experiências como brincadeiras, jogos, dança.

(TEI03CG.d.05) Reconhecer e organizar seus pertences, os espaços, materiais e objetos usados em vivências diversificadas.

interagir nas experiências com diferentes brincadeiras.

(TEI03CG.n.07) Aprimorar hábitos de autocuidado relacionados à integralidade humana, alicerçados na saúde integrativa.

(TEI03 CG.n.08) Conhecer, identificar e nomear partes do corpo e suas funções.

(TEI03CG.n.09) Respeitar seu corpo e o do outro através do conhecimento científico da saúde e sexualidade humana.

(TEI03CG.n.10) Explorar texturas diversificadas, expressando-se por meio dos sentidos.

(TEI03CG.n.11) Explorar movimentos corporais em diferentes contextos e ritmos, expressando-se criativamente.

(TEI03CG.n.12) Desenvolver a coordenação motora fina por meio de atividades manuais, utilizando diferentes objetos;

(TEI03CG.n.13) Desenvolver a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio e o controle dos movimentos em atividades cotidianas e lúdicas.

(TEI03CG.n.14) Reconhecer e organizar seus pertences, a sala, materiais e objetos usados em vivências e experiências.

(TEI03CG.n.15) Respeitar os pertences de outras crianças e adultos, reconhecendo quando os objetos não lhe pertencem.

(TEI03CG.n.16) Coordenar movimentos dos braços e pernas e manter o equilíbrio, quando parado ou em movimento;

(TEI03CG.n.17) Demonstrar confiança ao se mover, reconhecendo os limites do próprio corpo e o espaço ao seu redor.

(TEI03CG.n.18) Desenvolver a socialização e a cognição por meio de



	jogos que promovem a cooperação, a resolução de problemas e a criatividade.
--	---



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO/ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Oportunizar brincadeiras de outras épocas explorando os diversos espaços da instituição e também do entorno;

Desenvolver estudos de campo em diferentes locais;

Criar diferentes movimentos corporais com diversos materiais;

Envolver as famílias em experiências recreativas com as crianças;

Conhecer regras e instruções de jogos que contemplem e estimulem os diferentes movimentos corporais;

Criar brincadeiras, danças, dramatizações, músicas, utilizando-se o corpo de formas diversificadas para expressar sentimentos, sensações e emoções;

Oportunizar às crianças conhecer brincadeiras de outras épocas e ao ar livre, dirigidas ou livres, explorando os diversos espaços da instituição e também do entorno;

Explorar os pontos principais do entorno da instituição, com estudos de campo;

Criar movimentos e gestos com materiais flexíveis que tenha no ambiente das unidades educativas (NEIs, UPEs e Escolas), ou então que as crianças colem (laços, panos papeis), com escolha de músicas adequadas para seguirem ritmos, desde o mais rápido ao mais lento;

Brincar de “Siga o mestre” ou “Seu Lobo” estimulando o reconhecimento dos movimentos dos outros e do corpo;

Andar como robôs, imitar sensações como derreter igual a sorvete, flutuar como uma pena, balançar como folhas das árvores ou cair como um raio;

Montagens com diferentes objetos: materiais de sucatas, as crianças são convidadas a conhecer vários recursos ou texturas;

Montar várias estruturas com o material reciclado individual ou em grupo, pois o trabalho coletivo também exige conversa, negociação e estratégias de resolução de problemas;

Explorar o parque no todo: subir, descer, escorregar, fazer circuitos com materiais diversos explorando o equilíbrio e movimentos específicos.

FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Garantir cotidianamente propostas, organizações espaciais e materiais que permitam a criança movimentar-se para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo.



Compreender o corpo em movimento como instrumento expressivo e de construção de novos conhecimentos de si, do outro e do universo, sem interpreta-lo como manifestação de desordem ou indisciplina.

Agir com delicadeza e sem pressa no contato com a criança em momentos de atenção pessoal, observando com interesse suas reações, dizendo a ela o porquê da ação que esta mediando (“agora vamos vestir a camiseta”) enquanto aguarda sinal de que ela está disponível para participar.

Preparar o ambiente interno e externo da unidade de Educação Infantil de modo que as crianças se sintam instigadas a explora-los — por exemplo, transformando uma mesa em cabana ou criando um túnel com caixas grandes de papelão.

Incluir crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas atividades corporais, adaptando materiais e espaços — por exemplo, oferecendo e colocando objetos sonoros perto das que são cegas como forma de incentiva-las a movimentar-se para alcançá-los.

Interpretar os gestos das crianças em sua intenção comunicativa e/ou expressiva, verbalizando para elas sua compreensão do significado desses gestos.

Assegurar regularidade nas propostas de modo a possibilitar a criança explorar repetidamente os materiais, o espaço e seu corpo de várias maneiras, com crescente domínio dos movimentos em danças e em representações teatrais.

Reunir crianças com diferentes competências corporais e propor experiências que lhes possibilitem a produção criativa de gestos e movimentos, validando os avanços motores de todas elas, respeitando suas características corporais.

Observar as expressões corporais nas mais diversas manifestações culturais e brincadeiras tradicionais.

Organizar materiais para que as crianças explorem o corpo, o espaço e as primeiras coreografias improvisadas, ampliando o repertório de dança.

Estruturar ambientes internos e externos que favoreçam a exploração das possibilidades e dos limites da movimentação do corpo nas diferentes ações do cotidiano.

Tomar a brincadeira como elemento privilegiado nessa faixa etária.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Participam de brincadeiras de outras épocas, compreendendo e cumprindo as regras de cada brincadeira.

Expressam espontaneamente sentimentos e emoções.

Brincam de esconde-esconde, de jogar bola, de pique, de seguir o mestre, de lenço atrás, de caca ao tesouro, de estatua, de barra-manteiga, de cabra-cega, de pula-sela, de pião etc.

Participam de jogos que envolvam orientar-se (em frente, atrás, no alto, embaixo), em resposta a comandos da professora.

Teatralizam histórias, com gestos e expressões. Usam fantoches e confeccionam cenários e figurinos.



Dançam, imitam, criam e coordenam movimentos, explorando o espaço e as qualidades do movimento.

Descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro).

Recriam jogos acrescentando um desafio motor a um jogo já existente (como jogar futebol com uma bola menor) ou um conteúdo simbólico a um jogo de regra (por exemplo, transformar um jogo de pega-pega em “pega-monstro”).

Manipulam e dão vida a objetos, brinquedos, bonecos e fantoches em jogos teatrais.

Batem, esfregam, sopram, chacoalham objetos em brincadeiras ou canções, percebendo os movimentos corporais que realizam.

Criam histórias e narrativas e as dramatizam com os colegas, apropriando-se de diferentes gestualidades expressivas.

Dançam ao som de músicas de diferentes gêneros, imitando, criando e coordenando seus movimentos com os dos companheiros, usando diferentes materiais (lenços, bola, fitas, instrumentos etc.), explorando o espaço (em cima, embaixo, para a frente, para trás, a esquerda e a direita) e as qualidades do movimento (rápido ou lento, forte ou leve) a partir de estímulos diversos (proposições orais, demarcações no chão, mobiliário, divisórias no espaço etc.).

Fruem, descrevem, avaliam e reproduzem apresentações de dança de diferentes gêneros e outras expressões da cultura corporal (circo, esportes, mímica, teatro etc.), feitas por adultos amadores e profissionais ou por outras crianças.

Participam de danças como bumba meu boi, frevo, baião, maracatu, catira e outras do patrimônio indígena, afro-brasileiro, nipônico, italiano, alemão, boliviano etc., reproduzindo os movimentos e cantos, compreendendo o significado das indumentárias e das pinturas corporais utilizadas.

Constroem em grupo roteiros para encenações feitas a partir de histórias conhecidas, situações improvisadas ou criações coletivas.

Teatralizam histórias conhecidas para outras crianças e adultos, apresentando movimentos e expressões corporais adequados a suas composições.

Encenam histórias com bonecos, fantoches ou figuras de sombras destacando gestos, movimentos, voz, caráter dos personagens etc.

Confeccionam, cenários e figurinos para os enredos a serem dramatizados.

Assistem a apresentações de teatro profissional e popular com fantoches, sombras ou atores e identificam os elementos básicos dos roteiros apresentados.

Comentam apresentações de teatro feitas por outras crianças em relação aos objetos, fantoches, sombras ou personagens do enredo.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

O Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” permite o contato e experiências com diferentes manifestações artísticas culturais envolvendo também a música e suas possibilidades de criação musical. Este é um campo de experiências que explora a criatividade das crianças e permite que elas se expressem de diferentes maneiras e em diferentes contextos. Oliveira (2014, p. 265), afirma que:

Processos de criação estão presentes entre as crianças desde muito cedo, nas suas brincadeiras. Mesmo nas situações em que as crianças imitam no faz de conta comportamentos que observam o mundo adulto, elas estão sendo criativas, porque aí não está apenas a capacidade de reproduzir, mas sim de elaborar criativamente as situações imaginárias, combinando gestos, padrões de comportamento, enredos etc.

Ainda segundo Oliveira (2014, p. 265-266),

[...] as crianças devem ser envolvidas em processos de criação nas diferentes linguagens, a fim de que possam não só reproduzir, mas inventar. Daí a importância fundamental de uma renovação do trabalho com as linguagens artísticas na Educação Infantil, se quisermos, tal como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, “garantir experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”.

Ao possibilitar o contato com diferentes manifestações artísticas como as citadas acima e principalmente ao oferecer diferentes materiais e suportes para que as crianças possam experimentar e conseqüentemente produzir algo, estaremos considerando a integração entre os campos de experiência e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. O papel do educador após oferecer os materiais e mediar as situações quando há questionamentos ou



dúvidas é de estimular a criança a refletir, observar, questionar e inquietar-se com as problemáticas que podem surgir durante essas experiências.

Neste sentido as Diretrizes da Avaliação da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Timbó enfatizam a importância de o educador observar a criança e registrar seus avanços e possíveis lacunas que possam aparecer durante o percurso desta fase:

[...] pode-se ampliar a forma como se olha-observa a criança em ambientes de aprendizagem, visando construir dados sobre como se aprende e quais são as finalidades e direcionamento desse aprender. Observar e registrar configuram-se como as principais estratégias/ferramentas de acompanhamento para desenvolver a prática avaliativa na Educação Infantil. (TIMBÓ, 2023, p.152).

Ainda sobre o papel do educador Barbieri (2012, p.27) diz que:

Ser professor é estar atento a como são diferentes as crianças. Cada uma tem uma maneira singular de se expressar. Enquanto uma faz um desenho delicado, com a pontinha do lápis, a outra precisa rabiscar, porque tem muita energia e uma expressão mais contundente.

A partir dessa escrita devemos refletir sobre o nosso verdadeiro papel de observar e registrar as formas como cada criança se expressa sem questionar sobre elas, sem limitar, sem acelerar e sem acreditar que todos devem fazer igual em tempo e produção.

O tempo das crianças é diferente do tempo dos adultos. É o tempo que se estende, que se interrompe e que volta a ser retomado, tempo para perceber possibilidades, estabelecer conexões, observar, estabelecer hipóteses, experimentar essas hipóteses, fazer teorias, aprender. Só o olhar atento do adulto será capaz da escuta - no sentido metafórico - necessária para acompanhar as crianças, apresentando o mundo para elas e abrindo - e não fechando - o campo de suas possibilidades.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

CRIANÇAS PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p> <p>Brincar: com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.</p> <p>Explorar: variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.</p> <p>Participar: de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p> <p>Expressar: emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.</p> <p>Conhecer-se: no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. Explorar</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Expressar</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. Explorar</p>	
OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
(TEI03TS.d.01) Reproduzir, reconhecer e criar sons com o próprio corpo e com os outros (estalar da	(TEI03TS.n.17) Desenvolver o olhar sensível ao explorar diferentes obras de arte, objetos do cotidiano e



<p>língua, sons vocálicos, palmas e movimentos coordenados).</p> <p>(TEI03TS.d.02) Conhecer e reconhecer os meios de comunicação e mídias através dos sons.</p> <p>(TEI03TS.d.03) Reconhecer elementos que compõem o som: altura (grave, médio e agudo), timbre (da natureza e produzido) intensidade (forte, fraco, suave), densidade (um som, muitos sons), duração (longo, curto, pausa).</p> <p>(TEI03TS.d.04) Apreciar e participar de danças e músicas (popular, regional, folclórica, de raízes, clássica, entre outras) de diferentes culturas e ritmos (som ambiente na rotina).</p> <p>(TEI03TS.d.05) Conhecer cantigas de roda e ampliar o repertório musical (cantigas regionais e outras).</p> <p>(TEI03TS.d.06) Perceber e identificar o universo sonoro ao seu redor (sons chuva, raios, vento).</p> <p>(TEI03TS.d.07) Perceber os sons naturais e artificiais presentes no ambiente de modo a desenvolver a atenção e concentração.</p> <p>(TEI03TS.d.08) Desenvolver a criatividade através de experiências musicais e sonoras.</p> <p>(TEI03TS.d.09) Explorar diferentes materiais para expressar-se através de pintura, colagem, escultura, artesanato, modelagem em diferentes suportes.</p> <p>(TEI03TS.d.10) Conhecer artistas de diferentes áreas, ampliando o repertório cultural (local, regional e internacional).</p> <p>(TEI03TS.d.11) Apreciar e dar novo significado a diferentes obras artísticas (fazer releitura de obras).</p> <p>(TEI03TS.d.12) Desenvolver a criatividade artística visando</p>	<p>elementos da natureza, realizando múltiplas leituras dos mesmos.</p> <p>(TEI03TS.n.18) Explorar e compreender a origem dos pigmentos naturais e a valorização dos bens naturais em experimentos artísticos.</p> <p>(TEI03TS.n.19) Conhecer e apreciar as tradições, costumes e manifestações culturais da comunidade local, direcionando-se a participação ativa e o respeito pela herança cultural entre os membros da comunidade.</p> <p>(TEI03TS.n.20) Reconhecer formas, cores, texturas e linhas do seu cotidiano e em diferentes contextos.</p> <p>(TEI03TS.n.21) Desenvolver a criatividade e a imaginação, através do desenho, da pintura e de criações artísticas.</p> <p>(TEI03TS.n.22) Desenvolver a coordenação motora fina por meio do uso de pincéis, tesouras, lápis, argila e outros materiais artísticos.</p> <p>(TEI03TS.n.23) Criar obras artísticas com materiais reciclados e naturais, percebendo a importância de cuidar do meio ambiente.</p> <p>(TEI03TS.n.24) Realizar experiências artísticas em grupo, colaborando, compartilhando e respeitando as ideias e criações dos colegas.</p> <p>(TEI03TS.n.25) Apreciar diferentes obras de arte, observando e refletindo sobre os elementos que as compõem.</p> <p>(TEI03TS.n.26) Reconhecer, nomear e combinar cores e tons.</p> <p>(TEI03TS.n.27) Reproduzir, reconhecer e criar sons com o corpo, ampliando seu repertório musical.</p> <p>(TEI03TS.n.28) Conhecer materiais com diferentes texturas, cores, temperaturas, formas e maleabilidades através de tintas naturais.</p>
--	--



aprimorar o senso ético e estético nas relações com obras de arte, artistas e lugares.

(TEI03TS.d.13) Observar os elementos constituintes das linguagens visuais como: ponto, linha, forma e cor observando o tempo cronológico e o espaço onde ela acontece.

(TEI03TS.d.14) Reconhecer cores, linhas e formas ao observar e explorar diferentes elementos.

(TEI03TS.d.15) Explorar e manusear objetos de formas e cores diferentes para que possam visando ampliar as habilidades motoras e criativas.

(TEI03TS.d.16) Conhecer diferentes materiais, texturas, cores, temperaturas, formas e maleabilidades a partir do uso de tintas naturais.

(TEI03TS.n.29) Utilizar diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies para ampliar suas possibilidades de expressão e comunicação.

(TEI03TS.n.30) Experimentar diferentes suportes e materiais alternativos para realizar diversas experiências artísticas;

(TEI03TS.n.31) Observar, analisar, realizar releitura de obras e argumentar oralmente individual ou coletivamente sobre elementos visuais que constituem uma imagem.

(TEI03TS.n.32) Reconhecer, nomear e diferenciar figuras geométricas simples, relacionando suas formas com objetos e elementos do cotidiano.

(TEI03CG.n.13) Identificar, nomear e diferenciar cores primárias e secundárias através de experimentação artística e exploração sensorial.

(TEI03TS.n.34) Explorar e compreender a origem dos pigmentos e recursos naturais disponíveis ao seu redor.

(TEI03TS.n.35) Desenvolver o controle de movimento ao traçar diferentes linhas e formas.

(TEI03TS.n.36) Reconhecer e produzir traços básicos, como linhas retas, curvas, zig-zag e pontos, utilizando diversos tipos e superfícies.

(TEI03TS.n.37) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar, letras e outros sinais gráficos.



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO/ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Reproduzir, reconhecer e criar sons com o próprio corpo e com os outros.

Explorar sons em brincadeiras cantadas.

Criar instrumentos musicais utilizando diversos tipos de materiais.

Contar, recontar, criar, recriar e ouvir, histórias com objetos sonoros.

Explorar possibilidades sonoras com diferentes objetos.

Explorar jogos musicais.

Conhecer e reconhecer os meios de comunicação e mídias através dos sons;

Vivenciar experiências científicas e naturais relacionadas ao som.

Participar de dramatizações, interpretando vozes e cenas.

Apreciar e participar de danças e músicas de diferentes culturas e ritmos;

Conhecer cantigas de roda e ampliar o repertório musical.

Visitar museus, festivais ou locais próprios para estímulos musicais.

Perceber e identificar o universo sonoro ao seu redor.

Perceber as riquezas dos sons naturais e artificiais presentes no dia a dia;

Promover experiências musicais, através da criação e improvisação utilizando a voz, os sons corporais e ou instrumentos musicais.

Explorar diferentes materiais para expressar-se através de pintura, colagem, escultura, artesanato, modelagem em diferentes suportes.

Criar desenhos através da sua própria imagem e a imagem do outro.

Vivenciar a expressão artística através de estudos de campo: museus, mostras, exposições e outros.

Criar instrumentos musicais utilizando diversos tipos de materiais (recicláveis e outros).

Contar, recontar, criar, recriar e ouvir, histórias com objetos sonoros.

Explorar sons em brincadeiras cantadas.

Explorar diferentes objetos e suas possibilidades sonoras (latas, garrafas, cheias, vazias).

Contar, recontar, criar e ouvir histórias com objetos sonoros, fantoches, objetos, livros.

Explorar brinquedos sonoros em diferentes momentos e espaços.

Dramatizar histórias.



Oficina de representação de diferentes personagens no faz de conta e vivências cotidianas.

Vivenciar na rotina escolar diferentes sons (músicas, estímulo de fala, ou outros).

Desenvolver experiências de aprendizagem de ritmo e improvisação com diferentes materiais.

Leitura de imagens variadas (paisagens, animais, pessoas, objetos, obras de arte e cenas familiares).

Promover o desenvolvimento da coordenação motora fina através do uso de pinças, tesouras, lápis, argila e outros materiais artísticos.

FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

EXPERIÊNCIAS COM A LINGUAGEM MUSICAL

Provocar estados emocionais intensos – A música não deve ser tratada como mero instrumento de relaxamento ou como forma de ocupar o tempo em um cotidiano muitas vezes sem graça. Ela pode provocar estados emocionais intensos: alegria, tristeza, excitação ou aborrecimento diante da materialidade do som e do silêncio, lidando com a magia e o encantamento.

Organizar experiências perceptivas – Ao escutar uma música, a criança precisa perceber a intensidade dos sons e o ritmo das melodias ecoando no próprio corpo, o que a estimulará a produzir outros sons e ritmos, reconhecendo que cada indivíduo tem sua forma de manifestar preferências por músicas e canções.

Favorecer experiências com musicalidade - Apresentar de maneira sistemática um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais pode favorecer a exploração de características como duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina) e ampliar seu repertório de referências sonoras e suas maneiras de escutar e produzir música.

EXPERIÊNCIAS COM AS LINGUAGENS VISUAIS

Organizar processos participativos e criativos - Ao longo de sua vivência na Educação Infantil, as crianças podem se apropriar de alguns fundamentos das linguagens visuais à medida que participam de atividades como desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia, visitas a museus e locais de produção e divulgação das artes visuais.

Desenvolver projetos colaborativos - Um ambiente favorável à criação plástica deve incluir uma diversidade de materiais, organizados de modo que as crianças saibam onde encontrá-los quando precisarem e onde limpá-los e guardá-los depois de usá-los. Cabe ao professor fornecê-los em quantidade adequada para que se sintam incentivadas a experimentá-los e oferecer a



ajuda necessária para o desenvolvimento de projetos, respeitando o tempo individual para finaliza-los.

Lidar com argila, areia, massas plásticas, papel, papelão, tecidos e outros itens que permitam manuseio, modelagem, alteração e construção de estruturas tridimensionais e prazeroso para as crianças, além de aproxima-las de noções de espaço, transformação e equilíbrio.

A exploração de materiais como grafite, tintas caseiras, guache, aquarela, giz, entre outros, amplia o conhecimento sobre o desenho e a pintura conforme elas utilizam vários instrumentos ao desenvolver essas atividades (pinceis, lápis, canetas, rolinhos, escovas, esponjas, gravetos etc.) em diferentes planos (horizontal e vertical), dimensões (bidimensional e tridimensional) e superfícies (telas, papeis, paredes, objetos de diversos tamanhos, formatos e texturas, inclusive o próprio corpo), descobrindo linhas, formas, cores, volumes, planos e usando-os para expressar emoções ou representar objetos e situações vividos ou imaginados.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO

Compreender as manifestações expressivas dos bebês e crianças pequenas, acolhendo seus desejos e preferências estéticas (cheiros, gostos, sons, texturas, temperaturas, traços, formas, imagens).

Incentivar a interação com diferentes companheiros em variadas situações que ampliam suas possibilidades expressivas por meio de gestos, movimentos, falas e sons, no contato com elementos que compõem cada ambiente.

Incentivar as crianças a se expressarem em linguagens diferentes, acompanhando percursos de produções de desenhos, pinturas, esculturas, músicas e reconhecer o que elas já sabem, como se expressam, o que gostam de produzir, olhar, escutar, suas intenções, e propor desafios que façam sentido para elas.

Promover experiências com linguagens musicais e visuais, por um lado oferecendo um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais a serem explorados. E, por outro, incentivando a criação plástica, com variedade de materiais e suportes.

Proporcionar o contato com recursos tecnológicos, audiovisuais e multimídia, cada vez mais presentes, permitindo às crianças explorar sons, traços, imagens e se arriscar, experimentar.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Exploram, reproduzem, reconhecem e criam sons.

Contam, recontam, criam, recriam e ouvem histórias.

Reconhecem os diferentes instrumentos musicais e os elementos que compõem o som: altura, timbre, intensidade, densidade e duração.

Conhecem artistas, apreciam e ressignificam suas obras de arte.



Identificam os elementos constituintes das linguagens visuais como: ponto, linha, forma e cor observando o tempo cronológico e o espaço onde ela acontece.

Percebem, identificam e relacionam sons naturais e artificiais presentes no cotidiano.

Reconhecem, nomeiam e combinam cores e tons.

Contam histórias com modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais.

Criam formas planas e volumosas por meio da escultura/modelagem e expressam-se sobre o processo de produção.

Reconhecem a diversidade de padrões de uso das cores em diferentes culturas e contextos de produção e usam esse conhecimento para fazer suas criações no desenho, na pintura etc.

Fazem dobraduras com papel, constroem castelos de cartas, experimentam efeitos de luz e sombra com velas e lanternas.

Pintam usando variados suportes (papeis, panos, telas, pedaços de metal ou acrílico) e materiais (aquarela, tinta guache, tinta feita com materiais da natureza, lápis de cor, canetas hidrográficas, esmalte de unha).

Fazem improvisações e composições com objetos sonoros e constroem instrumentos musicais com materiais alternativos.

Assoviam e produzem sons com as mãos, os pés e outras partes do corpo.

Utilizam objetos sonoros e instrumentos musicais em improvisações e composições.

Constroem instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. com materiais alternativos.

Demonstram interesse por músicas de diferentes gêneros, estilos, épocas e culturas.

Organizam o cenário, a iluminação e o som para uma apresentação de teatro.

Constroem brinquedos, potes, cestos ou adornos inspirados no artesanato indígena, do campo ou de outras tradições culturais.

Constroem casas ou castelos de cartas, de madeira, de tecidos e outros materiais.

Fazem dobraduras simples, bonecas de pano ou de espiga de milho.

Esculpem uma figura em legumes ou frutas, além de massinha e argila.

Constroem uma estrutura com gravetos, folhas secas, blocos, copos plásticos, embalagens de papelão.

Experimentam efeitos de luz e sombra sobre objetos ou espaços, com uso de velas ou lanternas.

Desenham com canetas hidrográficas em uma transparência e projetam na parede ou em uma tela ou lençol.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

O quarto Campo de Experiências da BNCC Educação Infantil é Escuta, fala e pensamento. Esse campo valoriza o viés em que a comunicação é um instrumento potencializador do desenvolvimento infantil. Enfatiza que bebês e crianças aprendem interagindo com seus pares e com os adultos, ou seja, o contexto sociocultural influencia suas práticas futuras por meio da fala. Segundo Vygotsky (1996, p. 44), “[...] o desenvolvimento do pensamento é determinado pela linguagem, isto é, pela experiência sociocultural da criança. [...] O crescimento intelectual da criança depende de seu domínio dos meios sociais de pensamento, isto é, da linguagem”. Uma forma de fazer isso é quando as crianças têm a oportunidade de ouvir os adultos, a maneira como pronunciam as palavras e se comunicam. Até mesmo o acesso a escrita, uma habilidade adquirida pelas crianças em idade mais avançada, já pode ser introduzida, de modo que tenham contato com essa linguagem desde os primeiros anos de vida de forma lúdica, pois ler e escrever são processos de codificação e decodificação da realidade.

Através da mediação, as crianças podem compreender que as palavras são formadas por letras e por sons e que elas representam objetos, ou seja, símbolos. Antes da criança perceber isso, ela observou, direcionou o interesse, vivenciou, guardou na memória, agrupou categorias, depois selecionou para expressar de forma adequada o que se pensou. É preciso ressaltar que este processo vai muito além de desenvolver a capacidade de decodificar e codificar; está relacionado, também, a desenvolver nas crianças a capacidade de interpretar, compreender, ressignificar, e produzir conhecimento. Segundo Abramovay e Kramer (1987, p. 37)

[...] se as atividades realizadas na pré-escola enriquecem as experiências infantis e possuem um significado real para a vida das crianças, elas podem favorecer o processo de alfabetização, quer em nível do reconhecimento e representação dos objetos e das suas vivências, quer a nível da expressão de seus pensamentos e afetos.

A linguagem escrita enquanto parte importante dos processos de aprendizagem começa a se desenvolver bem cedo, quando a criança ainda é



um bebê, que cria para si um mundo cheio de significados como, por exemplo, pelas ações de olhar, mexer, planejar seus movimentos e, principalmente, brincar. Por sua vez, a escrita exige desenvolvimento motor amplo, coordenação, entre outros requisitos. É preciso explorar de forma lúdica o sistema de comunicação oral e escrito, partindo dos conhecimentos prévios das crianças, instigando a curiosidade e estimulando as crianças a serem pesquisadoras em suas realidades de vida. Observar o entorno, localizando as diversas ferramentas e maneiras de comunicação e pesquisa, explorando gêneros textuais diversificados e comuns no cotidiano. Praticar registros de experiências e observar informações importantes como em documentos, jornais, revistas, rótulos e mensagens eletrônicas. Tal qual como apresentadas pela BNCC:

[...] o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 42).

Na pré-escola as relações com os movimentos de leitura e escrita, favorecem novas aprendizagens, considerando as crianças como parte da totalidade que as envolve, estimulando e oferecendo desafios que têm como base os seus interesses e conhecimentos.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

CRIANÇAS PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p><u>Conviver</u>: com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.</p> <p><u>Brincar</u>: com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.</p> <p><u>Explorar</u>: gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.</p> <p><u>Participar</u>: de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.</p> <p><u>Expressar</u>: sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.</p> <p><u>Conhecer-se</u>: e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. Expressar</p> <p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. Brincar</p> <p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. Participar</p> <p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. Expressar</p>	



<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. Participar</p> <p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. Expressar, Conviver</p> <p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. Expressar</p> <p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). Conhecer-se</p> <p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. Explorar</p>	
OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
<p>(TEI03EF.d.01) Expressar-se através da oralidade e corporeidade, bem como, pela música, dança, desenho, escrita espontânea, dramatização, entre outras.</p> <p>(TEI03EF.d.02) Observar e perceber os recursos gráficos e estrutura dos textos, em literaturas infantis, poemas, parlendas e canções.</p> <p>(TEI03EF.d.03) Participar de situações de declamação onde possam se expressar no coletivo.</p> <p>(TEI03EF.d.04) Identificar sonoridades, rimas, assonâncias e aliterações ao participar ludicamente de jogos de palavras.</p> <p>(TEI03EF.d.05) Ampliar o repertório literário ao participar de momentos de leitura e reconto de narrativas a partir de ilustrações e identificação de partes do texto ou palavras conhecidas.</p> <p>(TEI03EF.d.06) Desenvolver o interesse por algumas tipologias textuais e ter a iniciativa de recorrer a elas de forma autônoma.</p> <p>(TEI03EF.d.07) Identificar a escrita do</p>	<p>(TEI03EF.n.14) Relatar vivências e experiências de sua vida, enfatizando fatos sobre seu nascimento, desenvolvimento, bem como, histórias de seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>(TEI03EF.n.15) Ampliar o repertório a partir de canções culturais.</p> <p>(TEI03EF.n.16) Ampliar o vocabulário ao aprender novas palavras e expressões, incorporando-as em suas próprias histórias.</p> <p>(TEI03EF.n.17) Dramatizar, recontar ou representar a partir de narrativas visuais.</p> <p>(TEI03EF.n.18) Desenvolver pensamento crítico através de diálogos e questionamentos sobre diferentes temas do cotidiano e/ou imaginários.</p> <p>(TEI03EF.n.19) Ampliar o vocabulário através de histórias, músicas, jogos e conversas.</p> <p>(TEI03EF.n.20) Observar os recursos gráficos e estrutura de textos como poemas, parlendas e canções.</p>



próprio nome e de colegas em listas e objetos.

(TEI03EF.d.08) Compreender o uso social de textos como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.

(TEI03EF.d.09) Criar e/ou escrever suas próprias narrativas ou fazer o relato de histórias tendo o mediador como escriba.

(TEI03EF.d.10) Elaborar narrativas orais, a partir de imagens ou outros elementos, estruturando os fatos com sequência lógica e estabelecendo começo, meio e fim.

(TEI03EF.d.11) Explorar os diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica.

(TEI03EF.d.12) Escrever com seu próprio jeito, histórias conhecidas ou criadas pela criança, construindo uma coleção daquelas que identificam sua preferência de tipologia textual.

(TEI03EF.d.13) Explorar palavras rimadas atentando-se à sonoridade através de cantigas de rodas e parlendas em repertórios socioculturais variados.

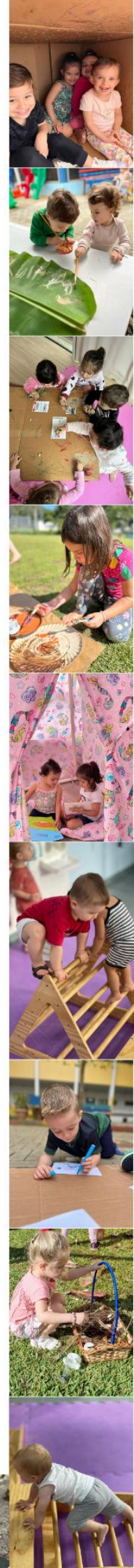
(TEI03EF.n.21) Explorar palavras rimadas a partir da sonoridade em cantigas de rodas e parlendas.

(TEI03EF.n.22) Identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos.

(TEI03EF.n.23) Compreender o uso social da escrita a partir de textos como roteiro de atividades do dia, comunicados e listas variadas.

(TEI03EF.n.24) Desenvolver a consciência fonológica ao identificar fonemas e relacioná-los a objetos, figuras ou palavras do cotidiano.

(TEI03EF.n.25) Desenvolver a linguagem através de jogos verbais como trava línguas, parlendas, adivinhas, cirandas e poesias.



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO/ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Participar de rodas de conversa onde é possível discutir seus pontos de vista sobre situações temáticas variadas

Criar situações onde seja possível a construção de uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.

Socializar as produções individuais ou coletivas.

Desenvolver jogos teatrais.

Organizar experiências de aprendizagem de modo que as crianças possam criar histórias;

Oportunizar registros gráficos;

Desenvolver ações que promovam a autonomia ao utilizar diferentes linguagens.

Estimular a imaginação e interação das crianças através de brinquedos e brincadeiras.

Participar de situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar textos poéticos.

Debater fatos ou situações da vida no cotidiano da unidade escolar, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque etc.

Organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, e à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado pelos pares com quem convive.

Desenvolver experiências em que as crianças possam escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar;

Criar contextos significativos e envolventes para produzirem suas escritas, ainda que de forma não convencional.

Ter acesso aos livros em diferentes momentos do cotidiano para que possam explorá-los e manuseá-los com autonomia e tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.

Participar de diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros textuais.

Escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizar partes do texto, podendo recontá-lo em contextos de função social, como em saraus literários, em uma peça de teatro, na construção da narrativa de uma encenação etc.



Relatar aos colegas histórias lidas por alguém de sua família, escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e participem de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.

Desenvolver experiências em que as crianças possam escrever bilhetes umas às outras, escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para ler o que escreveram comparando com a escrita convencional; que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam as semelhanças entre a letra inicial de seu nome e as iniciais dos nomes dos colegas que possuem a mesma letra.

Desenvolver experiências em que as crianças possam escrever cartas, recados ou diários para determinada pessoa; elaborem convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional.

Desenvolver experiências em que as crianças possam levantar hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizem conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para a criança.

FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Favorecer, com a mediação do professor, oportunidades para brincar com as linguagens oral e escrita e para ampliar os conhecimentos a respeito delas, estimulando a formulação de hipóteses sobre seu funcionamento e o teste e emprego nos contextos em que a criança está inserida.

Apropriação de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas tradicionais, brincadeiras de roda e jogos cantados, além de outras modalidades presentes na cultura humana: conversas, pedido de informações, formulação de reclamações, expressão de repreensões e elogios etc.

Comunicação e expressão - Uma forma muito importante de comunicação oral é a conversa, em que os sujeitos tem de narrar, descrever, explicar, relatar, ouvir e argumentar com parceiros. E um ato próprio de nossa cultura contar casos, o que torna a conversa uma prática social muito frequente.

A roda permite que a criança localize quem está falando e perceba expressões faciais, gestos e tom de voz ao tratar de assuntos como brincadeiras ou fatos do cotidiano sobre os quais ela mostra interesse, conforme o professor coordena as participações de cada um do grupo de modo sensível e respeitoso, promovendo a troca de ideias, instigando perguntas para saber mais, estimulando comentários sobre algo que o colega falou etc.

A experiência com a leitura de histórias, além de facilitar o acesso a uma linguagem diferente daquela presente em seu cotidiano, possibilita a criança o contato com personagens reais e imaginários que a levam a reagir, emocionar-se, antecipar desfechos. Também lhe permite perceber como afetos, medos e surpresas podem ser comunicados pela escrita, constituindo um meio de



conhecimento de si mesma, dos outros e do mundo, e amplia a vivência estética do texto por meio de suas imagens e ilustrações.

O contato das crianças, desde pequenas, com textos de narrativa ficcional, ricos em imaginação e fantasia e sustentados pela linguagem oral ou escrita, por imagens e gestos, permite que explorem possibilidades de leitura, mesmo que ainda não saibam ler convencionalmente: as imagens, por exemplo, informam e ajudam a antecipar muito do que está explicitado por palavras.

Além da imitação, a apropriação da linguagem escrita se faz por meio de interações plenas de ludicidade, a partir de experiências promovidas pelo professor: ouvir e recontar histórias, conversar sobre os personagens, escrever o nome em um desenho etc. Conforme as crianças se arriscam a ler e escrever, ele as apoia na organização de suas ideias sobre o sistema de escrita, criando hipóteses e inventando meios de utilizá-la. Assim, no contato com materiais, produtos e práticas típicas da cultura letrada no cotidiano das unidades de Educação Infantil, elas aprendem a ler, a sua maneira, o mundo das imagens, das letras, das palavras e dos textos.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO

Perceber avanços nas tentativas de comunicação dos bebês, observando seus balbucios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz e os ajudando a organizar seus pedidos, relatos, memórias, para que possam pouco a pouco se expressar oralmente.

Promover vivências nas quais a linguagem verbal, aliada a outras linguagens, não seja um conteúdo a ser tratado de modo descontextualizado das práticas sociais significativas das quais a criança participa.

Possibilitar que a criança explore a língua, experimente seus sons, diferencie modos de falar, de escrever, reflita por que se fala do jeito que se fala, e por que se escreve do jeito que se escreve.

Permitir às crianças se apropriarem de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas, brincadeiras de roda, jogos cantados, e de formas de comunicação presentes na cultura: conversas, informações, reclamações.

Instigar o interesse pela língua escrita por meio da leitura de histórias, do incentivo para que a criança aprenda a escrever o próprio nome e para que comece a organizar ideias sobre o sistema de escrita.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Socializam suas produções.

Desenvolvem, criam histórias, jogos teatrais promovendo as diferentes linguagens.

Participam, memorizam, escutam, recitam textos poéticos.

Constroem, memorizam, participam de situações de leitura, recontar narrativas, explorar e manusear diferentes literaturas com autonomia.

Participam de situações de escuta e de conversa.



Identificam a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecem o uso social de textos.

Criam e/ou escrevem suas próprias narrativas tendo o mediador como escriba.

Sabem organizar etapas de uma tarefa, como uma receita culinária ou as regras de um jogo.

Expressam-se nas linguagens oral, musical e corporal, na dança, no desenho, na linguagem escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos.

Debatem um assunto polêmico do cotidiano da unidade — por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque.

Recontam histórias a partir das narrativas do professor com ou sem o apoio de livros, utilizando recursos expressivos próprios e preservando os elementos da linguagem escrita.

Expõem impressões sobre prosas ou poesia que ouviram e relatam aos colegas histórias lidas por alguém da família.

Levantam hipóteses sobre o que está escrito e como se escreve.

Localizam um nome específico em uma lista de palavras.

Participam de rodas de conversa, discutindo seus pontos de vista sobre um assunto.

Descrevem como foi feita a produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.

Organizam oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária ou do preparo de uma tinta ou as regras de uma brincadeira.

Expressam oralmente, a sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo professor.

Relatam aos colegas histórias lidas por alguém de sua família.

Escolhem e gravam poemas para enviar a outras crianças ou aos parentes.

Participam de sarau literário, narrando ou recitando textos favoritos.

Criam uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, as características e os desafios de seus personagens.

Documentam um reconto, tendo o professor como escriba.

Relatam os nomes e as características principais dos protagonistas das histórias.

Relacionam texto e imagem e antecipam sentidos na leitura de quadrinhos, tirinhas e revistas de heróis.

Escrevem o nome sempre que necessário e reconhecem a semelhança entre sua inicial e a do nome dos colegas.

Escrevem cartas, diários e recados, elaboram convites, comunicados e listas e criam panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional.



Organizam com os colegas e com o apoio do professor coletâneas escritas de contos clássicos ou populares, lendas da tradição indígena, parlendas, brincadeiras cantadas, receitas culinárias etc.

Levantam hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizam conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista (ingredientes, peças de um jogo etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória.

Exploram com os colegas materiais impressos variados, de diferentes gêneros (literatura infantil em verso e prosa, livros de imagens, obras de referência, revistas, jornais, panfletos e embalagens, entre outros).



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

O Campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” permite o contato e experiências com diferentes manifestações artísticas culturais envolvendo também a música e suas possibilidades de criação musical. Este é um campo de experiências que explora a criatividade das crianças e permite que elas se expressem de diferentes maneiras e em diferentes contextos. Oliveira (2014, p. 265), afirma que:

Processos de criação estão presentes entre as crianças desde muito cedo, nas suas brincadeiras. Mesmo nas situações em que as crianças imitam no faz de conta comportamentos que observam o mundo adulto, elas estão sendo criativas, porque aí não está apenas a capacidade de reproduzir, mas sim de elaborar criativamente as situações imaginárias, combinando gestos, padrões de comportamento, enredos etc.

Ainda segundo Oliveira (2014, p. 265-266),

[...] as crianças devem ser envolvidas em processos de criação nas diferentes linguagens, a fim de que possam não só reproduzir, mas inventar. Daí a importância fundamental de uma renovação do trabalho com as linguagens artísticas na Educação Infantil, se quisermos, tal como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, “garantir experiências que promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”.

Ao possibilitar o contato com diferentes manifestações artísticas como as citadas acima e principalmente ao oferecer diferentes materiais e suportes para que as crianças possam experimentar e conseqüentemente produzir algo, estaremos considerando a integração entre os campos de experiência e seus objetivos de aprendizagem e desenvolvimento. O papel do educador após oferecer os materiais e mediar as situações quando há questionamentos ou dúvidas é de estimular a criança a refletir, observar, questionar e inquietar-se com as problemáticas que podem surgir durante essas experiências.



Neste sentido as Diretrizes da Avaliação da Educação Infantil da rede municipal de ensino de Timbó enfatizam a importância de o educador observar a criança e registrar seus avanços e possíveis lacunas que possam aparecer durante o percurso desta fase:

[...] pode-se ampliar a forma como se olha-observa a criança em ambientes de aprendizagem, visando construir dados sobre como se aprende e quais são as finalidades e direcionamento desse aprender. Observar e registrar configuram-se como as principais estratégias/ferramentas de acompanhamento para desenvolver a prática avaliativa na Educação Infantil. (TIMBÓ, 2023, p.152).

Ainda sobre o papel do educador Barbieri (2012, p.27) diz que:

Ser professor é estar atento a como são diferentes as crianças. Cada uma tem uma maneira singular de se expressar. Enquanto uma faz um desenho delicado, com a pontinha do lápis, a outra precisa rabiscar, porque tem muita energia e uma expressão mais contundente.

A partir dessa escrita devemos refletir sobre o nosso verdadeiro papel de observar e registrar as formas como cada criança se expressa sem questionar sobre elas, sem limitar, sem acelerar e sem acreditar que todos devem fazer igual em tempo e produção.

O tempo das crianças é diferente do tempo dos adultos. É o tempo que se estende, que se interrompe e que volta a ser retomado, tempo para perceber possibilidades, estabelecer conexões, observar, estabelecer hipóteses, experimentar essas hipóteses, fazer teorias, aprender. Só o olhar atento do adulto será capaz da escuta - no sentido metafórico - necessária para acompanhar as crianças, apresentando o mundo para elas e abrindo - e não fechando - o campo de suas possibilidades.



O quadro, a seguir, apresenta a estrutura organizadora de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento no campo em foco, como referenciado pela Base Nacional Comum Curricular e, articulados a eles, os objetivos de desdobramento e outros que configuram novos objetivos propostos pela Rede Municipal de Ensino.

CRIANÇAS PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p><u>Conviver</u>: com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.</p> <p><u>Brincar</u>: com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.</p> <p><u>Explorar</u>: características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.</p> <p><u>Participar</u>: de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.</p> <p><u>Expressar</u>: observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.</p> <p><u>Conhecer-se</u>: e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. Explorar</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Participar, Expressar</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. Expressar</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. Participar</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Brincar</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. Conviver, Conhecer-se</p>	



(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. **Explorar**

(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. **Expressar**

OBJETIVOS DE DESDOBRAMENTO (d)	NOVOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO (n)
<p>(TEI03ET.d.01) Utilizar a linguagem matemática para expressar tamanho, quantidade, posição, medidas, temperatura e lateralidade.</p> <p>(TEI03ET.d.02) Compreender e utilizar conceitos de orientação temporal e espacial.</p> <p>(TEI03ET.d.03) Interagir com materiais que amolecem, dissolvem ou se desfazem ao contato com água ou fogo.</p> <p>(TEI03ET.d.04) Questionar, levantar hipóteses, opinar sobre causa e origem dos fenômenos da natureza e sobre materiais que sofreram alguma transformação.</p> <p>(TEI03ET.d.05) Realizar experiências utilizando materiais que se transformam quando submetidos a diferentes condições físico-químicas.</p> <p>(TEI03ET.d.06) Perceber os impactos socioambientais positivos e negativos nas relações homem-natureza.</p> <p>(TEI03ET.d.07) Registrar observações, manipulações e medidas, usando diferentes linguagens.</p> <p>(TEI03ET.d.08) Compreender a função social do número e suas aplicações no cotidiano.</p> <p>(TEI03ET.n.09) Desenvolver a linguagem matemática a partir de experiências cotidianas.</p> <p>(TEI03ET.d.10) Classificar, ordenar, seriar, comparar e agrupar objetos, considerando diferentes critérios.</p>	<p>(TEI03ET.n.13) Explorar o ambiente natural, despertando a curiosidade por plantas, animais, e fenômenos naturais.</p> <p>(TEI03ET.n.14) Desenvolver atitudes sustentáveis de respeito e cuidado com a natureza.</p> <p>(TEI03ET.n.15) Reconhecer e valorizar a biodiversidade da região onde vivem, pautando-se no conhecimento sobre a fauna e a flora que integram o ambiente local.</p> <p>(TEI03ET.n.16) Participar de ações socioeducativas como plantio de árvores, limpeza de áreas verdes ou cuidados com hortas, visando a responsabilidade ambiental.</p> <p>(TEI03ET.n.17) Realizar de forma sistemática a contagem, comparação e quantificação de objetos e elementos do cotidiano.</p> <p>(TEI03ET.n.18) Compreender e organizar eventos em sequências temporais, distinguindo passado, presente e futuro.</p> <p>(TEI03ET.n.19) Saber utilizar a linguagem matemática de tamanho, quantidade, posição, medidas, temperatura e lateralidade.</p> <p>(TEI03ET.n.20) Compreender o valor das relações com todas as espécies (não só a humana) na comunidade de vida – biodiversidade e sociodiversidade.</p> <p>(TEI03ET.n.21) Desenvolver habilidades socioemocionais como empatia, resiliência e cooperação, ao mesmo tempo em que aprende sobre</p>



a importância da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade.

(TEI03ET.n.22) Contatar elementos atrelados a educação financeira com base em suas vivências diárias, transpondo e relacionando conceitos matemáticos abstratos à sua capacidade de representação concreta.

(TEI03ET.n.24) Vivenciar e desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento e rápido.

(TEI03ET.n.26) Compreender o impacto de suas ações no meio ambiente e na vida de outros seres vivos, promovendo o respeito e a empatia pela natureza.

(TEI03ET.n.28) Experienciar vivências com a natureza, como jardinagem, caminhadas ao ar livre, ou a criação de pequenos projetos ecológicos.

(TEI03ET.n.30) Conhecer as plantas e animais que fazem parte do ambiente local, reconhecendo valorizando a biodiversidade da região onde vivem.



	<p>(TEI03ET.n.31) Compartilhar com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>(TEI03ET.n.32) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>(TEI03ET.n.33) Desenvolver habilidades de contagem, comparação e quantificação de objetos e elementos do cotidiano.</p> <p>(TEI03ET.n.34) Compreender conceitos de orientação espacial e temporal.</p> <p>(TEI03ET.n.35) Participar de experiências interativas através de passeios e visitas de campo como museus, parques, reservas naturais, centros históricos e empresas.</p> <p>(TEI03ET.n.36) Desenvolver a consciência ambiental enfatizando a importância da redução de resíduos e a reciclagem de materiais orgânicos.</p>
--	--



O quadro apresentado na sequência, contém uma estrutura referencial de modos de mediação e organização pedagógico-didática para desenvolver as experiências de aprendizagem com as crianças neste campo de experiências.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO/ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Desenvolver experiências em que as crianças possam se utilizar da linguagem matemática de tamanho (menor, maior, mesmo tamanho, grande, pequeno, alto, baixo, de textura (áspero, liso, duro, mole), de quantidade (menos, mais, muito, pouco, nenhum, igual, diferente) de dimensão (curto, comprido, grosso, fino) de posição (dentro, fora, fechado, aberto, sentado, em pé, de costas, de frente, atrás, ao lado, no meio, em cima, embaixo, perto, longe) de medidas (leve, pesado, cheio, vazio) de temperatura (quente, frio, morno, gelado) de lateralidade (esquerda, direita, em cima, embaixo, do lado, frente, atrás);

Desenvolver experiências de observação e descrição de mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre ele, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

Experiências de orientação temporal (dia, noite, antes, depois, relógios, ampulhetas, calendários, rápido, lento), utilizando-se de instrumentos histórico-geográficos;

Organizar experiências que valorizem o questionamento, as hipóteses, a opinião das crianças sobre causa e origem dos fenômenos da natureza e sobre materiais que sofreram alguma transformação.

Desenvolver experiências de interação com materiais que amolecem, dissolvam ou se desfazem no contato com água ou fogo;

Experiências educativas que permitam às crianças identificar e selecionar fontes de informações, ter curiosidade, indagar e observar, para responder questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação - (Preservação ambiental e respeito pelos seres vivos.);

Organizar formas de registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenhos, registro por número ou escrita espontânea, em diferentes suportes). Perceber a função social do número de forma convencional ou não convencional;

Organizar experiências que permitam às crianças construir narrativas sobre fatos importantes do seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade, respeitando suas diferenças e características familiares, valorizar sua cultura e tradições;

Experiências de aprendizagem que possibilitem a comunicação de quantidade, utilizando linguagem oral, a anotação numérica e/ou registros não convencionais;

Desenvolver experiências de expressão de medidas (peso, altura, etc.), construindo gráficos básicos de diferentes tipos (corporal, pictórico, temporal, etc.) e tabelas para interpretação de dados;

Organizar ações de aprendizagem que permitam às crianças estabelecer as relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.



Experienciar contextos de contato direto com a natureza, como jardinagem, caminhadas ao ar livre, ou a criação de pequenos projetos ecológicos, para que as crianças desenvolvam uma conexão emocional e física com o ambiente natural.

Fomentar experiências de aprendizagem onde possam desenvolver o respeito e a empatia pela natureza, ajudando as crianças a entenderem o impacto de suas ações no meio ambiente e na vida de outros seres vivos.

FOCOS DO TRABALHO POLÍTICO-EDUCATIVO: APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Promover experiências na unidade de Educação Infantil nas quais as crianças falem, descrevam, narrem e expliquem torna-se, assim, requisito fundamental para a construção e ampliação de saberes. As vivências cotidianas — construir um castelo como cenário de um faz de conta, procurar um tatu-bola no jardim, cuidar de plantas e de animais, colecionar objetos —, além de fortalecer sua autonomia, podem ser ricas oportunidades para a construção de raciocínios lógicos, noções de tempo e espaço, classificações, seriações; para a percepção de mudanças e transformações nos objetos e materiais observados ou manuseados; e para o desenvolvimento da imaginação.

EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO

Noções espaciais relativas a situações estáticas — longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora — ou dinâmicas — para a frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda — começam a ser apreendidas pelas crianças a partir da relação de seu corpo com o ambiente à medida que vivenciam situações diversificadas e significativas.

A organização do esquema corporal e da orientação e percepção espacial pode e deve ser potencializada intencionalmente, por meio da exploração do corpo e dos objetos no ambiente. Experiências como apreciar uma pintura, desenhar, localizar-se, ler, escrever, brincar e muitas outras ampliam essas noções.

Organizar situações em que as crianças tratem o espaço e sua representação de diferentes pontos de referência, examinando os deslocamentos possíveis e a representação de objetos, assim como os trajetos, utilizando noções de direção e posição, realizando brincadeiras com o corpo e copiando e espelhando movimentos a partir de determinado eixo.

A exploração tátil e visual das propriedades — forma, tamanho, posição, direção — das formas geométricas planas e não planas, com a mediação do professor, deve integrar as experiências das crianças com noções espaciais e gerar a produção de desenhos, esculturas, maquetes ou cenários para um faz de conta que apresentem a escola, o caminho para o rio, a praia, a pracinha, entre outros locais que elas mesmas destaquem. Enquanto desenhavam, exploram os espaços e os materiais, elas podem aprender noções de forma, proporcionalidade e semelhanças.

Apreciar, investigar e discutir acerca da construção de prédios, casas e objetos ajuda a desenvolver um olhar estético sobre o edifício da escola, seu



mobiliário e as construções exteriores e a conversar sobre a importância de cada um deles, aproveitando para expor as ideias de beleza, conforto e praticidade.

A observação da paisagem local, por meio de passeios ou atividades na área externa da unidade ou com o apoio de fotos, imagens, relatos e registros, chamando a atenção delas para transformações ocorridas ao longo do tempo, ajuda-as a relacionar aspectos do meio social e natural e a discutir sobre o que provocou as mudanças observadas no espaço urbano (como a edificação de prédios) ou na zona rural (como a construção de um açude ou o desmatamento de uma floresta).

Visitar um zoológico ou percorrer um pomar ou as margens de um rio são oportunidades para que as crianças observem com atenção animais e plantas e reconheçam algumas de suas características. Instigadas pelo professor, elas podem investigar seus hábitos e indagar sobre o espaço em que vivem e as transformações em seu crescimento e aparência por meio da comparação de exemplares, reconhecendo, ainda, a beleza da vegetação existente ou a majestade dos movimentos dos seres vivos, em uma forma poética de significar o universo.

EXPERIÊNCIAS EM RELAÇÃO AO TEMPO

Noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano) tornam-se objeto de interesse das crianças, que, em suas conversas, fazem referências a noções de ordem cronológica (“Meu irmão nasceu *antes* de mim”, “Vou visitar meu avô *depois* da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”), além de comparar situações que se dão em momentos diferentes, inclusive em situações imaginárias (hábitos atuais e do tempo da vovó, roupas usadas pelos astronautas).

A estruturação da rotina e o emprego do calendário permitem ótimas experiências para compreender o tempo. As crianças podem representar (por desenho ou mimica) o que fazem ao longo do dia, elaborar um quadro com a ordem dos aniversários dos colegas ao longo do ano etc.

Conversar sobre o tempo com membros da comunidade ou com seus familiares, e lhes perguntar sobre fatos do passado. O foco é apropriar-se das noções de simultaneidade, sequência, mudança e permanência de determinadas ações. Nesse olhar para o mundo social, um tema que gera muito interesse por parte das crianças diz respeito ao uso de certos objetos no passado e nos dias atuais (caneta tinteiro, máquina fotográfica, telefone, computador).

O contato com diferentes estilos e brincadeiras musicais e a identificação de regularidades e padrões na sonoridade possibilitam a constatação de que algumas qualidades do som estão associadas a noções temporais (especialmente a duração) e de intensidade (fraco/forte).

EXPERIÊNCIAS COM QUANTIFICAÇÃO

A contagem de objetos — tesouras, brinquedos, livros etc. — e de pessoas é um dos procedimentos possíveis para aprenderem a adicionar ou subtrair



quantidades e requer a presença de referências para a consulta dos números e sua ordem, como fita métrica, quadro numérico, livros com muitas páginas para ler etc.

Contar eficientemente uma quantidade envolve as seguintes ações: separar o que será contado do que não será contado; contar todos os objetos sem pular nenhum e sem contar um mesmo objeto duas vezes; associar a cada objeto contado um único numeral e identificar que o último numeral atribuído corresponderá a quantidade total dos objetos contados e não apenas ao último. Ao longo desse processo, usando representações diversas, inclusive numéricas, pelas crianças pequenas, e que a representação da quantidade contada aconteceu e poderá ser aplicada em diferentes situações.

Contar pontos de dados ajuda a estabelecer diferentes procedimentos de contagem, buscando sempre formas mais eficientes de solucionar problemas de adição e subtração. Com jogos de tabuleiro, as crianças podem construir a noção de sequência numérica verbal e escrita, usando palavras diferenciadas na contagem, compreender que os números são recursos para representar quantidades e aprender a contar objetos usando a correspondência um-a-um, sincronizando o gesto e o recitado da série numérica sem pular os objetos nem conta-los mais de uma vez.

Olhar listas de preços, localizar uma data no calendário, comunicar o endereço de sua residência, brincar de vender frutas na feira, contar pontos em um jogo são práticas sociais que ajudam as crianças a elaborar conhecimentos acerca da escrita de números utilizando símbolos convencionais e não-convencionais de representação numérica.

EXPERIÊNCIAS QUANTO ÀS RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Pesquisar modos de viver de pessoas de um tempo passado ou de outros povos e uma forma de levar as crianças a aprender que a humanidade se organiza em muitas culturas, como a chinesa, a coreana, a judaica, a boliviana, a portuguesa e tantas outras, todas ricas em elementos simbólicos e produtos artesanais, artísticos e técnicos, assim como as culturas indígenas e quilombola brasileiras. Elas podem, ainda, aprender que muitos povos foram dominados por outros e suas culturas foram praticamente destruídas ou desvalorizadas, como ocorreu com a cultura africana trazida para o Brasil pelos escravizados.

Convidar as crianças a observar fotos de seus familiares e de seus colegas e identifica-los pelo nome e a narrar acontecimentos significativos de sua vida as ajuda a perceber certas características de seu grupo familiar e de amizade. Conversar sobre atividades e profissões dos parentes e dos adultos da escola faz com que conheçam as diferentes ocupações que existem no mundo do trabalho, a importância de cada uma e como elas se relacionam e caracterizam nossa sociedade.

Mover objetos de diferentes maneiras para verificar o resultado e participar de atividades que produzem mudanças nos componentes permite-lhes elaborar hipóteses sobre os fenômenos observados e analisar, por meio desses experimentos simples, se suas explicações são aceitáveis. Alguns exemplos de atividades para isso são o preparo de uma tinta ou um bolo, a reciclagem manual de papel e a realização de misturas diversas — oportunidades para observar e levantar explicações sobre as fases de



transformação dos ingredientes, percebendo que algumas misturas podem ser desfeitas (caso da água e areia) e outras não (caso da gelatina em pó).

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO NO CAMPO

Oferecer oportunidades para a criança investigar questões acerca do mundo e de si mesmas. A partir disso, o professor pode aprender mais sobre ela e sua forma de conhecer.

Discutir noções de espaço, tempo, quantidade, assim como relações e de transformações de elementos, motivando um olhar crítico e criativo do mundo. A criança deve ser estimulada a fazer perguntas, construir hipóteses e generalizações.

Realizar a “escuta” das crianças, para ajudá-las a perceber relações entre objetos e materiais, estimulá-las a fazer novas descobertas e construir novos conhecimentos a partir dos saberes que já possuem.

Estimular a exploração de quantidades em diferentes situações e o desenvolvimento de noções espaciais (longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora, para frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo), temporais (quer dizer no tempo físico - dia e noite, estações do ano - e cronológico - ontem, hoje, amanhã) e de noções sobre unidades de medida e grandezas. Além de oferecer a oportunidade de observar e identificar as relações sociais assim como fenômenos naturais.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Sabem utilizar a linguagem matemática em diferentes contextos.

Descrevem mudanças no estado da matéria em experimentos artificiais.

Descrevem fenômenos naturais como geada, granizo, desertificação, enxurrada etc.

Descrevem os espaços sociais e naturais e seus fenômenos.

Levantam questões e hipóteses sobre os fenômenos observados e experiências desenvolvidas.

Sabem utilizar diferentes fontes de informação;

Posicionam-se sobre questões que envolvem o ambiente onde vive.

Valorizam respeitosa e eticamente os seres vivos.

Observam e registram manipulações e medidas de substâncias e objetos.

Percebem os números e identificar suas funções.

Valorizam a história e cultura familiar.

Comparam objetos, formatos e medidas.

Expressam medidas e quantidades.

Utilizam diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional para estabelecer distâncias, comprimento e massa.

Exploram relações de peso, tamanho e volume de formas bi ou tridimensionais, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional.

Brincam de vender frutas na feira, contar pontos em um jogo, olhar lista de preços, localizar data no calendário.

Solucionam problemas envolvendo noções geométricas, espaciais e de medidas como idade, altura, datas. Comunicam quantidades e números, de forma oral e escrita.



Desenham e interpretam imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista. Observam e comentam obras que exploram formas simétricas.

Explicam fenômenos e elementos naturais, estabelecendo regularidades, relacionando-os à necessidade dos humanos por abrigo e cuidados básicos e às mudanças nos hábitos dos animais.

Analisam relações de peso, tamanho e volume de formas bidimensionais ou tridimensionais e materiais como argila e massa de modelar, percebendo a transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução.

Utilizam diferentes instrumentos de medição convencional e não convencional a fim de estabelecer distancias, comprimento, capacidade e massa, além de brincar com notas e moedas com o desafio de pagar e dar troco.

Explicam a transformação de forma, velocidade, peso e volume decorrente de suas ações sobre os materiais.

Exploram algumas propriedades dos objetos, como as de refletir, ampliar ou inverter as imagens, as de produzir, transmitir ou ampliar sons etc.

Investigam transformações de misturas, como a de água e areia, e outros elementos cotidianos, descrevendo diferenças de forma, cor, gosto (no caso de alimentos).

Observam e criam explicações para fenômenos e elementos da natureza presentes no dia a dia (o calor do sol, o frio da chuva, o claro e o escuro), estabelecendo regularidades e relacionando-as a necessidade dos seres humanos de abrigo e cuidados básicos — agasalhar-se, não se expor ao sol, beber líquido, fechar ou abrir a janela, acender ou apagar a luz — e apontando algumas mudanças de hábitos em animais ou plantas influenciadas por mudanças climáticas.

Exploram diferentes contextos sociais em que a utilização de números e a contagem sejam necessárias, usando diferentes estratégias.

Comunicam quantidades a partir da linguagem oral e de registros escritos de números, convencionais ou não, em situações contextualizadas.

Solucionam problemas cotidianos relativos a noções geométricas, numéricas, espaciais e de medidas: cálculo de idade, altura, número de gols e datas.

Participam de jogos de regras (boliche e outros) e adicionam ou subtraem os pontos obtidos.

Brincam de caça ao tesouro a partir de um mapa, de procurar objetos ou pessoas em diversos lugares verbalizando a posição deles: em cima, embaixo, ao lado, na frente, atrás.

Desenham ou interpretam imagens de objetos a partir de diferentes pontos de vista (desenho de observação: de frente, de cima, de lado).

Representam o quarto onde dormem com seu mobiliário, um campo de futebol, uma loja ou a escola.

Observam e comentam obras de artistas visuais que exploram formas simétricas.

Utilizam materiais com formas semelhantes a figuras geométricas para construir imagens e objetos em espaços bidimensionais e tridimensionais.

Brincam de faz de conta com materiais que convidem a pensar sobre os números, como brincar de comprar e vender, identificando notas e moedas do sistema monetário vigente.

Pesquisam a localização — em uma régua, fita métrica ou calendário — de um número escrito em uma sequência.



Ordenam a idade dos irmãos, analisam a numeração da rua e localizam o número de uma figurinha em um álbum.

Comparam a altura dos colegas e medem ingredientes em receitas culinárias ou a distância de um salto.

Exploram as notações numéricas em diferentes contextos: registro de jogos, controle de materiais da sala, quantidade de crianças que vão merendar ou que participam de um passeio, contagem e comparação de quantidades de objetos em coleções.

Percebem alterações que ocorrem no próprio corpo: perda e nascimento de dentes, aumento da altura, do tamanho das mãos e dos pés, entre outras.

Observam e estabelecem relações de diferença e de igualdade entre espécies vegetais.

Pesquisam hábitos e necessidades dos animais e apontam cuidados de alimentação e abrigo necessários à sua sobrevivência.

Identificam algumas características do ambiente e/ou das pessoas em fotos, relatos e outros registros do passado, apontando semelhanças e diferenças com o tempo presente.

Comparam diferentes hábitos e costumes a partir de relatos de vivências de parentes próximos e pessoas mais velhas.

Identificam a passagem do tempo apoiando-se no calendário e utilizando unidades de tempo — dia, mês e ano — para marcar as datas significativas para o grupo.



LINGUAGENS MUSICALIZAÇÃO E TECNOLOGIAS



MUSICALIZAÇÃO

A musicalização enquanto linguagem importante ao desenvolvimento das crianças, passou a fazer parte do currículo da Educação Infantil por meio do Programa Musicalização Infantil de Timbó, que se consolidou em 2019 devido às proposições iniciais feitas em abril de 2018 por Bruna Hedler e Matheus Pacher - em memória. Em 2018 propuseram à Secretaria Municipal de Educação de Timbó (SEMED) um projeto de musicalização infantil. Entretanto, em razão das circunstâncias, o projeto não foi desenvolvido. No primeiro semestre de 2019, a SEMED decidiu retomar a ideia de desenvolver um programa de musicalização infantil.

A versão inicial do programa foi elaborada ao longo do segundo semestre de 2019 por meio do trabalho conjunto entre SEMED e equipe de consultoria em Educação Musical¹¹, partindo do Projeto de Musicalização proposto em 2018, de orientações legais e educacionais (BRASIL, 1998, 2013, 2015, 2016, 2017; ESTADO DE SANTA CATARINA, 2019) e da literatura que trata da Educação Musical na Educação Infantil. A versão inicial do Programa Musicalização Infantil visou atender às transformações contextuais e de perspectivas educacionais para a infância no contexto do Sistema Municipal de Ensino.

A partir desse movimento inicial e considerando as experiências realizadas na rede municipal, o programa de musicalização na Educação Infantil passa a fazer parte do currículo municipal neste nível de ensino pela constituição de objetivos de aprendizagem e desenvolvimento articulados aos diferentes campos de experiências.

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A Musicalização Infantil – linguagem articulada aos campos de experiências para as diferentes faixas etárias, visa superar práticas historicamente reproduzidas que conferem à prática musical um caráter secundário ou como um elemento regulador de conduta - canção para lavar as

¹¹ Conforme consta em Competência Autoral no final deste documento: 1) compete à Secretaria Municipal de Educação de Timbó/SC, a gestão e a definição de atribuições profissionais do professor de música e de terceiros; 2) compete à Equipe de Consultoria em Educação Musical a orientação, por meio deste documento matricial, da prática docente perante às atribuições profissionais conferidas ao professor de música pela Secretaria Municipal de Educação.



mãos, para comer o lanche, escovar os dentes, fazer silêncio, tomar banho, fazer fila etc. (MAFFIOLETTI, 2001). Para tanto, visam-se práticas que considerem a música e, por conseguinte, a educação musical como áreas de conhecimento, com saberes e fazeres específicos. Assim, com foco na formação humana, no ser enquanto centro do fazer musical (BRITO, 2001), a criança tem a oportunidade de vivenciar a música por meio de um percurso pedagógico musical.

A música na Educação Infantil é, cada vez mais, discutida por diversas áreas do conhecimento: Educação Musical, Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Filosofia. A professora Dra. Maura Penna (2010), pesquisadora brasileira, atuante inclusive na área de Fundamentação e Práticas Pedagógicas da Educação Musical, refere-se à musicalização como,

[...] um processo educacional orientado que, visando promover uma participação mais ampla na cultura socialmente produzida, efetua desenvolvimento dos esquemas de percepção, expressão e pensamento necessários à apreensão da linguagem musical, de modo que o indivíduo se torne capaz de apropriar-se criticamente das várias manifestações musicais disponíveis em seu ambiente - o que vale dizer: inserir-se em seu meio sociocultural de modo crítico e participante. Esse é o objetivo final da musicalização, na qual a música é o material para um processo educativo e formativo mais amplo, dirigido para o pleno desenvolvimento do indivíduo, como sujeito social (2010, p. 49).

Neste sentido, a musicalização infantil contribui para oportunizar o desenvolvimento musical e integral da criança, sendo esta a protagonista da ação pedagógica. Para tanto, a oferta desta linguagem no currículo da Educação Infantil compactua com propostas de diversos educadores musicais, a exemplo de R. M. Schafer, E. J. Dalcroze, Z. Kodály, C. Orff, E. Willems, H. J. Koellreutter, entre outros.

A partir dessa ampla perspectiva pedagógica musical, a Musicalização Infantil abre um leque de possibilidades diversas de atendimento. Algumas possibilidades são: histórias sonorizadas, o canto, a expressão e movimentação corporal associadas à música, a escuta ativa e consciente. Vive-se, inclusive, a criação, improvisação e a composição musical. Estabelecem-se conexões entre o visual e o sonoro por meio do desenvolvimento de partituras não convencionais, como uma forma de registro e expressão de um fazer musical que precisa ser prazeroso e condizer com as necessidades e características da infância.

Mente e corpo em conexão, são pontos de partida para a prática musical, pois, é por meio da expressão e movimentação natural e espontânea da criança - correr, andar, pular, tocar (MARIANI, 2011, p. 41), e outros, que se vive a música. A partir da percepção corporal, a criança é convidada a escutar o mundo sonoro que a cerca e perceber que “[...] os sons da orquestra universal são infinitamente variados” (SCHAFER, 1991, p. 124). Problematicar os sons do cotidiano da criança, como os sons dos pássaros, do vento batendo nas árvores, entre outros, permite conscientizar a percepção das influências, marcas e sinais sonoros do entorno.

No mesmo sentido, Fonterrada (2008, p.144) citando Willems (1985) afirma que “[...] a escuta sensível raramente vem só, sendo acompanhada por efeitos autônomos, concomitantes e consecutivos, de ordem física e mental”.



Estes, principalmente por se tratarem da infância, precisam de tempo e espaço, de oportunidade e liberdade para serem manifestados, pois é característico da criança a espontaneidade e a livre expressão.

Em relação aos benefícios do canto, Ilari e Agnolo (2005, p.01) afirmam que:

[...] o canto faz parte da musicalização de crianças em todas as partes do mundo, especialmente da educação musical de crianças pequenas [...]. O ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida [...], pode ativar os sistemas da linguagem, da memória, e de ordenação sequencial, sistemas que são vitais para o desenvolvimento cognitivo infantil.

Para tanto, faz-se necessário apresentar repertório vocal adequado às faixas etárias na Educação Infantil e que corresponda à respectiva tessitura vocal das crianças. Inclusive, agora em relação aos próprios professores, é importante se conscientizar sobre os cuidados com a voz, os bons hábitos de saúde vocal e sobre sua preparação vocal antes e durante o atendimento às turmas de crianças. (GAMBORIM; EGG, 2018, p. 39 e 40).



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

O EU, O OUTRO E O NÓS

A musicalização é uma prática rica e significativa que vai além do simples aprendizado de música. Ela toca dimensões profundas do ser e das relações, favorecendo a conexão entre a criança, o outro e nós mesmos enquanto comunidade e indivíduos. Ao refletirmos sobre esses três aspectos: a criança, o outro e nós, compreendemos o poder transformador da música na construção de vínculos e na formação do ser humano.

A musicalização pode ser de grande valia nas relações entre a criança, seus professores e colegas de turma, pois, segundo Ferreira (2012), a música, além da arte de combinar sons, é uma maneira de exprimir-se e interagir com o outro.

A musicalização com foco na criança é um processo que respeita o tempo, o ritmo e as características individuais de cada um. A música é um canal natural de expressão, e, desde muito cedo, as crianças mostram sensibilidade para sons, ritmos e melodias. Através da musicalização, elas são convidadas a explorar sua criatividade, a experimentar sons e a criar novos significados para o mundo ao seu redor. Para Brescia (2003, p.81), “o aprendizado da música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo”.

A musicalização também é uma prática que promove o encontro com o outro. A música, por sua natureza, é uma arte coletiva, seja tocando em conjunto, cantando em coro ou compartilhando uma dança. Esse envolvimento em grupo ensina a importância da escuta, da cooperação e do respeito às diferenças. Cada criança traz consigo suas próprias vivências e formas de expressão, e a música proporciona um espaço onde todas essas vozes podem coexistir e criar algo maior juntas.

Ao vivenciar a musicalização em grupo, a criança aprende a dialogar, a se ajustar ao ritmo do outro e a reconhecer que a harmonia só é alcançada quando cada indivíduo contribui com sua parte. Assim, a música ensina sobre empatia, sobre a importância de reconhecer o espaço e o tempo do outro, e sobre como podemos juntos criar algo belo e significativo.

Por fim, a musicalização nos reconecta a nós mesmos, tanto como indivíduos quanto como parte de uma comunidade. Através da música,



revisitamos nossas memórias, revivemos emoções e experimentamos a liberdade de expressão. Ela nos lembra da nossa humanidade comum e da nossa capacidade de nos conectar com o outro de maneiras profundas e, muitas vezes, inefáveis.

Quando participamos da musicalização, nos permitimos entrar em contato com a nossa própria sensibilidade, nossa capacidade de criar e transformar. Mais do que aprender a técnica musical, somos convidados a nos expressar, a compartilhar nossas experiências e a encontrar um espaço de acolhimento onde nossas emoções e vivências podem ser traduzidas em som.

Assim, a musicalização com enfoque na criança, no outro e em nós mesmos é um processo de construção coletiva e individual. Ela cria pontes entre o mundo interno de cada um e o mundo compartilhado com os outros, fortalecendo laços, desenvolvendo o ser integral e nos lembrando da beleza de estar juntos em harmonia, tanto na vida quanto na música.



CRIANÇAS PEQUENAS CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.</p> <p>Brincar: com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.</p> <p>Explorar: diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.</p> <p>Participar: ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como as relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.</p> <p>Expressar: às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.</p> <p>Conhecer-se: e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Explorar</p> <p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. Participar</p> <p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação cooperação. Conviver</p> <p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. Expressar</p> <p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. Conviver</p> <p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. Conhecer-se</p> <p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. Explorar</p>	
OBJETIVOS DA LINGUAGEM	
<p>(TEI03EO.MUS.n.01) Interessar-se em ouvir o que os/as colegas têm a dizer, expressar, cantar e tocar.</p> <p>(TEI03EO.MUS.n.02) Vivenciar propostas pedagógico musicais em diferentes agrupamentos: individual, com professores, em pequenos grupos e no coletivo.</p> <p>(TEI03EO.MUS.n.03) Participar ativamente de brincadeiras sonoras e musicais coletivas, compartilhando de objetivos comuns ao grupo.</p>	



(TEI03EO.MUS.n.04) Expressar ideias, vontades, sentimentos, pensamentos e emoções por meio do corpo, da voz, do movimento, de sons, de traços e de outras linguagens.

(TEI03EO.MUS.n.05) Conhecer artistas locais.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Brincadeiras sonoro musicais coletivas: cirandas, jogos musicais, brincadeiras de roda.

Brincadeiras sonoro musicais que propõem o espaço de expressão e a escuta de si, do outro e do grupo.

Propostas que abordem etnias diversas, contemplando-as em diferentes enfoques (dança, música, culinárias, costumes, valores etc.).

Apreciar apresentações e concertos musicais com artistas locais.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO (RCNEI, 1998)

Exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio.

Vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas.

Reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma).

Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI, 1998 – 4 A 6 ANOS)

Reconhecem e utilizam expressivamente, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).

Reconhecem e utilizam as variações de velocidade e densidade¹⁶ na organização e realização de algumas produções musicais.

Participam de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.

Apresentam repertório de canções para desenvolver memória musical.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS

A musicalização e o movimento corporal estão profundamente interligados, criando uma experiência sensorial e expressiva completa para crianças e adultos. A música, por sua própria natureza rítmica e melódica, inspira o corpo a se mover, seja de forma espontânea ou estruturada. Essa relação entre som e movimento promove o desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais.

O movimento corporal e a música não devem ser vistos como disciplinas separadas. Através do movimento, a criança internaliza a pulsação e o ritmo da música, e essa combinação fortalece a compreensão musical. (ORFF, 1930, p. 14).

Desde muito cedo, o corpo é o primeiro instrumento que a criança usa para explorar o mundo da música. Batidas de palmas, pisadas ritmadas, o balançar do corpo ao som de uma canção, tudo isso são expressões naturais que integram o movimento corporal à vivência musical. Através do corpo, a criança percebe e experimenta os ritmos e pulsações da música, o que contribui para sua compreensão do tempo, do espaço e da própria música.

Esse uso do corpo como instrumento permite à criança desenvolver uma consciência corporal mais apurada. Ela aprende a coordenar seus movimentos, a reconhecer suas limitações e a descobrir novas formas de se expressar. O movimento corporal na musicalização é, portanto, uma forma de linguagem, uma maneira pela qual a criança comunica suas emoções e sensações, além de responder ativamente aos estímulos sonoros. Com isso, "O movimento e a música compartilham uma mesma base rítmica. O movimento corporal, sincronizado com a música, oferece à criança uma forma mais completa de entender e expressar a musicalidade." (LABAN, 1950, p. 73).

O movimento corporal também ajuda a criança a internalizar o ritmo e as estruturas musicais. Atividades que envolvem dança, jogos rítmicos e percussão corporal são extremamente eficazes para fixar conceitos musicais de maneira lúdica e prazerosa. Quando uma criança bate palmas ou dança ao som de uma melodia, ela não apenas ouve a música, mas a vivência por meio do corpo, o que enriquece a compreensão musical.



Essa integração do movimento com o ritmo desenvolve a coordenação motora, a lateralidade, o equilíbrio e a consciência espacial. A criança passa a compreender melhor a relação entre seu corpo e o espaço ao seu redor, aprendendo a se movimentar de maneira coordenada, seja individualmente ou em grupo. Além disso, o movimento corporal ajuda a criança a perceber as variações de intensidade, duração e altura dos sons, fortalecendo sua percepção musical.

Para Oliveira (2013), a música é um meio de expressão e forma de conhecimento, destacando que a sua influência pode colaborar no desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento. Além disso, o aprendizado musical fortalece habilidades cognitivas, motoras e emocionais. Ao tocar um instrumento, cantar ou simplesmente explorar o ritmo com o corpo, a criança desenvolve a coordenação motora, aprimora a concentração e exercita a memória. Mas, acima de tudo, a musicalização é uma forma de brincar, de se divertir e de se expressar de maneira autêntica, cultivando sua identidade e o senso de pertencimento.



CRIANÇAS PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.</p> <p>Brincar: utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.</p> <p>Explorar: amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.</p> <p>Participar: de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.</p> <p>Expressar: corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.</p> <p>Conhecer-se: nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. Expressar</p> <p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. Brincar</p> <p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. Expressar, Brincar</p> <p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. Participar</p> <p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. Explorar</p>	
OBJETIVOS DA LINGUAGEM	
<p>(TEI03CG.MUS.n.01) Vivenciar e perceber o corpo expressivo musical.</p> <p>(TEI03CG.MUS.n.02) Ampliar a consciência rítmica.</p> <p>(TEI03CG.MUS.n.03) Expressar-se corporalmente em momentos de apreciação, criação e improviso musical.</p> <p>(TEI03CG.MUS.n.04) Associar apreciação musical ao movimento (apreciação musical ativa).</p>	
POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	
<p>Brincadeiras com danças étnicas.</p>	



Brincadeiras com percussão corporal.

Sonorização e musicalização de histórias.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO (RCNEI, 1998)

Exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio.

Vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas.

Reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma).

Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI, 1998 – 4 A 6 ANOS)

Reconhecem e utilizam expressivamente, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).

Reconhecem e utilizam as variações de velocidade e densidade¹⁶ na organização e realização de algumas produções musicais.

Participam de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.

Apresentam repertório de canções para desenvolver memória musical.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

A música é uma manifestação artística essencial que permeia todas as dimensões da vida e da cultura. No contexto da Educação Infantil, trabalhar com música vai além de apenas explorar sons e melodias; ela se torna uma poderosa ferramenta para integrar outras linguagens e experiências sensoriais, como cores, formas, tamanhos e texturas. Quando essas múltiplas dimensões são combinadas, o aprendizado das crianças se torna mais significativo e profundo. Por isso, "A musicalização infantil é uma ferramenta poderosa que, ao lado de outras artes, auxilia na formação integral da criança, permitindo a ela expressar sentimentos e desenvolver sua criatividade." (FREIRE, 2000, p. 85)

Ao associar música com cores e formas, por exemplo, as crianças são estimuladas a fazer conexões entre o som e o mundo visual, desenvolvendo habilidades de percepção e abstração. Diferentes timbres e ritmos podem ser relacionados a cores e formas específicas, ajudando-as a compreender conceitos de contraste, harmonia e variação, enquanto desenvolvem a criatividade e a imaginação.

A exploração de tamanhos e texturas dentro da musicalização também enriquece a experiência sensorial. Instrumentos musicais de diferentes tamanhos e materiais, como tambores, chocalhos e xilofones, permitem que as crianças toquem, sintam e interajam fisicamente com a música. Esse contato com objetos variados fortalece a coordenação motora fina e grossa, ao mesmo tempo em que promove uma compreensão concreta e intuitiva das qualidades sonoras. Para tanto, "A criança deve ser introduzida na música como em um jogo. A musicalização desde cedo desenvolve não apenas o ouvido, mas também a sensibilidade artística." (KODÁLY, 1946, p. 12).

Dessa forma, a música, ao ser trabalhada de forma interdisciplinar e multissensorial, proporciona uma vivência lúdica e envolvente que contribui para o desenvolvimento integral da criança. Ela não só amplia a sensibilidade estética, mas também potencializa o aprendizado cognitivo, emocional e social, tornando o processo educativo mais rico e significativo.

A educação musical além de auxiliar no desenvolvimento de diversas habilidades, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, lembrando sempre que qualquer atividade deve ser pré-planejada. Trabalhar com



música não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música. (COPETTI; ZANETTI E CAMARGO, 2011, p. 02).

A música na Educação Infantil deve proporcionar à criança momentos ricos de escuta ativa e de expressão criativa. Ela deve abrir portas para novos aprendizados e significados, permitindo que as crianças explorem o mundo sonoro de maneira lúdica e significativa. A musicalização deve introduzir uma ampla gama de vivências diversificadas, nas quais a criança possa interagir com o som, explorar instrumentos, descobrir as múltiplas possibilidades de sua voz e, ao mesmo tempo, desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Oliveira sustenta que,

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro. (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

Esse processo é um verdadeiro momento de descoberta, onde a criança não apenas explora o universo musical, mas também descobre suas próprias capacidades e talentos, promovendo a autoestima e o autoconhecimento. Além disso, a música oferece uma oportunidade única para trabalhar aspectos como concentração, cooperação e criatividade, estimulando o desenvolvimento integral e proporcionando experiências que ampliam a compreensão de si mesma e do mundo ao seu redor.



CRIANÇAS PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.</p> <p>Brincar: com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.</p> <p>Explorar: variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.</p> <p>Participar: de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.</p> <p>Expressar: emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.</p> <p>Conhecer-se: no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas. Explorar</p> <p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Expressar</p> <p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. Explorar</p>	
OBJETIVOS DA LINGUAGEM	
<p>(TEI03TS.MUS.n.01) Explorar, expressar-se, criar e improvisar sonoro e musicalmente.</p> <p>(TEI03TS.MUS.n.02) Conhecer as famílias dos instrumentos musicais a partir das abordagens da organologia.</p> <p>(TEI03TS.MUS.n.03) Criar e/ou confeccionar objetos sonoros e/ou instrumentos musicais.</p> <p>(TEI03TS.MUS.n.04) Apreciar ativamente músicas, canções e outras possibilidades sonoras.</p> <p>(TEI03TS.MUS.n.05) Conhecer e reconhecer o uso sonoro e musical das mídias e meios de comunicação.</p> <p>(TEI03TS.MUS.n.06) Apropriar-se de conhecimentos sonoros, musicais e</p>	



culturais por meio de abordagens investigativas.

(TEI03TS.MUS.n.07) Vivenciar experiências científicas e naturais relacionadas ao som.

(TEI03TS.MUS.n.08) Ampliar os repertórios sonoro e musical, considerando expressões artísticas locais, regionais e globais.

(TEI03TS.MUS.n.09) Apreciar, conhecer e interpretar Paisagens Sonoras.

(TEI03TS.MUS.n.10) Explorar, representar e interpretar possibilidades diversas de grafias sonoro musicais, inclusive as não convencionais.

(TEI03TS.MUS.n.11) Reconhecer trechos rítmicos e melódicos do repertório vivenciado.

(TEI03TS.MUS.n.12) Conhecer e reconhecer os meios de comunicação e mídias por meio dos sons.

(TEI03TS.MUS.n.13) Brincar com e identificar as propriedades do som: altura (grave, médio e agudo), timbre (naturais, humanos, não humanos, de instrumentos musicais e de máquinas), intensidade (forte, fraco), densidade (um som, dois sons, muitos sons simultâneos), duração (longo, curto, pausa e silêncio).

(TEI03TS.MUS.n.14) Visitar museus, festivais e locais próprios para vivências musicais.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Vivenciar a música de diferentes culturas e etnias.

Conhecer diferentes objetos sonoros e instrumentos musicais.

Criar objetos sonoros e instrumentos musicais utilizando materiais diversos.

Contar, recontar, criar, recriar e ouvir histórias com objetos sonoros e instrumentos musicais.

Explorar diferentes objetos e suas possibilidades sonoras (latas, garrafas, cheias, vazias).

Reproduzir, reconhecer e criar sons com o próprio corpo.

Vivenciar expressões artísticas por meio de estudos de campo: museus, mostras, exposições, apresentações, recitais e outros.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO (RCNEI, 1998)

Exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio.

Vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas.

Reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da



produção musical brasileira e de outros povos e países.

Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma).

Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI, 1998 – 4 A 6 ANOS)

Reconhecem e utilizam expressivamente, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).

Reconhecem e utilizam as variações de velocidade e densidade¹⁶ na organização e realização de algumas produções musicais.

Participam de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.

Apresentam repertório de canções para desenvolver memória musical.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

A música é um poderoso instrumento no desenvolvimento da fala, da linguagem e da imaginação infantil. Quando a criança tem contato com a música na Educação Infantil, ela se envolve em um processo rico e estimulante que favorece a apropriação de diferentes tipos de aprendizagens. Através do ritmo, da melodia e das letras, a criança aprimora sua comunicação, ampliando o vocabulário, a articulação e a fluência verbal.

Além disso, a música oferece um canal criativo para que a criança expresse seus desejos, sentimentos e pensamentos de maneira mais livre e autêntica. Ao interagir com a música, a criança desenvolve a capacidade de simbolizar e criar narrativas, exercitando sua imaginação e criatividade. Assim, a musicalização não apenas enriquece as habilidades comunicativas, mas também contribui para o fortalecimento emocional e a expressão plena de sua individualidade. Na visão de Brécia (2003, p. 60) “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

A música desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e da leitura na Educação Infantil. Ao interagir com a música, as crianças são expostas a uma vasta gama de estímulos sonoros, rítmicos e melódicos que enriquecem suas habilidades linguísticas de maneira natural e prazerosa. O contato com canções, rimas e melodias promove o desenvolvimento da consciência fonológica, uma habilidade essencial para a alfabetização, já que ajuda a criança a perceber e diferenciar sons, sílabas e palavras.

Segundo Martins (2004), a música está associada ao desenvolvimento motor e linguístico, ajudando a desenvolver a fala, audição e a percepção do meio cultural onde está inserida, desenvolvendo o acervo linguístico da criança.

As letras das músicas, muitas vezes rimadas e repetitivas, contribuem para a ampliação do vocabulário e a compreensão de estruturas das palavras. Ao cantar, a criança pratica a articulação de sons, a pronúncia correta e a fluência verbal, aspectos que são diretamente relacionados à linguagem oral e



escrita. Além disso, a musicalização estimula a memória auditiva, uma competência importante para a leitura, já que facilita a retenção de novas palavras e a associação de significados.

A música também cria um ambiente propício para a imitação e a repetição, técnicas essenciais no aprendizado da linguagem. Por meio de atividades musicais, as crianças aprimoram suas habilidades de escuta e compreensão, fatores fundamentais para o desenvolvimento da leitura. A capacidade de escutar atentamente uma canção e entender sua mensagem ajuda a criança a construir habilidades de compreensão leitora mais complexas.

Por fim, a música na Educação Infantil é uma ferramenta poderosa para a expressão emocional e criativa. Ela possibilita que as crianças explorem sentimentos, ideias e histórias, incentivando o uso da linguagem de forma lúdica e significativa. Ao integrar a música no processo educativo, potencializamos o desenvolvimento integral da criança, tornando o aprendizado da linguagem e da leitura uma experiência mais envolvente e eficaz.

CRIANÇAS PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p><u>Conviver:</u> com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.</p>	
<p><u>Brincar:</u> com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.</p>	
<p><u>Explorar:</u> gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.</p>	
<p><u>Participar:</u> de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.</p>	
<p><u>Expressar:</u> sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.</p>	
<p><u>Conhecer-se:</u> e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e gêneros linguísticos e seu interesse em produzir com a linguagem verbal.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	



- (EI03EF01)** Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. **Expressar**
- (EI03EF02)** Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. **Brincar**
- (EI03EF03)** Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. **Participar**
- (EI03EF04)** Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. **Expressar**
- (EI03EF05)** Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. **Participar**
- (EI03EF06)** Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. **Expressar, Conviver**
- (EI03EF07)** Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. **Expressar**
- (EI03EF08)** Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). **Conhecer-se**
- (EI03EF09)** Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. **Explorar**

OBJETIVOS DA LINGUAGEM

- (TEI03EF.MUS.n.01)** Reconhecer fontes sonoras.
- (TEI03EF.MUS.n.02)** Perceber a Paisagem Sonora do entorno.
- (TEI03EF.MUS.n.03)** Expressar suas opiniões, sentimentos, ideias e pensamentos a respeito dos sons e músicas por meio da fala ou registro não convencional.

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Jogo da memória sonora (ex: sons humanos, da natureza, de máquinas, do cotidiano etc.).

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO (RCNEI, 1998)

Exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio.

Vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas.

Reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma



de conhecer e representar o mundo.

Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma).

Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI, 1998 – 4 A 6 ANOS)

Reconhecem e utilizam expressivamente, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).

Reconhecem e utilizam as variações de velocidade e densidade¹⁶ na organização e realização de algumas produções musicais.

Participam de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.

Apresentam repertório de canções para desenvolver memória musical.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A musicalização na Educação Infantil está integrada a todos os campos de experiências e vivências das crianças, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento integral. Através da música, as crianças podem explorar diferentes áreas do conhecimento de forma lúdica e significativa, estabelecendo conexões com suas emoções, cultura, e o mundo ao seu redor.

É essencial destacar, também, a importância de relacionar o conhecimento musical com temas da natureza e das ciências naturais. A musicalização pode ser uma ferramenta poderosa para explorar sons da natureza, como o canto dos pássaros, o som da chuva ou o movimento do vento. Essas experiências ajudam as crianças a reconhecer e valorizar o ambiente natural, o contato com a natureza e ao mesmo tempo o desenvolvimento de uma sensibilidade auditiva mais apurada.

Ao lidar com os sons desse espaço, ouvimos, com certeza, objetos, mas não necessariamente com a intenção de criar ou detectar “objetos sonoros”, pois não estamos diante de uma ideia de música tradicional, cuja escuta é guiada para ouvir objetos, sejam estes sonoros ou musicais. (SANTOS, 2006, p. 5).

Ao utilizar elementos da natureza como fonte de inspiração musical, a criança pode criar sons e ritmos que simulam o ambiente natural, trabalhando a percepção sensorial e a consciência ecológica. Além disso, essa inter-relação entre música e ciências naturais promove o aprendizado interdisciplinar, onde as crianças começam a compreender fenômenos naturais de forma criativa e experimental, favorecendo tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o afetivo.

Dessa forma, a musicalização na Educação Infantil transcende o simples aprendizado musical, tornando-se um meio de exploração, descoberta e interação com o mundo natural, enriquecendo o repertório de experiências e conhecimentos das crianças.



CRIANÇAS PEQUENAS	
CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	
DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO	
<p>Conviver: com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.</p> <p>Brincar: com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.</p> <p>Explorar: características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.</p> <p>Participar: de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.</p> <p>Expressar: observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.</p> <p>Conhecer-se: e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.</p>	
DIREITOS ARTICULADOS AOS OBJETIVOS DA BASE NACIONAL	
<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. Explorar</p> <p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. Participar, Expressar</p> <p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. Expressar</p> <p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. Participar</p> <p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. Brincar</p> <p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. Conviver, Conhecer-se</p> <p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. Explorar</p> <p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. Expressar</p>	
OBJETIVOS DA LINGUAGEM	
<p>(TEI03ET.MUS.n.01) Estabelecer relações de comparação entre objetos sonoros, instrumentos musicais, vozes, sons, ruídos e silêncios, considerando</p>	



suas propriedades sonoras e musicais.

(TEI03ET.MUS.n.02) Investigar e descrever transformações sonoras decorrentes da exploração de diferentes afinações (apertar e soltar cordas de instrumentos musicais e membranas de tambores) e do uso de diferentes materiais (membranas de couro, plástico, fita, cordas de aço e nylon) em objetos sonoros e instrumentos musicais.

(TEI03ET.MUS.n.03) Registrar, inclusive de modo não convencional, o que se ouve (som, ruído, silêncio e música) por meio de referências diversas (medidas, intensidades, repetições, sequências, formas, densidades, melodias, ritmos, timbres) e identificar fragmentos (verticais e horizontais) que compõem um todo sonoro.

(TEI03ET.MUS.n.04) Classificar objetos sonoros e instrumentos musicais a partir de atributos (som, tamanho, peso, cor, forma, tipo de material, organologia).

POSSIBILIDADES DE MEDIAÇÃO ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Oportunizar o contato com objetos sonoros e instrumentos musicais variados.

OUTROS FOCOS DE MEDIAÇÃO (RCNEI, 1998)

Exploração de materiais e a escuta de obras musicais para propiciar o contato e experiências com a matéria-prima da linguagem musical: o som (e suas qualidades) e o silêncio.

Vivência da organização dos sons e silêncios em linguagem musical pelo fazer e pelo contato com obras diversas.

Reflexão sobre a música como produto cultural do ser humano é importante forma de conhecer e representar o mundo.

Escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

Reconhecimento de elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc. (a forma).

Informações sobre as obras ouvidas e sobre seus compositores para iniciar seus conhecimentos sobre a produção musical.

RUBRICAS DE OBSERVAÇÃO (RCNEI, 1998 – 4 A 6 ANOS)

Reconhecem e utilizam expressivamente, em contextos musicais das diferentes características geradas pelo silêncio e pelos sons: altura (graves ou agudos), duração (curtos ou longos), intensidade (fracos ou fortes) e timbre (característica que distingue e “personaliza” cada som).

Reconhecem e utilizam as variações de velocidade e densidade¹⁶ na organização e realização de algumas produções musicais.

Participam de jogos e brincadeiras que envolvam a dança e/ ou a improvisação musical.

Apresentam repertório de canções para desenvolver memória musical.



TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A educação infantil brasileira enfrenta desafios semelhantes aos do ensino fundamental, no que diz respeito às desigualdades regionais e sociais. Nessa fase, é essencial que as ações educativas favoreçam a inclusão social, respeitando as especificidades de cada comunidade e as características próprias das crianças. Assim, a proposta pedagógica da Educação Infantil deve considerar os campos de experiência estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promovendo uma educação integral que respeite o desenvolvimento infantil e atenda às demandas contemporâneas, como a inserção do pensamento computacional, do mundo digital e da cultura digital. “A Computação permite explorar e vivenciar experiências, sempre movidas pela ludicidade por meio da interação com seus pares”. (BRASIL, 2024, p. 1).

1.2 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Na educação infantil, os eixos do Pensamento Computacional, Mundo Digital e Cultura Digital têm o objetivo de introduzir habilidades essenciais para a vida no século XXI, respeitando as particularidades da faixa etária. Essas diretrizes, alinhadas com a BNCC, propõem atividades e recursos tecnológicos de forma lúdica e integrada ao desenvolvimento infantil.

1.2.1 Pensamento Computacional

- a) Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: O desenvolvimento do pensamento computacional é essencial para que as crianças compreendam a lógica por trás da resolução de problemas. Elas podem experienciar a execução de algoritmos brincando com objetos plugados e desplugados e, de forma lúdica, criar e representar algoritmos para resolver situações cotidianas. Essa prática permite que as crianças desenvolvam a capacidade de sequenciar ações e



construir raciocínios lógicos, estimulando o pensamento criativo e crítico desde cedo.

- b) Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: As crianças são incentivadas a expressar as etapas de uma tarefa de forma clara e ordenada, o que as ajuda a organizar o pensamento. Ao comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema, elas aprendem que existem diferentes maneiras de abordar um desafio, promovendo a flexibilidade cognitiva. A compreensão de decisões em dois estados (verdadeiro ou falso) também é trabalhada, introduzindo conceitos básicos de lógica computacional.
- c) Traços, Sons, Corpo e Imagem: O pensamento computacional pode ser introduzido ao reconhecer padrões de repetição em sons, movimentos e desenhos, estimulando a percepção e o raciocínio lógico das crianças em atividades artísticas e motoras.

1.2.2 Mundo Digital

- a) Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação: No mundo digital, as crianças devem compreender o conceito de interfaces que facilitam a comunicação com objetos plugados e desplugados. Essa interação inicial com dispositivos tecnológicos promove uma melhor compreensão do ambiente digital em que vivemos, criando uma base para o uso futuro de tecnologias mais complexas.
- b) Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações: As crianças começam a reconhecer dispositivos eletrônicos e não eletrônicos, diferenciando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados). Também aprendem a identificar dispositivos computacionais e as diversas formas de interação com eles, ampliando seu conhecimento sobre a presença e o uso da tecnologia no cotidiano.

1.2.3 Cultura Digital

- a) O Eu, o Outro e o Nós: A cultura digital incentiva as crianças a utilizar a tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa, entendendo que há normas de convivência no ambiente digital. Além disso, é fundamental que adotem hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes para evitar os excessos. A promoção da cidadania digital desde cedo ajuda as crianças a interagir de forma responsável e saudável no ambiente digital.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS O EU, O OUTRO E O NÓS

CRIANÇAS PEQUENAS

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS

A informática educacional pode facilitar a interação entre as crianças, permitindo que trabalhem em equipe em atividades que envolvem o uso de tecnologias digitais, promovendo o respeito, a empatia e a cooperação.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO

Conviver: com crianças e adultos em pequenos grupos, reconhecendo e respeitando as diferentes identidades e pertencimento étnico-racial, de gênero e de religião.

Brincar: com diferentes parceiros, desenvolvendo sua imaginação e solidariedade.

Explorar: diferentes formas de interação com pessoas e grupos sociais diversos, ampliando sua noção de mundo e sensibilidade em relação aos outros.

Participar: ativamente das situações do cotidiano, tanto aquelas ligadas ao cuidado de si e do ambiente como as relativas às atividades propostas pelo professor e às decisões da escola.

Expressar: às outras crianças e/ou adultos suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e oposições.

Conhecer-se: e construir uma identidade pessoal e cultural, valorizando as próprias características e as de outras crianças e adultos, não compartilhando visões, atitudes preconceituosas ou discriminatórias.

EIXO



CULTURA DIGITAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
<p>(EI45CO01) Utilizar tecnologia digital de maneira segura, consciente e respeitosa.</p> <p>(EI45CO02) Empregar a tecnologia digital de forma segura, respeitando as regras de convivência online e a privacidade de si e dos outros.</p> <p>(EI45CO03) Adotar hábitos saudáveis de uso de artefatos computacionais, seguindo recomendações de órgãos de saúde competentes.</p> <p>(EI45CO04) Incorporar hábitos saudáveis de uso de dispositivos tecnológicos, seguindo as recomendações de tempo de uso e pausas para descanso, conforme orientações de profissionais de saúde.</p>	
EXEMPLOS	
<p>Aprender a não compartilhar informações pessoais sem autorização, respeitar as opiniões diferentes.</p> <p>Fazer intervalos durante o uso de telas, evitar usar dispositivos antes de dormir.</p>	
EIXO	
TECNOLOGIA CRIATIVA	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
<p>(EI45CO05) Identificar materiais simples, como papelão, madeira e sucata, e explorá-los para criar objetos básicos.</p> <p>(EI45CO06) Distinguir materiais simples (papelão, madeira, sucata) e explorá-los para criar objetos básicos, como brinquedos ou estruturas.</p> <p>(EI45CO07) Explorar ferramentas seguras, como tesouras sem ponta e cola, para construção de objetos.</p> <p>(EI45CO08) Utilizar ferramentas seguras (tesouras com pontas arredondadas, cola) para construir objetos simples, sempre com supervisão de um adulto.</p> <p>(EI45CO09) Criar estruturas simples utilizando blocos de construção ou materiais recicláveis.</p> <p>(EI45CO10) Criar estruturas simples usando blocos de construção ou materiais recicláveis, explorando diferentes formas de organização e combinação.</p> <p>(EI45CO11) Experimentar ideias criativas ao combinar diferentes materiais para formar novos objetos.</p> <p>(EI45CO12) Experimentar novas combinações de materiais para criar objetos, expressando sua criatividade e explorando diferentes texturas, cores e formas.</p>	



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS

CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS

CRIANÇAS PEQUENAS

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS, MOVIMENTOS

O uso de recursos digitais pode ser integrado em atividades que explorem o movimento e a expressão corporal, por meio de jogos interativos e outras atividades lúdicas.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO

Conviver: com crianças e adultos, experimentando marcas da cultura corporal nos cuidados pessoais, na dança, na música, no teatro, nas artes circenses, na escuta de histórias e nas brincadeiras.

Brincar: utilizando criativamente o repertório da cultura corporal e do movimento.

Explorar: amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas, descobrindo modos de ocupação e de uso do espaço com o corpo.

Participar: de atividades que envolvam práticas corporais, desenvolvendo autonomia para cuidar de si.

Expressar: corporalmente emoções e representações tanto nas relações cotidianas como nas brincadeiras, dramatizações, danças, músicas e contação de histórias.

Conhecer-se: nas diversas oportunidades de interações e explorações com seu corpo.

EIXO

TECNOLOGIA CRIATIVA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI45CO11) Experimentar ideias criativas ao combinar diferentes materiais para formar novos objetos.



(EI45CO12) Experimentar novas combinações de materiais para criar objetos, expressando sua criatividade e explorando diferentes texturas, cores e formas.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

CRIANÇAS PEQUENAS

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Os recursos digitais oferecem uma vasta gama de ferramentas para que as crianças possam explorar a arte, música e criação de forma dinâmica e interativa, ampliando suas formas de expressão e estimulando a imaginação.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO

Conviver: e fruir as manifestações artísticas e culturais de sua comunidade e de outras culturas — artes plásticas, música, dança, teatro, cinema, folguedos e festas populares.

Brincar: com diferentes sons, ritmos, formas, cores, texturas, objetos e materiais, construindo cenários e indumentárias para brincadeiras de faz de conta, encenações ou festas tradicionais.

Explorar: variadas possibilidades de usos e combinações de materiais, substâncias, objetos e recursos tecnológicos para criar e recriar danças, artes visuais, encenações teatrais e musicais.

Participar: de decisões e ações relativas à organização do ambiente (tanto o cotidiano como o preparado para determinados eventos), à definição de temas e à escolha de materiais a serem usados em atividades lúdicas e artísticas.

Expressar: emoções, sentimentos, necessidades e ideias, brincando, cantando, dançando, esculpindo, desenhando e encenando.

Conhecer-se: no contato criativo com manifestações artísticas e culturais locais e de outras comunidades.



EIXO	
PENSAMENTO COMPUTACIONAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
<p>(EI45CO01) Reconhecer padrão de repetição em sequência de sons, movimentos e desenhos.</p> <p>(EI45CO02) Identificar e reproduzir padrões de repetição em sequências de sons (batidas, palmas), movimentos (dança, jogos) e desenhos (formas geométricas, cores).</p> <p>(EI45CO03) Explorar conceitos básicos de montagem e desmontagem, utilizando peças encaixáveis ou conectores.</p> <p>(EI45CO04) Identificar padrões em materiais e organizá-los para criar formas ou estruturas.</p> <p>(EI45CO05) Identificar padrões em materiais e organizá-los para criar formas ou estruturas.</p>	
EXEMPLOS	
<p>Reconhecer a sequência ABA, ABAB, ou padrões em desenhos de mosaicos.</p> <p>Montar e desmontar um brinquedo de blocos, reconhecendo a relação entre as peças.</p> <p>Criar um padrão com botões, tampinhas, ou outros objetos pequenos.</p>	



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

CRIANÇAS PEQUENAS

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Softwares e aplicativos podem proporcionar experiências que estimulem a comunicação e o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, criando novas oportunidades para que as crianças expressem suas ideias e reflitam sobre o mundo.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO

Conviver: com crianças e adultos, compartilhando sua língua materna em situações comunicativas cotidianas, constituindo modos de pensar, imaginar, sentir, narrar, dialogar e conhecer.

Brincar: com parlendas, trava-línguas, adivinhas, memória, rodas, brincadeiras cantadas, jogos e textos de imagens, escritos e outros, ampliando o repertório das manifestações culturais da tradição local e de outras culturas, enriquecendo sua linguagem oral, corporal, musical, dramática, escrita, entre outras.

Explorar: gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens e textos escritos, além dos sentidos das palavras nas poesias, nas parlendas, nas canções e nos enredos de histórias, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, enredos, histórias e escritas convencionais ou não.

Participar: de rodas de conversa, relatos de experiências, contação e leitura de histórias e poesias, construção de narrativas, elaboração, descrição e representação de papéis no faz de conta, exploração de materiais impressos



e variedades linguísticas, construindo diversas formas de organizar o pensamento.

Expressar: sentimentos, ideias, percepções, desejos, necessidades, pontos de vista, informações, dúvidas e descobertas, utilizando múltiplas linguagens, entendendo e considerando o que é comunicado por outras crianças e adultos.

Conhecer-se: e reconhecer suas preferências por pessoas, brincadeiras, lugares, histórias, autores e g

EIXO

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI45CO01) Experimentar a execução de algoritmos brincando com objetos (des)plugados.

(EI45CO02) Experimentar a execução de sequências de ações (algoritmos) por meio de brincadeiras com objetos físicos (como blocos de construção) e digitais (aplicativos simples).

(EI45CO03) Criar e representar algoritmos para resolver problemas.

(EI45CO04) Criar e representar (através de desenhos, dramatizações ou linguagem oral) algoritmos para resolver problemas simples, como organizar brinquedos ou chegar a um local específico utilizando um mapa simplificado.

EXEMPLOS

Seguir instruções de um jogo para atingir um objetivo.

EIXO

MUNDO DIGITAL

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI45CO05) Compreender o conceito de interfaces para comunicação com objetos (des)plugados.

(EI45CO06) Perceber que interfaces (botões, telas, comandos de voz) são utilizadas para interagir com objetos, tanto físicos como digitais.

EXEMPLOS

Entender como usar um controle remoto, o teclado de um computador ou os botões de um brinquedo.



CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ESPAÇOS, TEMPOS, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

CRIANÇAS PEQUENAS

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

A informática educacional pode ser utilizada para introduzir conceitos básicos de matemática e ciências, utilizando-se de jogos e aplicativos que tornem o aprendizado dessas áreas mais acessível e interessante para as crianças.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM NO CAMPO

Conviver: com crianças e adultos e com eles investigar o mundo natural e social.

Brincar: com materiais, objetos e elementos da natureza e de diferentes culturas e perceber a diversidade de formas, texturas, cheiros, cores, tamanhos, pesos e densidades que apresentam.

Explorar: características do mundo natural e social, nomeando-as, agrupando-as e ordenando-as segundo critérios relativos às noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.

Participar: de atividades de investigação de características de elementos naturais, objetos, situações e espaços, utilizando ferramentas de exploração — bússola, lanterna e lupa — e instrumentos de registro e comunicação — máquina fotográfica, filmadora, gravador, projetor e computador.

Expressar: observações, hipóteses e explicações sobre objetos, organismos vivos, fenômenos da natureza e características do ambiente.

Conhecer-se: e construir sua identidade pessoal e cultural, reconhecendo seus interesses na relação com o mundo físico e social.



EIXO PENSAMENTO COMPUTACIONAL	
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	
<p>(EI45CO01) Expressar as etapas para a realização de uma tarefa de forma clara e ordenada.</p> <p>(EI45CO02) Descrever, de forma clara e sequencial, os passos necessários para realizar uma tarefa simples, como construir uma torre de blocos ou montar um quebra-cabeça. Utilizar linguagem oral e gestos para explicar o processo.</p> <p>(EI45CO03) Comparar soluções algorítmicas para resolver um mesmo problema.</p> <p>(EI45CO04) Comparar diferentes maneiras de resolver um mesmo problema utilizando algoritmos, avaliando a eficiência e a simplicidade de cada solução.</p> <p>(EI45CO05) Entender a lógica de decisões binárias (dois estados): (verdadeiro/falso, sim/não, ligado/desligado), aplicando-as em situações cotidianas e jogos simples.</p>	
EXEMPLOS	
<p>Comparar diferentes caminhos para organizar os blocos, avaliando qual é o mais rápido ou o mais organizado.</p> <p>Identificar se uma afirmação sobre um objeto é verdadeira ou falsa.</p>	
EIXO MUNDO DIGITAL	
<p>(EI45CO06) Reconhecer dispositivos eletrônicos (e não-eletrônicos), identificando quando estão ligados ou desligados (abertos ou fechados).</p> <p>(EI45CO07) Identificar diferentes dispositivos eletrônicos (computador, celular, tablet) e não eletrônicos (telefone fixo, livro), reconhecendo seu estado (ligado/desligado, aberto/fechado).</p> <p>(EI45CO08) Identificar dispositivos computacionais e as diferentes formas de interação.</p> <p>(EI45CO09) Reconhecer diversos dispositivos computacionais (computadores, tablets, smartphones) e as diferentes formas de interação com eles (toque na tela, teclado, mouse).</p>	
EIXO TECNOLOGIA CRIATIVA	
<p>(EI45CO10) Planejar e construir protótipos básicos utilizando materiais simples, desenvolvendo habilidades de coordenação motora fina e criatividade.</p> <p>(EI45CO11) Utilizar ferramentas manuais básicas (com supervisão) para explorar novas maneiras de criar e transformar materiais.</p>	



(EI45CO12) Trabalhar em grupo para construir projetos simples, desenvolvendo a cooperação e a comunicação.

EXEMPLOS

Criar um carrinho de brinquedo com caixa de papelão e palitos de sorvete.

Utilizar furador de papel para criar diferentes formatos.

Construir uma maquete de uma cidade utilizando materiais reciclados.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; KRAMER, Sônia. **O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola.** São Paulo: Cadernos Cedes, n. 9, p. 27-38, 1987.

ALVAREZ, L. **O ritmo de si.** Educação, SP, n.6, p. 39-43, julho 2013.

ARCE, Alessandra. **O Trabalho pedagógico com crianças de até três anos de idade.** Rio de Janeiro: Alínea, 2022.

BRASIL. Ministério da educação. Base Nacional comum curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Computação na Educação Básica Complemento à BNCC. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/BNCCComputaoCompletoDiagramado.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução no 2, de 10 de maio de 2016.** Define Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica. Brasília, 10 de maio de 2016. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=34011>>. Acesso em 13/jul. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.** Brasília: MEC, CNE, CP, 2015. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>>. Acesso em 13/7/2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017,** institui a Base Nacional Comum Curricular. MEC, SEB, CNE, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em 25/09/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acessado em 13/jul. de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** v. 3. Brasília, D.F: MEC/SEF, 1998. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acessado em 10/jul. de 2017.

BRASIL. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.



BRITO, T. A. de. *Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Koellreutter Educador**: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Peirópolis. 2001.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CASTRO, Rodrigo Arryo. **Incomunicaciones**. Valparaíso: Fondo Nacional de Fomento del libro y la lectura, 2013.

COPETTI, A. A. O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M. A. S. A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ, Rio Grande do Sul, 2011.

DEL BEN, Luciana Marta. Avaliação da aprendizagem musical dos alunos: reflexões a partir das concepções de três professoras de música do Ensino Fundamental. in: HENTSCHKE, Liane; SOUZA, Jusamara. **Avaliação em música**: reflexões e práticas. São Paulo: Moderna, 2003.

ESTADO DE SANTA CATARINA. **Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**. Secretaria de Estado de Educação - SED, União dos Dirigentes Municipais de Santa Catarina - Undime, Conselho Estadual de Educação - CEE, União Nacional de Conselhos Municipais de Educação - UNCME, Federação Catarinense de Municípios - Fecam. Santa Catarina, 2019. Disponível em <<http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/1620-curriculo-base-ed-infantil-e-ens-fundamental-de-sc>>. Acesso em 25/09/2019.

FOCHI, Paulo. (Org.). **O brincar heurístico na creche**: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil – OBECI. Porto Alegre: Diálogos Embalados & OBECI, 2023.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. - 2.ed. - São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GABORIM, Ana Lúcia Iara; EGG, Marisleusa de Souza. Cantando na escola: caminhos e possibilidades para uma educação músico-vocal. In: **REVISTA NUPEART**, Vol. 19. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Florianópolis, 2018. Disponível em <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/13128>>. Acesso em 25/09/2019.

GAINZA, V. H. de. Estudos de psicopedagogia musical. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

ILARI, Beatriz; AGNOLO, Vivian Dell'. O desenvolvimento do canto em crianças de 2 a 6 anos de idade. In: **Anais do XIV Encontro anual da Abem**. Belo Horizonte, 2005. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/musicalidade/midiateca/praticas-musicais-vocais-e-instrumentais/praticas-vocais/desenvolvimento-do-canto-em-criancas-de-2-a-6-anos/view>>. Acessado em 10/jul. de 2017.



KÁLLÓ, Éva; BALOG, Györgyi. **As origens do brincar livre**. 2 ed. São Paulo: Omnisciência, 2021.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Práticas musicais na escola infantil. In.: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2001.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze: A música e o movimento. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011.

MARTINS, R. P. L. Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso. 2004. Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista em Educação Musical e Canto Coral-Infanto Juvenil do Curso de Pós-graduação da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Londrina – PR, 2004.

MEIRELLES, R. **Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil**. São Paulo: Terceiro nome, 2012.

NOGUEIRA, Valdir. **Mapeamento de aprendizagens focais para a leitura de mundo, de si e dos outros na Educação Infantil em conexão com a Educação ambiental**. Pós-Doutorado (Relatório de Pesquisa). Universidade Federal do Paraná – Programa de Pós-graduação em Educação. Curitiba: UFPR, 2021.

NOGUEIRA, Valdir; KLOTZ, Denise; HAUBRICHTS, Grazieli, Staack; WEISS, Tânia Regina Janke; FAGUNDES, Daphne Daiane; LANCKIEWICHE, Rita Janaina Tristão. **Mapeamento das aprendizagens focais na Educação Infantil**: a experiência da rede municipal de ensino de Timbó – Santa Catarina. In. BIANCHESSI, Cleber (Org). **Temas em educação e ensino: olhares interdisciplinares, reflexões e saberes – Vol. 5 [livro eletrônico] – 1.ed. – Curitiba-PR, Editora Bagai, 2024, 545p.**

OLIVEIRA, Débora Alves de. Musicalização na educação infantil. Etd - Educação Temática Digital, Campinas, v. 3, n. 1, p. 98-108. dez. 2001. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1755/1597>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

OLIVEIRA, Maria Eliza de. FERNANDES, Sueli Felício. FARIA, Luciana Carolina Fernandes de. A musicalização, o lúdico e a afetividade na educação infantil. In Anais do Encontro de pesquisa, ensino e extensão, Presidente Prudente, 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Campos de experiências**: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil. Ministério da Educação – São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

PAIGE-SMITH, Alice; CRAFT, Anna. **O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. **Saberes do bebê**. São Paul: Instituto Languge, 2019.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PNPI. Plano Nacional pela Primeira Infância. Brasília, dezembro/2010. Disponível em: <https://primeirainfancia.org.br/wp-content/uploads/2020/10/PNPI> Acesso em: 13/06/2024.



ROCHA, M. C.; ALMEIDA, F. Q.; MORENO, A. **Teorizações sobre o brincar e o se- movimentar da criança:** implicações para a prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil e outras problematizações. Pro-Posições, v. 33.

SANTOS, Fátima Carneiro. A paisagem sonora, a criança e a cidade. Exercícios de escuta e composição para uma ampliação da ideia de música, Campinas, São Paulo, [s.n.], 2006.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1991.


TIMBÓ, Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educação Infantil.** Timbó: SEMED, 2023.

TIMBÓ. Diretrizes Curriculares Municipais. Timbó: SEMED, 2013.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins





*“A criança é feita de cem.
A criança tem cem mãos cem
pensamentos
cem modos de pensar de jogar e
de falar.
Cem sempre cem modos de
escutar as maravilhas de amar.
Cem alegrias para cantar e
compreender.
Cem mundos para descobrir.
Cem mundos para inventar.
Cem mundos para sonhar”.*

*Malaguzzi (1997).
As Cem Linguagens da Criança.*



NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO DA
EDUCAÇÃO INFANTIL
SEMED/TIMBÓ